



PAINEL III DO INCID  
Indicadores da  
**Cidadania Percebida**

4



Indicadores da Cidadania

[www.incid.org.br](http://www.incid.org.br)  
[incid@ibase.br](mailto:incid@ibase.br)

Setembro 2012

**INSTITUTO BRASILEIRO DE  
ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS**

Av. Rio Branco, 124 / 8º andar  
20040-916 • Rio de Janeiro • RJ  
Tel: (21) 2178-9400  
Fax: (21) 2178-9402  
Site: [www.ibase.br](http://www.ibase.br)

**EQUIPE DO PROJETO INCID**

**COORDENAÇÃO**

Geral: Cândido Grzybowski  
Técnica: Nahyda Franca  
Administrativa: Luzmere Demoner  
Comunicação: Augusto Gazir

**PESQUISADORAS**

Carla Siqueira Campos  
Fernanda Cristina de Carvalho Mello  
Natália Morais Gaspar  
Renata Feno Neves  
Rita Correa Brandão

**AUXILIARES DE PESQUISA**

Carolina de Freitas Pereira  
Juliana Santos De Souza  
Manuela Pereira Lima Green

**ESTAGIÁRIOS**

Daiana da Silva  
Rafael Gonzaga de Oliveira Santana

**ASSISTENTE**

Rozí Judith Billo

**CONSULTORES**

Eugênia Motta  
Luiz Marcelo Ferreira Carvano  
Leonardo de Carvalho Silva

**PAINEL 3 – CIDADANIA PERCEBIDA  
EQUIPE DE TRABALHO DE CAMPO**

**SUPERVISORAS**

Aline da Fonseca Fernandez  
Érica Barbosa  
Maíra Fernandes  
Thabta Matos da Mata  
Thais Danton Coelho  
Sandra Seara

**ENTREVISTADORES**

Alaiane de Fatima  
Alexandre Sá  
Ana Luisa Freitas  
Angélica Almeida  
Bruna Araujo  
Cláudia Cristina  
Danilo Magalhães  
Diele Gomes  
Edgar Ramos  
Eduardo Zorzal  
Elis de Almeida Santos  
Erivelton Sardinha  
Gabriela Fernandez  
Genesis Oliveira  
Gyssele Mendes  
Hugo Cerqueira  
Jorcelem Goulart  
Juliana Kabad  
Juliana Latini  
Juliane Nascimento  
Leonardo Vargas

Livia Almeida  
Luciano Gomes  
Marília Petrechen  
Pablo Ferraz  
Penha Faria  
Rafael Damasio  
Renata César Oliveira  
Risoleta Bernardes  
Roberta Silva  
Robson Aguiar  
Saulo Araújo  
Suzana Nunes  
Vanilson Olegário  
Vinicius Oliveira  
Wagner Costa

**PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO**

Mórula Oficina de Ideias  
[www.morulaiideias.com.br](http://www.morulaiideias.com.br)

PUBLICADO SOB LICENÇA CREATIVE COMMONS.  
ALGUNS DIREITOS RESERVADOS:




# índice

<b>APRESENTAÇÃO</b>	<b>3</b>
<b>Conceituação, objetivos e metodologia da pesquisa</b>	<b>7</b>
<b>Alguns resultados da pesquisa</b>	<b>17</b>
<b>Cidadania percebida na área do Incid</b>	<b>25</b>
Construção dos indicadores	26
Indicadores de cidadania percebida	28
Análises transversais: raça/etnia, faixa de renda, faixa etária e gênero	76
<b>CONCLUSÃO</b>	<b>91</b>
<b>ANEXO</b>	<b>99</b>

The background features a complex pattern of green geometric shapes. It includes several large circles of varying sizes, some of which are partially cut off by the edges of the frame. There are also several large sectors or wedges of varying angles and radii. Interspersed among these larger shapes are numerous smaller circles, some arranged in neat rows and others scattered. The overall composition is dynamic and modern, using a single shade of green against a white background.

**apresentação**



Este relatório é parte da construção do Sistema Incid (Indicadores da Cidadania), idealizado pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase) para se constituir em uma ferramenta de apoio e incentivo à participação cidadã no combate às desigualdades, especialmente quando se trata de violação de direitos.

Desenvolvido inicialmente em 14 municípios do Leste Fluminense, alvo de planos governamentais e empresariais que determinam uma série de transformações que têm como carro chefe a implantação do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro (Comperj) no município de Itaboraí, o Incid busca contribuir com o monitoramento das condições de cidadania, dando visibilidade a situações de violação de direitos e injustiças sociais e ambientais.

Este relatório trata da **Cidadania percebida**, considerada no âmbito deste projeto como a consciência e a cultura de direitos, abrangendo a percepção sobre as responsabilidades da cidadania, sobre a forma como as pessoas pensam os seus direitos e os dos outros, bem como as percepções sobre participação, diversidade e desigualdade.

### CIDADANIA PERCEBIDA

A consciência e a cultura de direitos, abrangendo a percepção sobre as responsabilidades da cidadania, sobre a forma como as pessoas pensam os seus direitos e os dos outros, bem como as percepções sobre participação, diversidade e desigualdade.

Assim, nesta etapa da Cidadania percebida o Incid buscou conhecer e demonstrar a percepção da população sobre estas questões, através de uma pesquisa amostral realizada nos 14 municípios da área de atuação do projeto (Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu, Guapimirim, Itaboraí, Magé, Maricá, Niterói, Nova Friburgo, Squarema, São Gonçalo, Silva Jardim, Rio Bonito, Tanguá e Teresópolis).

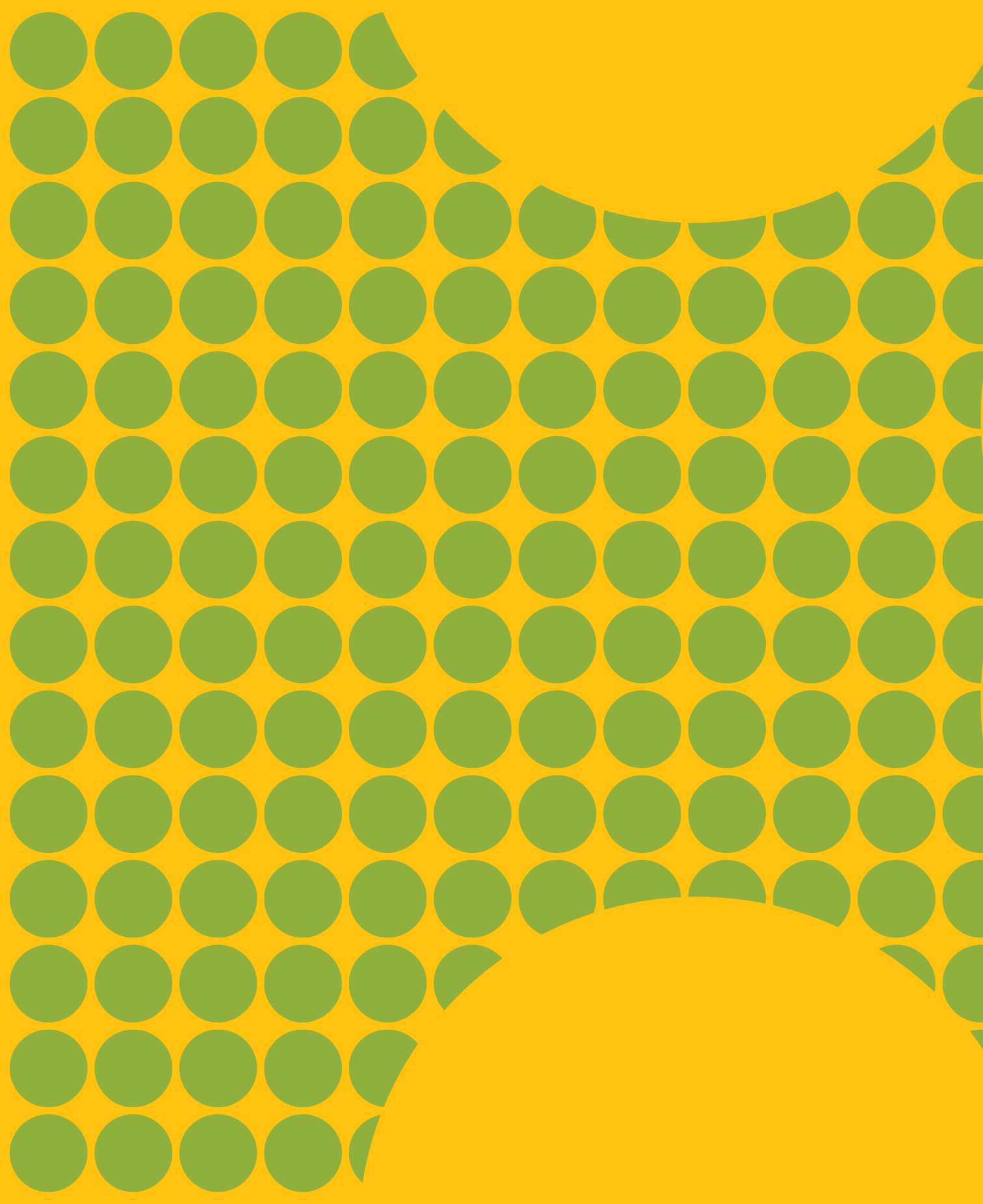
Os resultados alcançados estão aqui apresentados de forma sistematizada, contemplando todas as etapas de realização da pesquisa. Primeiramente estão expostos os conceitos basilares da pesquisa, bem como seus objetivos e a metodologia utilizada para

o alcance dos mesmos. Em seguida, apresentamos um quadro com os resultados, incluindo o perfil da população pesquisada e uma análise ampla de aspectos da percepção sobre diversidade, participação e direitos. Dando sequência ao documento apresentamos os 20 indicadores produzidos sobre a Cidadania percebida nos 14 municípios em estudo, que versam sobre **direitos, igualdade, participação, saúde, educação, meio ambiente e diversidade**.

Ainda neste relatório apresentamos a análise destes indicadores por recortes de **raça/etnia, faixa de renda, faixa etária e gênero**, considerando o total da área em estudo.

**\_SÍNTESE DOS INDICADORES DE CIDADANIA PERCEBIDA**

	INDICADORES	NÍVEL TERRITORIAL
<b>PERCEPÇÃO SOBRE DIREITOS</b>	Direito a condições básicas de vida	Municípios e Área do Incid
	Respeito aos direitos	Municípios e Área do Incid
<b>PERCEPÇÃO SOBRE IGUALDADE</b>	Igualdade	Municípios e Área do Incid
<b>PERCEPÇÃO SOBRE PARTICIPAÇÃO</b>	Participação e garantia de direitos	Municípios e Área do Incid
	Participação e mudança social	Municípios e Área do Incid
<b>PERCEPÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO</b>	Direito à educação	Municípios e Área do Incid
	Inclusão na educação	Municípios e Área do Incid
	Diferença e educação	Municípios e Área do Incid
	Participação e educação	Municípios e Área do Incid
<b>PERCEPÇÃO SOBRE SAÚDE</b>	Direito à saúde	Municípios e Área do Incid
	Inclusão na saúde	Municípios e Área do Incid
	Diferença na saúde	Municípios e Área do Incid
	Participação e saúde	Municípios e Área do Incid
<b>PERCEPÇÃO SOBRE MEIO AMBIENTE</b>	Direito à água limpa	Municípios e Área do Incid
	Direito ao ar limpo	Municípios e Área do Incid
	Direito a espaços públicos de qualidade	Municípios e Área do Incid
	Diferenças de condições ambientais	Municípios e Área do Incid
	Participação e meio ambiente	Municípios e Área do Incid
<b>PERCEPÇÃO SOBRE DIVERSIDADE</b>	Respeito à diversidade	Municípios e Área do Incid
	Direito à diversidade	Municípios e Área do Incid
<b>RECORTES TRANSVERSAIS</b>	Raça/etnia	Área do Incid
	Faixa etária	Área do Incid
	Faixa de renda	Área do Incid
	Gênero	Área do Incid







01

**Conceituação,  
objetivos e  
metodologia da  
pesquisa**



I Seminário sobre o Incid  
em Itaboraí (dezembro 2011)

FOTO: FRANCISCO VALDEAN\_IMAGENS DO POVO



**“A Cidadania percebida é a dimensão da Cidadania ativa que se refere à situação da cidadania nas consciências, na visão de mundo, no cotidiano e nas práticas da população”**

Para o projeto Indicadores da Cidadania (Incid), o **estado da cidadania** é o nível em que **direitos iguais** são referência para todos os membros da coletividade, independente de sua situação e condição. Meus direitos de cidadania são expressão de direitos iguais que devo reconhecer nos outros e nas outras. Direitos e responsabilidades cidadãos de todos e todas são os dois lados desta relação política de igualdade, como relação compartilhada. Se não é assim, onde a existência de um direito implica a sua negação para os demais, tais direitos viram privilégios.

Nesse sentido, trabalhamos com o conceito de **Cidadania ativa**, definida como síntese que contempla múltiplas determinações. Para o sistema de indicadores que se quer construir, identificam-se quatro dimensões interdependentes componentes da **Cidadania ativa**:

CIDADANIA ATIVA	Cidadania vivida	A situação real do acesso aos direitos civis e políticos, econômicos, sociais, culturais e ambientais, do usufruto ou da violação desses direitos
	Cidadania garantida	A disponibilidade e o acesso aos direitos de cidadania via políticas públicas
	Cidadania percebida	A consciência e a cultura de direitos, as responsabilidades da cidadania; como as pessoas pensam os seus direitos e os dos outros
	Cidadania em ação	A organização social e a participação política para a conquista da cidadania plena; a capacidade de intervenção social via engajamento e participação

A **Cidadania percebida** é a dimensão da **Cidadania ativa** que se refere à situação da cidadania nas consciências, na visão de mundo, no cotidiano e nas práticas da população. Tem relação não só com o acesso a direitos, mas com a consciência destes direitos para si e para o outro e com a luta para a conquista efetiva dos direitos através da participação política e cidadã.

Nesta etapa, o Incid procurou conhecer e analisar a percepção da população da área de atuação do projeto sobre questões relacionadas à cidadania, à participação, ao acesso a direitos, à diversidade e à desigualdade.

Para alcançar este objetivo, realizamos uma pesquisa quantitativa, com a aplicação de 5.600 questionários aos passantes (pesquisa “de fluxo”) nos 14 municípios que integram o projeto. Para captar de forma mais concreta a percepção da população sobre as questões mencionadas, além de perguntas mais gerais sobre participação e direitos propriamente ditos, e de perguntas que procuram delimitar um perfil do entrevistado, o questionário aborda os direitos e deveres de cidadania no âmbito de quatro temas: **educação, saúde, meio ambiente e diversidade** (*Veja o Questionário em anexo*).

Para a pesquisa foram selecionados, através de análise de currículo e entrevista, seis supervisoras e 36 entrevistadores que moram ou trabalham em um dos 14 municípios pesquisados. Para a tarefa de supervisão, foram selecionadas profissionais com nível superior ou de pós-graduação nas áreas de ciências humanas ou da saúde e com experiência em pesquisa quantitativa. Para o trabalho de entrevistador, foram selecionados estudantes de nível superior das mesmas áreas. O treinamento da equipe foi realizado em três dias para as supervisoras e em dois dias para os entrevistadores. Du-

rante o treinamento foram apresentados os objetivos gerais do projeto, a dimensão da **Cidadania percebida**, fundamentos para a realização de pesquisa amostral de fluxo, necessários para a composição da amostra (cotas) e para a distribuição espacial da pesquisa, além da compreensão e aplicação do questionário e técnicas de abordagem.

O trabalho de campo foi realizado entre os dias 15 e 23 de março de 2012. Os entrevistadores foram divididos em duas equipes, A e B, cada uma delas responsável pela aplicação dos questionários em sete municípios. Cada uma das equipes foi acompanhada em campo por duas coordenadoras do Ibase e dividida em três grupos, compostos por uma supervisora e seis entrevistadores. Cada equipe trabalhou um dia em cada município, concluindo o trabalho em sete dias úteis. A aplicação dos questionários era realizada no período das oito às 18 horas. Em cada um dos municípios, um grupo realizava a pesquisa na área central da cidade, e os outros dois grupos se deslocavam para uma área de baixa adequação de saneamento e outra área de alta adequação de saneamento, previamente selecionadas. (veja o item “Espalhamento geográfico”). Alguns erros de cota e de preenchimento foram corrigidos com o retorno aos municípios entre os dias 27 de março e quatro de abril de 2012, com entrevistadores acompanhados por coordenadoras do Ibase.



## DESENHO DA AMOSTRA

O processo de amostragem consiste em selecionar parte de uma determinada população com o objetivo de se generalizar os resultados para toda essa população. A utilização desse processo para a coleta de informações se justifica diante dos altos custos de tempo e recursos financeiros necessários para a realização de um recenseamento de toda uma população. Para esta pesquisa optamos por um processo de amostragem não-probabilístico, através da seleção de cotas populacionais.

Apesar de não apresentar o rigor estatístico de uma amostra probabilística, onde a chance de seleção de cada um dos elementos da amostra é totalmente conhecida, são alguns os fatores que levam ao uso de uma amostra por cotas. O principal fator diz respeito à inexistência de um cadastro de todas as pessoas dos municípios de investigação que possibilite o sorteio destas para a realização das entrevistas. Além disso, por ser tratar de uma investigação de caráter inicial, onde se buscava compreender qual era a percepção dos moradores dos municípios acerca de questões subjetivas como cidadania, igualdade e alteridade, havia a necessidade de se reduzir ao máximo o tempo do trabalho de campo em cada um dos 14 municípios investigados, já que a demora na coleta das informações

poderia acarretar em uma alteração das condições de pesquisa. Um exemplo objetivo pode ser dado pela ocorrência de uma greve nos transportes nos municípios de Niterói, São Gonçalo, Tanguá, Itaboraí e Maricá, no final do mês março, logo após a finalização do trabalho de campo<sup>1</sup>.

A determinação das cotas nada mais é do que uma estratificação da população de interesse em subconjuntos de indivíduos com determinadas características semelhantes. Normalmente se utilizam características sociodemográficas para a determinação das cotas (sexo, idade, nível educacional, renda, entre outras). Além disso, tão importante quanto a seleção de características da população que atendam aos objetivos da pesquisa, é necessário contar com fontes de informações secundárias de qualidade e atualizadas, que possibilitem um bom delineamento desses subgrupos. Para a presente pesquisa, optou-se por utilizar os dados do universo do Censo Demográfico de 2010, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na data em que a pesquisa foi planejada ainda não estavam disponibilizados todas as variáveis coletadas, motivo pelo qual optamos por uma divisão de cotas baseadas somente nas características de sexo e idade das populações dos 14 municípios. Com isso, foram criadas em cada município um conjunto de oito cotas, conforme o quadro a seguir:

---

1. <http://www.jb.com.br/rio/noticias/2012/03/30/rodoviarios-e-empresas-de-niteroi-participam-de-audiencia-de-conciliacao>

COTAS DE SEXO E FAIXA ETÁRIA	
SEXO	FAIXA ETÁRIA
Homens	16 - 25
Homens	26 - 45
Homens	46 - 60
Homens	61 anos ou mais
Mulheres	16 - 25
Mulheres	26 - 45
Mulheres	46 - 60
Mulheres	61 anos ou mais

### TAMANHO DA AMOSTRA

Para se definir o tamanho da amostra por cotas, adota-se, teoricamente, que a pesquisa será realizada a partir de uma Amostra Aleatória Simples sem reposição (AAS). A partir disso, determina-se o tamanho de uma amostra teórica AAS em função do Nível de Confiança (NC) e do Intervalo de Confiança (IC), utilizando-se a correção no caso de populações finitas.

O tamanho da amostra é determinado pela seguinte fórmula:

$$n' = \frac{Z_{\alpha}^2 [ p (1 - p) ] N}{Z_{\alpha}^2 [ p (1 - p) ] + (N - 1) I_c}$$

Onde:

**N** = Tamanho da população

**Z<sub>α</sub>** = Valor de z para o nível de confiança de 95% [1,96]

**p** = Proporção do atributo na população [p = 0,50]

**n'** = Tamanho da amostra corrigido para populações finitas

**I'<sub>c</sub>** = Intervalo de confiança corrigido para populações finitas

Sendo:

- **IC - Intervalo de confiança (precisão):** É um intervalo centrado na estimativa pontual, cuja probabilidade de conter o verdadeiro valor do parâmetro é igual ao nível de confiança.
- **NC - Nível de confiança (certeza):** É a probabilidade de que o intervalo encontrado contenha o verdadeiro valor do parâmetro.
- **α - Nível de significância (risco):** É a probabilidade de que o intervalo encontrado **não contenha** o verdadeiro valor do parâmetro, isto é, o valor encontrado está fora do intervalo encontrado. [α = IC/100]

Na prática, um intervalo de confiança de 95% indica que, em cada 100 amostras selecionadas com o mesmo desenho, 95 produzirão estimativas cujo intervalo de confiança conterá o valor verdadeiro da população e, em apenas cinco amostras este valor estará fora do intervalo de confiança.



A partir do tamanho teórico da amostra, foi determinado um número de entrevistas excedentes que possibilitassem, sem aumentos excessivos nos custos da pesquisa, dispor de uma margem de segurança em caso de eventuais problemas na realização do trabalho de campo. Com isso, o tamanho final da amostra ficou em 5.600 questionários, segundo a distribuição da tabela abaixo:

NÍVEL DE CONFIANÇA = 95% & INTERVALO DE CONFIANÇA = ± 2,5%		
MUNICÍPIO	N TEÓRICO	N UTILIZADO
CACHOEIRAS DE MACACU	381	400
CASIMIRO DE ABREU	379	400
GUAPIMIRIM	381	400
ITABORAÍ	384	400
MAGÉ	384	400
MARICÁ	383	400
NITERÓI	384	400
NOVA FRIBURGO	384	400
RIO BONITO	381	400
SÃO GONÇALO	384	400
SAQUAREMA	382	400
SILVA JARDIM	375	400
TANGUÁ	378	400
TERESÓPOLIS	383	400
<b>TOTAL DA AMOSTRA</b>	<b>5.343</b>	<b>5.600</b>

## ESPALHAMENTO GEOGRÁFICO

Uma característica de qualquer processo de amostragem é a necessidade de se distribuir as entrevistas ao longo da área geográfica de investigação. Como na amostragem por cotas, normalmente se adota uma estratégia de entrevistas de fluxo, isto é, as pessoas são abordadas em pontos de grande movimento ou áreas centrais. Há ainda a preocupação de se garantir que o espalhamento das entrevistas cubra diferentes áreas dos municípios. Para isso, incluímos na elaboração da estratégia de campo um critério socioeconômico (saneamento adequado dos domicílios) para a definição dos pontos de fluxo. Dessa forma, em cada um dos municípios, a amostra de 400 questionários foi dividida em três diferentes áreas:

- Área Central (134 questionários),
- Área de baixa adequação (133 questionários),
- Área de alta adequação (133 questionários).

A seleção dessas áreas de baixa e alta adequação foi realizada a partir dos dados do Censo Demográfico do IBGE, escolhidas através da análise dos setores censitários urbanos de 2010. Os setores selecionados foram aqueles com maiores e menores percentuais de domicílios particulares com saneamento ligado à rede geral/ fossa asséptica.

## PONDERAÇÃO DOS RESULTADOS

Após o término da pesquisa, houve a necessidade de se ponderar a amostra para a obtenção dos resultados. Esse procedimento tem como objetivo restabelecer o peso real de cada município investigado na amostra garantindo a comparabilidade entre eles.

Esse processo levou em consideração os reais parâmetros populacionais observados em cada uma das oito cotas, nos 14 municípios, obtidos através dos dados do Censo Demográfico de 2010.

A partir dessas informações, foi calculado um fator de ponderação baseado na seguinte fórmula:

$$W_{ij} = \frac{1}{\frac{n_{ij}}{N_{ij}}}$$

Onde:

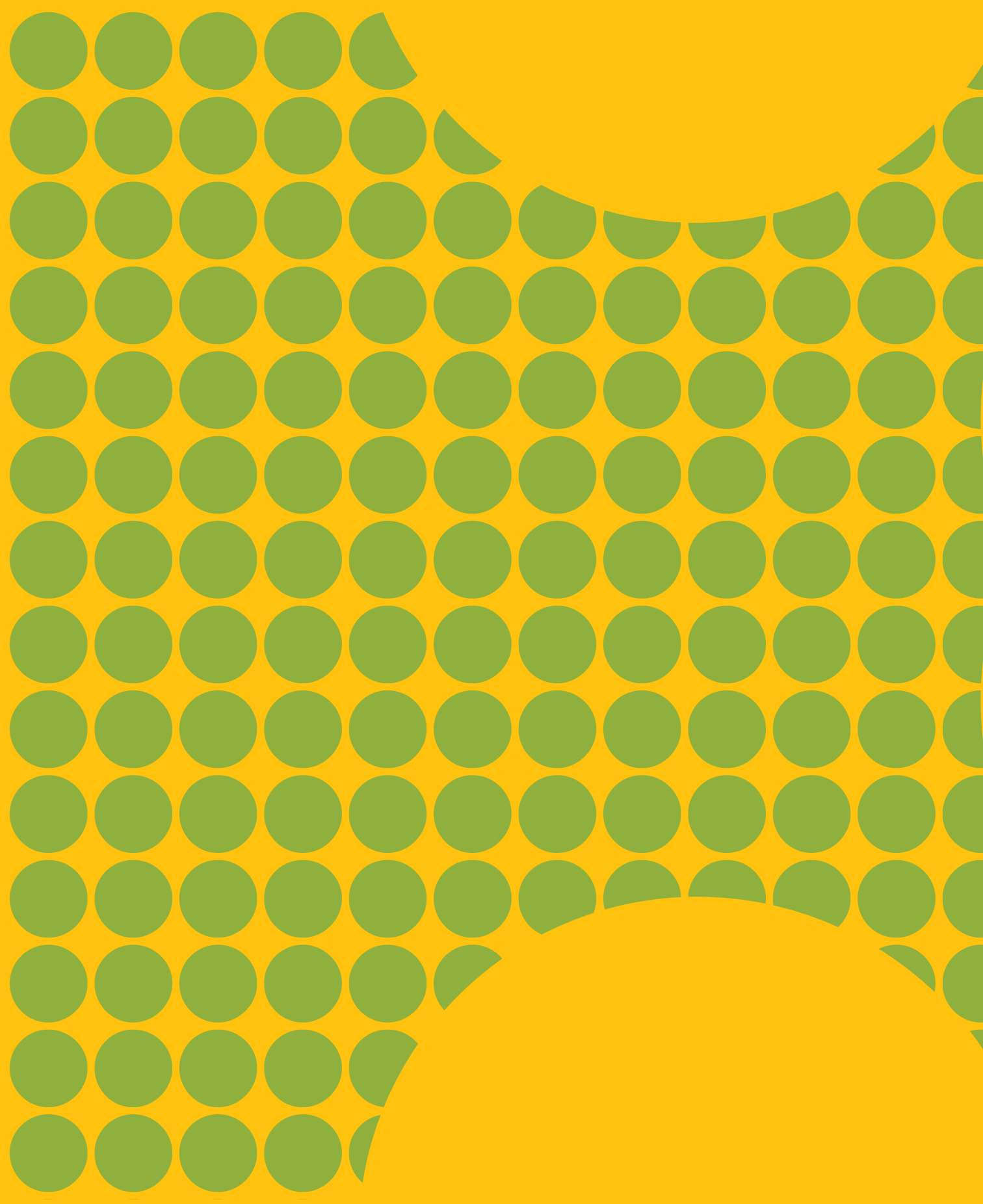
- W** é o fator de ponderação para a cota *i*, no município *j*,
- n** é o tamanho da amostra para a cota *i*, no município *j* e
- N** é o tamanho da população da cota *i*, no município *j*.





## RESUMO DA PESQUISA CIDADANIA PERCEBIDA

<b>OBJETIVO</b>	Levantar junto à população da área em estudo as percepções relacionadas à cidadania
<b>LOCAIS</b>	Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu, Guapimirim, Itaboraí, Magé, Maricá, Niterói, Nova Friburgo, Rio Bonito, São Gonçalo, Saquarema, Silva Jardim, Tanguá, Teresópolis
<b>UNIVERSO</b>	A pesquisa é realizada com população de 16 anos ou mais da área em estudo
<b>AMOSTRA</b>	Amostra não-probabilística por cotas populacionais
<b>COTAS AMOSTRAIS</b>	Sexo: Masculino e Feminino Grupos de idade: 16-25, 26-45, 46-60, 61 anos ou mais
<b>NÚMERO DE ENTREVISTAS</b>	5.600 entrevistas
<b>MARGEM DE ERRO</b>	O intervalo de confiança estimado é de 95% e a margem de erro máxima estimada é de 2,5 pontos percentuais para mais ou para menos sobre os resultados encontrados no total da amostra, e de 5 pontos percentuais para cada um dos municípios
<b>COLETA DE DADOS</b>	Entrevistas pessoais com a utilização de um questionário estruturado





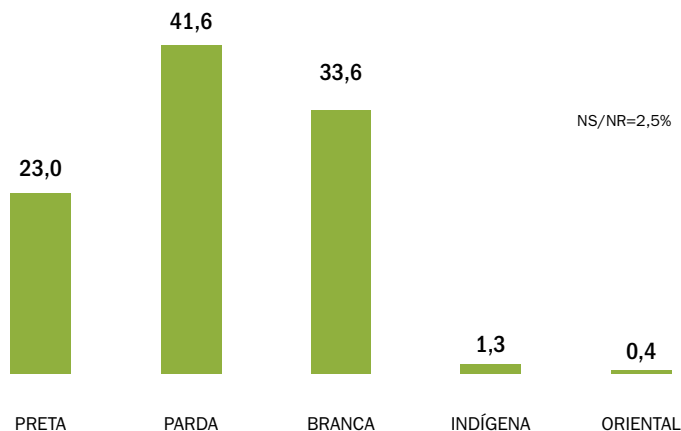
02

**Alguns  
resultados da  
pesquisa**

## PERFIL DOS RESPONDENTES SEGUNDO DECLARAÇÃO DE RAÇA/ETNIA

FONTES: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA

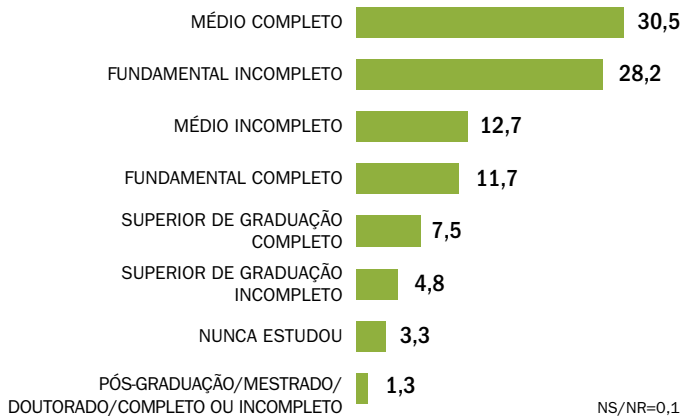
### 4\_ Qual a sua raça ou etnia (%)



## PERFIL DOS RESPONDENTES SEGUNDO ESCOLARIDADE

FONTES: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA

### 5\_ Qual a sua escolaridade (%)



## PERFIL DA POPULAÇÃO

Do total de respondentes da pesquisa, a maioria (41,6%) se declarou parda, seguida pela percentagem daqueles que se declararam brancos (33,6%), pretos (23%), indígenas (1,3%) e orientais (0,4%).

Com relação à escolaridade, observa-se a existência de uma grande quantidade de pessoas sem o ensino fundamental completo - 31,5% (somando-se aqueles que declararam nunca ter estudado (3,3%) e aqueles que declararam ter o Ensino Fundamental incompleto (28,2%). Tal porcentagem nos parece significativa, pois o perfil dos respondentes é de pessoas com idade acima de 16 anos e, segundo orientações do MEC, considera-se 14 anos a idade ideal para se completar tal ciclo.

Das pessoas que foram entrevistadas, 61% declararam que trabalham, enquanto 39% declararam não trabalhar. A maioria das pessoas que declararam trabalhar possui vínculo empregatício formal (43,8%). Chama atenção a porcentagem de pessoas que se declararam trabalhadores autônomos (34,3%). É fundamental destacar que seria necessária uma pesquisa mais aprofundada sobre este universo, já que há grande variedade de atividades, incluindo-se empresários e comerciantes com estabelecimentos de tamanhos variados e trabalhadores informais (vendedores ambulantes, pedreiros, pintores etc.).



É importante dar destaque ainda ao percentual de pessoas que se declararam assalariados sem carteira assinada (16,9%), evidenciando a existência de uma quantidade significativa de pessoas que têm seus direitos trabalhistas negados. Há ainda 5% de pessoas que declararam trabalhar nos cuidados da casa e da família.

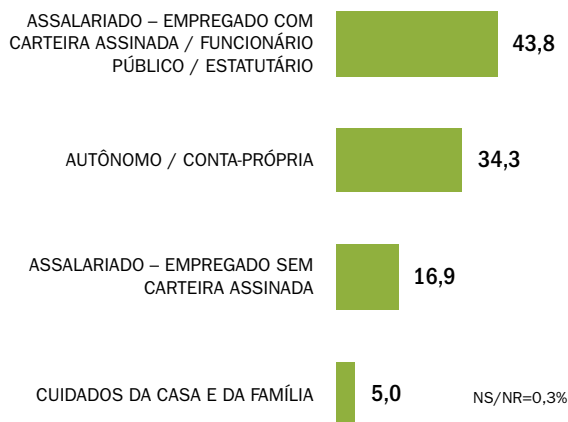
Das pessoas que responderam que trabalham, 21% declararam trabalhar em um município diferente daquele em que reside, necessitando transportar-se regularmente entre municípios.

A maioria das pessoas (39,4%) declarou ter uma renda pessoal mensal entre R\$ 600 e R\$ 940 (entre 1 e 1,5 salário mínimo). Chama atenção o fato de que 15% declararam receber menos de R\$ 600 (um salário mínimo) por mês e 16,4% declararam não possuir renda.

### PERFIL DOS TRABALHADORES POR TIPO DE TRABALHO

FONTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA

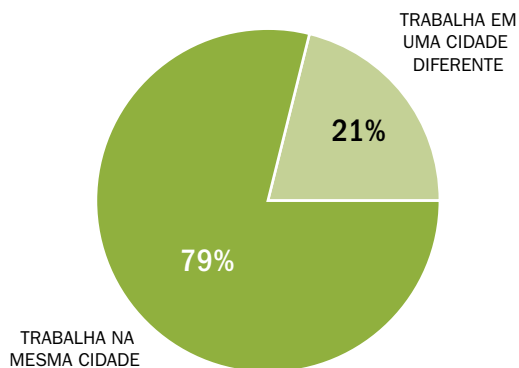
#### 7\_ Qual é o tipo de trabalho (%)



### PERFIL DOS TRABALHADORES POR MUNICÍPIO ONDE TRABALHA

FONTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA

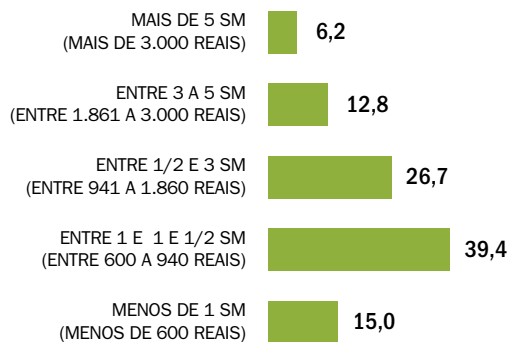
#### D1\_Trabalha na mesma cidade onde mora (%)



### PERFIL DAS PESSOAS POR FAIXAS DE RENDA

FONTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA

#### D2\_Faixa de renda em salários mínimos(%)

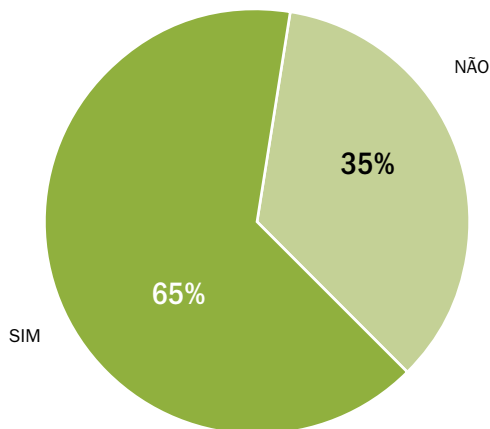


\*SEM RENDIMENTO = 16,4% | NS/NR = 3%

## PERCEPÇÃO SOBRE A EXISTÊNCIA DE PRECONCEITO CONTRA POBRES

FORNTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA

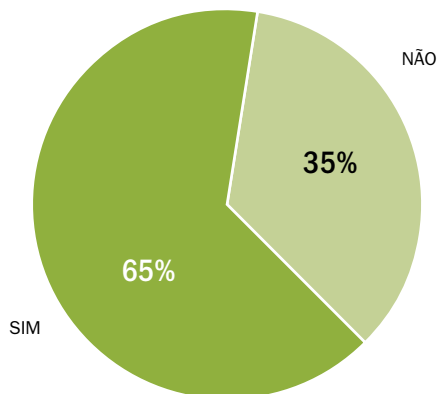
### 20.2\_Serem pobres (%)



## PERCEPÇÃO SOBRE A EXISTÊNCIA DE PRECONCEITO CONTRA HOMOSSEXUAIS

FORNTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA

### 20.5\_Serem homossexuais (%)



## PERCEPÇÕES SOBRE DIVERSIDADE, PARTICIPAÇÃO E DIREITOS

Sobre todos os tipos de preconceito, excetuando-se contra as mulheres, mais de 50% dos entrevistados responderam que existem pessoas que sofrem ou são tratadas de forma diferente por alguma das seguintes razões: raça/cor da pele, classe social, religião, gênero e opção sexual. Destaca-se a percepção sobre o tratamento discriminatório em virtude de pobreza: em 13 dos 14 municípios estudados, a maioria da população acredita que existe este tipo de preconceito, destacando-se Teresópolis, com 71,25% dos respondentes considerando que existem pessoas que sofrem ou são tratadas de forma diferente por serem pobres.

Destaca-se também a percepção sobre tratamento discriminatório contra homossexuais, que varia entre 46,63% em Silva Jardim, 69,7% em São Gonçalo e 70,76% em Teresópolis.

A percepção de que não existe tratamento discriminatório contra as mulheres é majoritária em todos os municípios. Chama atenção o fato de os percentuais de percepção da inexistência deste preconceito terem sido sensivelmente altos, variando entre 63,66% em Niterói e 77,71% em Cachoeiras de Macacu.

A análise por municípios revela que prevalece a percepção de que não existe preconceito por causa de religião (em 9



dos 14 municípios há esta prevalência, destacando-se nos extremos Tanguá com 60,85% e Teresópolis com 40,47% de pessoas que acreditam que não há preconceito por motivação religiosa).

A diferença no percentual total de pessoas que acham que existe tratamento discriminatório em virtude da raça/etnia e das que acham que não existe não é representativa. Mas há nuances interessantes aferidas das análises cruzadas de dados relativos a esta questão: entre as pessoas que declararam já terem sido tratadas de forma diferente (26% do total de respondentes), 28,94% se declarou preta, 43,96% parda, 24,68% branca, 2,30% indígena e 0,13% oriental, ou seja, a maioria das pessoas que já sofreu preconceito é negra (72,90%, somando pretos e pardos).

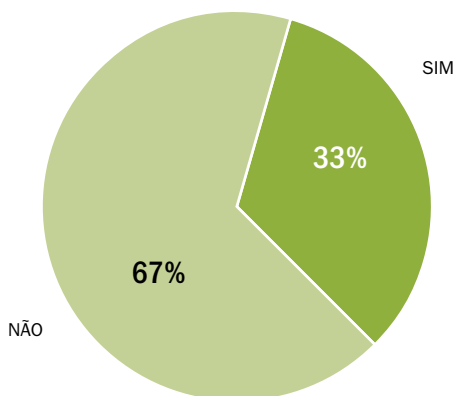
Das pessoas pretas que responderam ao questionário, 33,14% declararam já ter sofrido preconceito; das pardas, 27,84%; das brancas, 19,31%; das indígenas, 45,71%; das orientais, 7,55%.

Dos que declaram já ter sofrido preconceito, parece haver consenso quanto à existência de tratamento discriminatório por raça/etnia – todos os valores estão acima de 65,28% (percentual de Tanguá), chegando a 79,49% em Niterói. Os valores para a população negra (pretos e pardos) são maiores em todas as situações e parecem evidenciar que a população é sensível à existência do preconceito étnico-racial.

**PERCEPÇÃO SOBRE A EXISTÊNCIA DE PRECONCEITO CONTRA MULHERES**

FONTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA

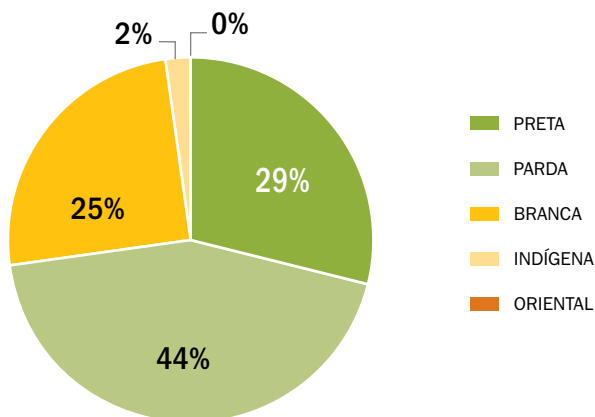
**20.4\_Serem mulheres (%)**



**PESSOAS QUE JÁ SOFRERAM PRECONCEITO SEGUNDO RAÇA/ETNIA**

FONTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA

**Você já sofreu ou foi tratado de forma diferente por alguma destas razões? Sim**



## DISTRIBUIÇÃO DAS PESSOAS QUE PARTICIPAM DE GRUPOS OU ORGANIZAÇÕES

FONTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA

### Qual grupo ou organização você faz parte? (%)



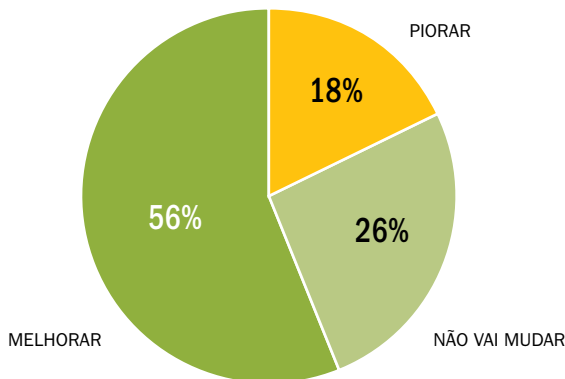




**PERCEPÇÃO SOBRE MUDANÇAS FUTURAS NOS MUNICÍPIOS**

FONTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA

**27\_ Você acha que nos próximos anos o lugar onde você mora vai... (%)**



Quase um terço dos entrevistados declarou participar de algum tipo de grupo ou organização (32%), sendo que, destes, 71% está vinculado a algum grupo religioso.

A maioria das pessoas acredita que o lugar onde mora mudou nos últimos anos (64%). Dentre estas, 80% acreditam que estas mudanças representaram melhoras nas condições de vida.

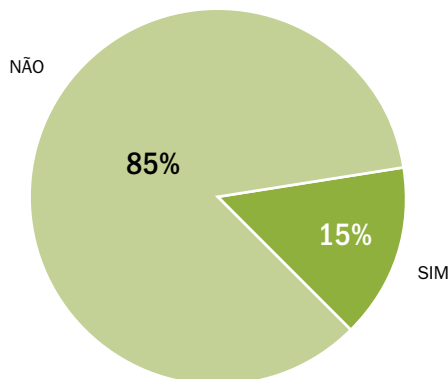
No que tange às perspectivas futuras, prevalece a expectativa de que as condições irão melhorar, mas é representativa uma certa descrença com relação a mudanças para melhor, posto que 26% acham que não vai mudar e 18% acham que as condições de vida irão piorar nos próximos anos.

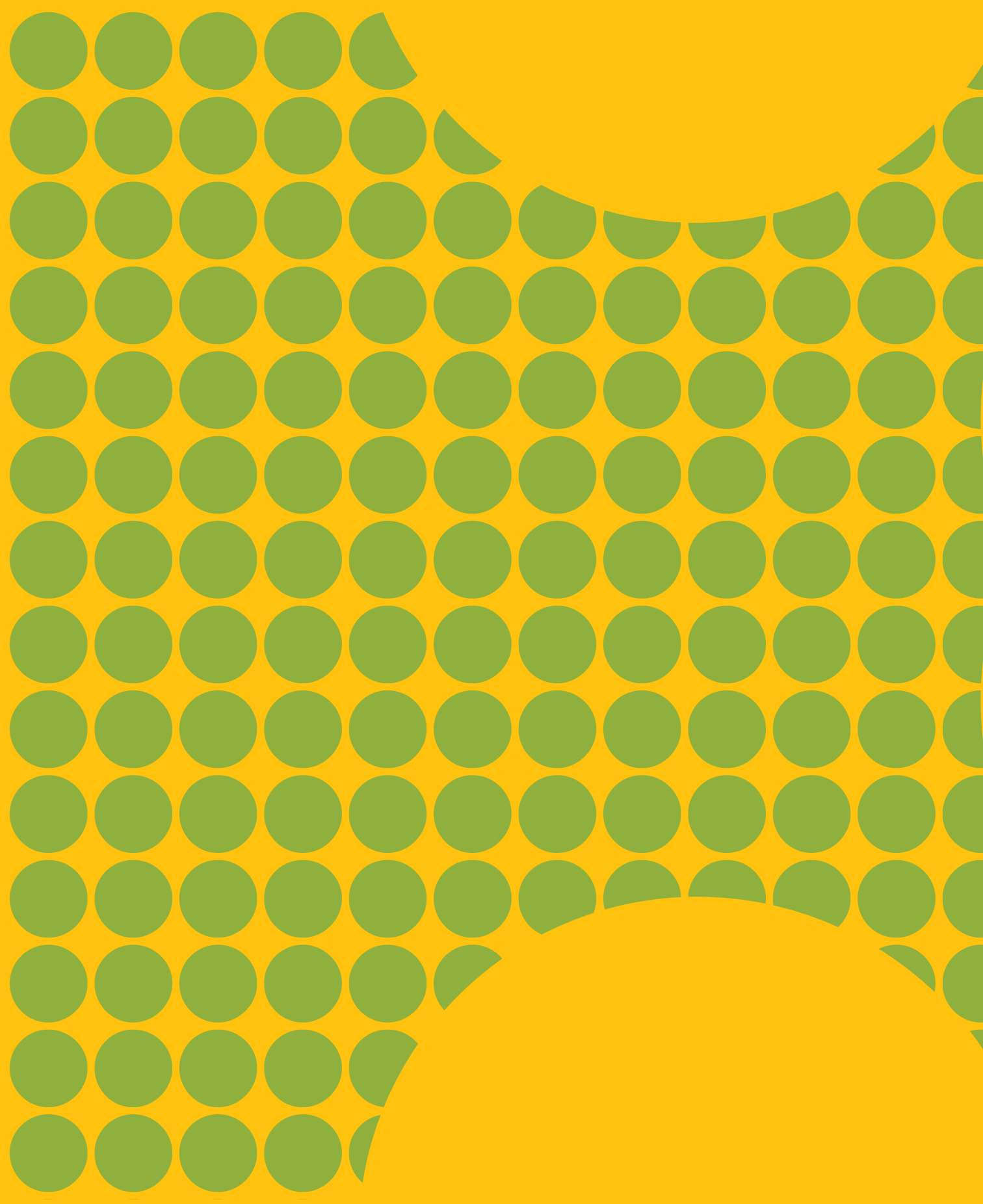
Há uma forte percepção de que as políticas e ações dos governantes não correspondem às expectativas e necessidades da população, evidenciada pela alta porcentagem de pessoas que acham que as ações dos governantes não estão atendendo aos anseios da população (85% dos entrevistados).

**PERCEPÇÃO SOBRE AÇÕES DOS GOVERNANTES E GARANTIA DE DIREITOS**

FONTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA

**28\_ Você acha que as ações dos governantes estão atendendo ao que a população precisa (%)**







03

**Cidadania  
percebida na  
área do Incid**

## CONSTRUÇÃO DOS INDICADORES

### PRINCÍPIOS

Indicadores são importantes instrumentos para o debate público. O projeto Indicadores da Cidadania (Incid) tem como objetivo produzir um sistema de indicadores que seja apropriado por pessoas e organizações diretamente interessadas nos assuntos e questões que eles pretendem expressar. A partir disso esses indicadores podem ser usados como ferramenta da cidadania. Para isso, os números que serão apresentados precisaram ser produzidos com duas preocupações: confiabilidade e rigor técnico por um lado e fácil comunicação e entendimento por outro.

Para garantir a qualidade técnica dos indicadores desenvolvemos uma metodologia adequada de levantamento de dados, que envolveu a aplicação de preceitos consagrados da estatística e da pesquisa social, como apresentado no capítulo anterior. Essa metodologia garante que os dados produzidos sejam confiáveis.

Números produzidos com rigor não são necessariamente bons instrumentos para o movimento social. Eles também precisam ser facilmente assimiláveis e de fácil comunicação. É preciso, para isso, que a metodologia de composição dos indicadores possa ser entendida e reconhecida também por pessoas não especialistas em estatística.

Os **Indicadores de cidadania percebida**, além de atender a estas duas preocupações, buscam integrar de forma harmoniosa o conjunto de indicadores do projeto como um todo. Para isso, o conceito de **cidadania ativa** e suas diversas dimensões estão expressos neste conjunto. Considerando a abordagem atenta à diversidade na população, os **Indicadores de cidadania percebida** são aplicáveis a grupos populacionais específicos. Neste relatório apresentamos algumas possibilidades desta abordagem – sexo, idade, renda, raça/cor – mas que podem ser exploradas de diversas outras formas.

Também podemos perceber que todos os temas e recortes propostos aqui se relacionam fortemente com os indicadores das outras dimensões dos Indicadores da Cidadania.

Assim, os princípios para a construção dos Indicadores podem ser resumidos da seguinte forma:

#### a) Qualidade técnica

- Rigor metodológico na construção da amostra;
- Planejamento adequado do trabalho de campo;
- Controle da qualidade do trabalho de campo;
- Controle da qualidade dos dados no tratamento;
- Construção de indicadores de acordo com princípios consagrados.



### **b) Facilidade de entendimento e comunicação**

- Expressão sintética de ideias complexas;
- Construção simples e de fácil explicação e entendimento;
- Possibilidade de leituras diferentes, com combinação de dados de formas diversas.

### **c) Integração ao projeto Incid**

- Incorporação transversal do conceito de Cidadania ativa;
- Possibilidade de aplicação dos indicadores a diferentes recortes populacionais;
- Relação com os temas mais abordados nos outros painéis.

## **CARACTERÍSTICAS**

É importante salientar que esta forma de construir os indicadores só foi possível e só pode ser compreendida considerando-se que sua concepção veio sendo construída desde a elaboração do instrumento de coleta de dados. As perguntas e a organização do questionário foram feitas de forma que possibilitasse leituras interessantes e variadas dos dados, que agora são expressas neste conjunto de indicadores.

A fórmula e a ficha de cada indicador estão nos Anexos deste relatório e cada um dos indicadores é analisado adiante. Cabe aqui oferecer um panorama geral sobre suas

estruturas. Vários indicadores são simplesmente a expressão percentual da frequência simples de determinada resposta a questões específicas do questionário. Isso porque a pergunta feita aos entrevistados já foi construída de forma a dar conta dos aspectos que interessava abordar.

Alguns outros indicadores são composições entre frequências de respostas em questões com sentido similar e feitas de forma parecida. O que pretendemos é expressar um mesmo aspecto da cidadania a partir de perspectivas distintas, mas expressas de forma similar quando se considera o próprio instrumento de coleta.

Incluimos neste conjunto indicadores que expressam diferenças de percepção sobre um mesmo tema ou questão. Estes produzem quadros mais complexos a princípio, mas também oferecem uma visão sobre um dos aspectos centrais da abordagem de cidadania que se propõe com o projeto: incluir a percepção do outro como detentor de direitos como aspecto fundamental.

Com a construção de indicadores de maneira simples em termos matemáticos, se evita o risco de uma explicação demasiadamente hermética e inacessível ao público leigo, ao mesmo tempo que mantemos claras as opções metodológicas e teóricas feitas para produzir os números. A opção aqui é pela clareza e pela aproximação dos dados do debate público. Com indicadores que são transparentes – facilmente assimilados – incluímos mais pessoas no debate sobre indicadores em geral.

Os indicadores foram construídos no sentido positivo. Portanto, expressam a proporção de respostas que equivalem ao acesso a direitos. São apresentados em gráficos que ordenam os municípios do resultado mais positivo para o mais negativo. Esta forma de apresentação foi facilitada pela estruturação do questionário de modo a exigir do entrevistado um posicionamento claro sobre o acesso ou a negação de direitos. Na maior parte das questões, a existência de somente duas opções de resposta – sim ou não – força o entrevistado a um posicionamento.

Optamos por não apresentar nenhum tipo de agrupamento dos indicadores neste relatório. Eles são apresentados um a um. Isso porque, mais uma vez, pretende-se deixar o maior espaço possível para a manipulação criativa dos dados para qualquer pessoa que queira fazê-lo.



### CARACTERÍSTICAS GERAIS DOS INDICADORES DE CIDADANIA PERCEBIDA

- Simplicidade;
- Expressão em percentuais ou em escalas de 0 (zero) a 100;
- Sentido positivo;
- Aplicável a grupos populacionais específicos, além dos moradores por município.

## INDICADORES DE CIDADANIA PERCEBIDA

### DIREITOS

O tema dos direitos é central nas análises e olhares lançados pelo Incid, que pensa a cidadania a partir do acesso aos direitos, do reconhecimento dos direitos (próprios e dos outros) e da responsabilidade pelo pleno exercício dos direitos. O sistema como um todo pretende contribuir para a identificação de violações de direitos nesta grande região que será afetada em diferentes graus pelas transformações associadas à instalação do Comperj.

Na tentativa de captar a percepção da população local sobre estas dimensões, foram elaboradas algumas questões relativas à compreensão das pessoas sobre acesso a direitos básicos (se eles acham que os serviços de educação, saúde e meio ambiente atendem ao que precisam), e sobre respeito aos direitos (se acham que seus direitos são respeitados).

Como resultado, foram criados dois indicadores para este tema: **Direito a condições básicas de vida** e **Respeito aos direitos**.



INDICADOR  
**01**

## Direito a condições básicas de vida

Este indicador demonstra a percepção das pessoas sobre a garantia ou não de serviços básicos relacionados à educação, saúde e meio ambiente. A estrutura deste indicador é constituída de uma média entre o número de respostas positivas às seguintes questões:

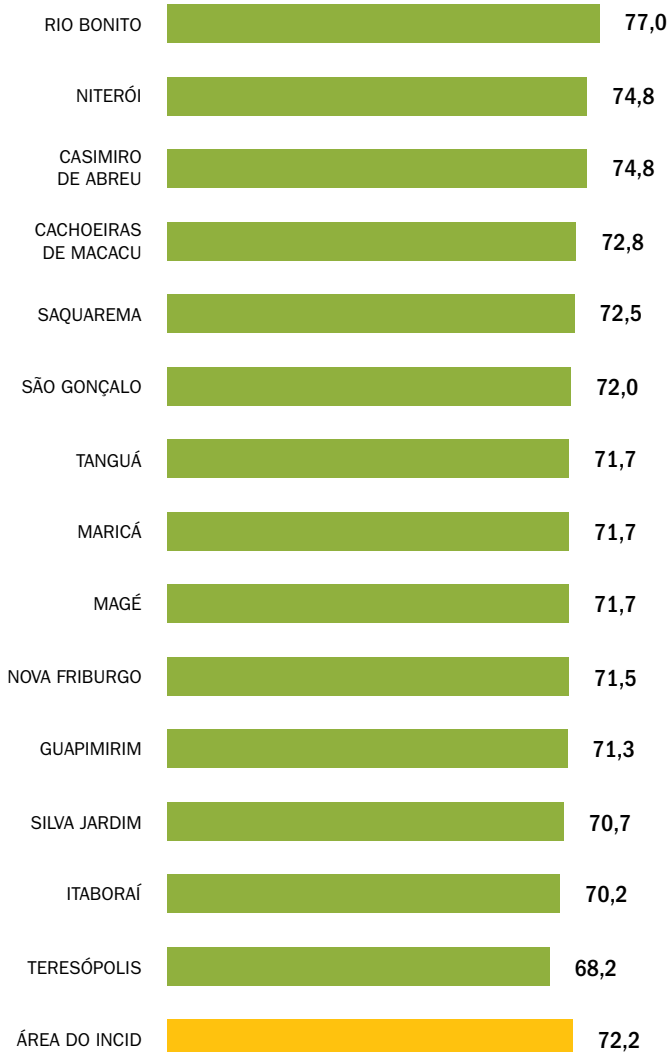
- Você acha que a educação no lugar onde você mora atende ao que você e sua família precisam?
- Quando você ou alguém próximo têm um problema de saúde, conseguem atendimento adequado?
- No lugar onde você mora: A água que chega às casas é limpa? O ar é limpo? As ruas e as praças são limpas?

Em termos gerais, a percepção da população sobre direitos a condições básicas de vida é positiva. A média de to-

FICHA TÉCNICA	
<b>ENUNCIADO DO INDICADOR</b>	Direito a condições básicas de vida
<b>DEFINIÇÃO/ CONCEITOS</b>	Percepção sobre a garantia ou não de serviços básicos relacionados a educação, saúde e meio ambiente
<b>VARIÁVEIS</b>	<p><b>Q11</b>_Acha que a educação no lugar onde você mora atende ao que você e sua família precisam</p> <p><b>Q14</b>_Quando você ou alguém próximo têm um problema de saúde, consegue atendimento adequado</p> <p><b>Q17_1</b>_A água que chega às casas é limpa</p> <p><b>Q17_2</b>_O ar é limpo</p> <p><b>Q17_3</b>_As ruas e praças são limpas</p>
<b>TIPO DE MEDIDA</b>	Média
<b>FONTE</b>	Pesquisa de Percepção
<b>UNIVERSO</b>	Moradores maiores de 16 anos dos 14 municípios da AAI
<b>FÓRMULA</b>	$\frac{\sum \left( Q11+Q14+\frac{Q17_1+Q17_2+Q17_3}{3} \right) * 33,3}{n}$
<b>UNIDADE DE MEDIDA</b>	Valores de 0 a 100
<b>INSTRUMENTO(S) DE COLETA E REGISTRO</b>	Questionário aplicado à amostra

## DIREITO ÀS CONDIÇÕES BÁSICAS DE VIDA

FONTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA



dos os municípios está acima de 70%, ou seja, 72,2% das pessoas acreditam que os serviços e condições básicos relacionados à educação, saúde e meio ambiente estão atendendo às suas necessidades. Já na análise por municípios, há algumas diferenças significativas: os moradores de Teresópolis têm a percepção mais baixa (68,2% acham que os direitos às condições básicas de vida estão sendo resguardados), enquanto em Rio Bonito observa-se a percepção mais positiva, com um percentual de 77% de pessoas avaliando positivamente o respeito a estes direitos.





## Respeito aos direitos

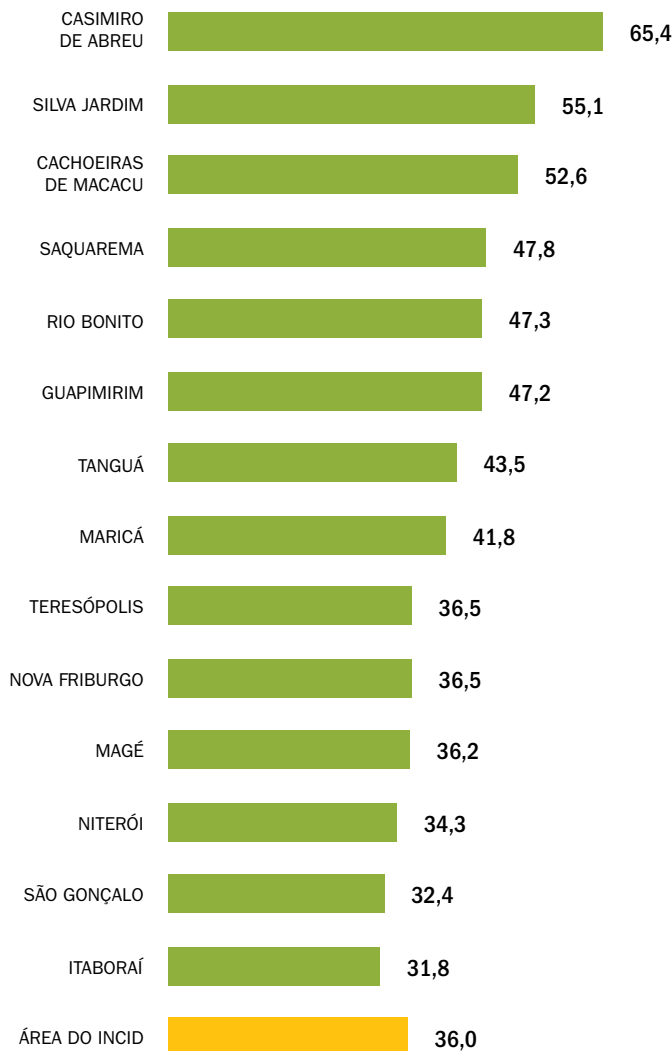
Este indicador capta a percepção das pessoas sobre se têm seus direitos devidamente respeitados. Foi construído a partir da porcentagem de pessoas que responderam sim à questão: Você acha que seus direitos são respeitados?

A média para todos os municípios da área do Incid é baixa, somente 36% acreditam ter seus direitos respeitados. Na análise por municípios há variação considerável: os municípios mais urbanizados e populosos, justamente os mais próximos ao complexo petroquímico que está sendo construído, apresentam os menores índices (Itaboraí, com 31,8%, São Gonçalo, com 32,4% e Niterói, com 34,3%), seguidos por Magé, Nova Friburgo e Teresópolis ainda abaixo dos 40% (36,2%; 36,5% e 36,5% respectivamente). Os únicos municípios onde a porcentagem daqueles que acreditam que têm seus direitos respeitados acima

FICHA TÉCNICA	
<b>ENUNCIADO DO INDICADOR</b>	Respeito aos direitos
<b>DEFINIÇÃO/ CONCEITOS</b>	Percepção dos entrevistados sobre o respeito aos seus direitos
<b>VARIÁVEIS</b>	Q29_Você acha que seus direitos são respeitados?
<b>TIPO DE MEDIDA</b>	Percentual
<b>FONTE</b>	Pesquisa de Percepção
<b>UNIVERSO</b>	Moradores maiores de 16 anos dos 14 municípios da AAI
<b>FÓRMULA</b>	$\frac{\text{Pessoas que responderam ter os direitos respeitados}}{\text{Total de pessoas}} * 100$
<b>UNIDADE DE MEDIDA</b>	Valores de 0 a 100%
<b>INSTRUMENTO(S) DE COLETA E REGISTRO</b>	Questionário aplicado à amostra

## RESPEITO AOS DIREITOS (%)

FONTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA



de 50% são: Cachoeiras de Macacu (52,6%), Silva Jardim (55,1%) e Casimiro de Abreu, com o maior percentual (65,4%).

A percepção sobre direitos a condições básicas de vida é visivelmente mais positiva que a percepção sobre respeito aos direitos. A partir da análise comparada, pode-se aferir que o entendimento da população sobre direitos vai além do acesso as condições básicas de educação, saúde e meio ambiente, passando por uma noção de direitos fundamentais mais ampla e abrangente, que parece levar em conta outras dimensões da cidadania que devem ser garantidas.



## Igualdade

### IGUALDADE

Outro tema que perpassa a questão da cidadania é a igualdade, ou seja, a plenitude do direito cidadão requer não discriminação e eliminação de mecanismos geradores de desigualdades. As dimensões consideradas aqui versam sobre o respeito à igualdade de acesso aos direitos e sobre o reconhecimento do direito à diferença (posto que, para o Incid, o direito à igualdade implica o direito à diferença).

Na tentativa de apreender a percepção da população sobre igualdade, a pesquisa tratou de questões relacionadas à consciência sobre duas situações: a existência de desigualdades de acesso aos direitos básicos e a existência de preconceitos e/ou formas de discriminações.

Para compor o indicador Igualdade, foi feita uma média das respostas negativas às seguintes questões:

- **Existem pessoas no lugar onde você mora sem acesso aos serviços de educação de que precisam?**
- **Existem pessoas onde você mora que quando têm um problema de saúde ficam sem atendimento adequado?**
- **No lugar onde você mora, você acha que existem pessoas que sofrem ou são tratadas de forma diferente por: sua raça ou etnia? serem pobres? sua religião? serem mulheres? serem homossexuais?**

E das respostas positivas (sim) à questão:

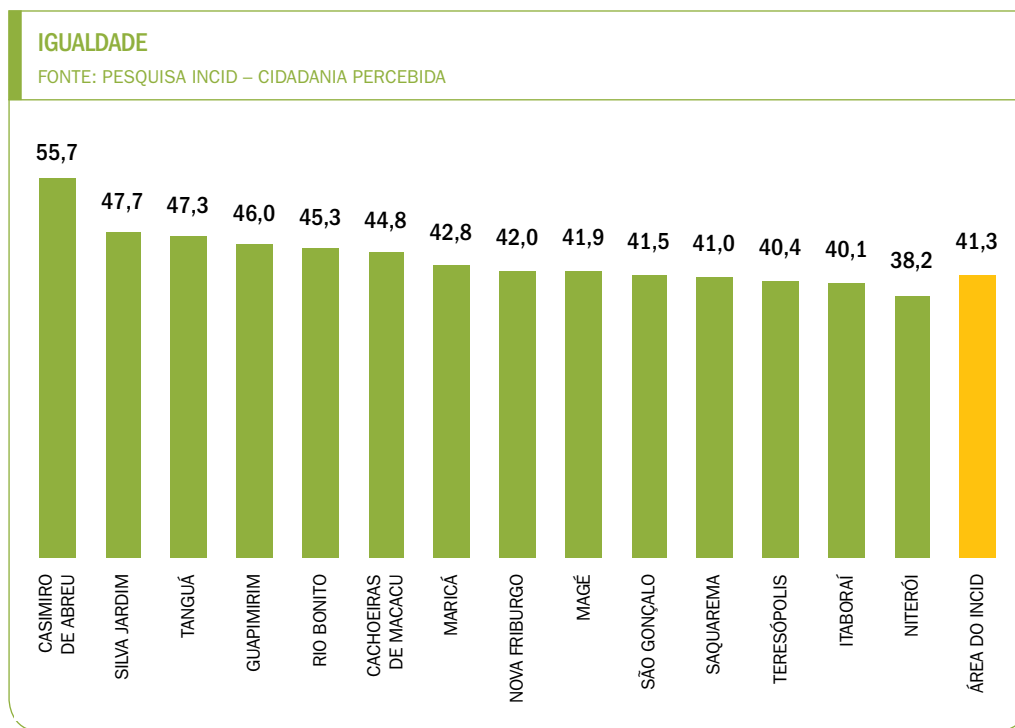
- **Estas condições [ambientais] são as mesmas para todos que moram no município?**

FICHA TÉCNICA	
<b>ENUNCIADO DO INDICADOR</b>	Igualdade
<b>DEFINIÇÃO/ CONCEITOS</b>	Percepção sobre igualdade, auferida a partir da consciência sobre duas situações: a existência de desigualdades de acesso aos direitos básicos e a existência de preconceitos e/ou formas de discriminação
<b>VARIÁVEIS</b>	<p><b>Q12</b>_Não existem pessoas no lugar onde você mora sem acesso aos serviços de educação de que precisam</p> <p><b>Q15</b>_Não existem pessoas onde você mora que quando têm um problema de saúde ficam sem atendimento adequado</p> <p><b>Q18</b>_As condições de água, ar e de limpeza das praças e ruas são as mesmas para todos que moram no município</p> <p><b>Q20_1</b>_As pessoas não são discriminadas por sua raça ou etnia</p> <p><b>Q20_2</b>_As pessoas não são discriminadas por serem pobres</p> <p><b>Q20_3</b>_As pessoas não são discriminadas por sua religião</p> <p><b>Q20_4</b>_As pessoas não são discriminadas por serem mulheres</p> <p><b>Q20_5</b>_As pessoas não são discriminadas por serem homossexuais</p>
<b>TIPO DE MEDIDA</b>	Média
<b>FONTE</b>	Pesquisa de Percepção
<b>UNIVERSO</b>	Moradores maiores de 16 anos dos 14 municípios da AAI
<b>FÓRMULA</b>	$\frac{\sum Q12+Q15+Q18+ \left( \frac{Q20_1+Q20_2+Q20_3+Q20_4+Q20_5}{5} \right) * 25}{n}$
<b>UNIDADE DE MEDIDA</b>	Valores de 0 a 100
<b>INSTRUMENTO(S) DE COLETA E REGISTRO</b>	Questionário aplicado à amostra



Os índices de percepção sobre igualdade de condições de vida e de tratamento são relativamente baixos (a média da área do Incid é igual a 41,3%). O menor índice é de Niterói (38,2%) e o maior, de Casimiro de Abreu (55,7%), sendo este o único município com valor acima dos 50%. Estes valores indicam

que a população percebe a existência de desigualdade de acesso às condições básicas de vida, bem como a existência de tratamento diferente por preconceito e discriminação. Ou seja, os entrevistados percebem que o direito à igualdade de vida e de tratamento não é resguardado a todos os cidadãos.





## Participação e garantia de direitos

### PARTICIPAÇÃO

Participação social é outro aspecto que integra o conceito de cidadania do Incid. Buscamos aqui compreender como os cidadãos percebem a questão da participação no que tange à garantia de direitos e à mudança social, buscando compreender se a população se vê responsável e capaz de participar ativamente de processos decisórios e reivindicativos.

Como resultado foram criados dois indicadores para este tema: **Participação e garantia de direitos** e **Participação e mudança social**.

Este indicador tem como objetivo investigar a percepção da população sobre a possibilidade de participação ativa no que diz respeito às decisões relacionadas às condições de educação, saúde e meio ambiente. Para tanto, fez-se uma média entre as respostas “sim” às questões:

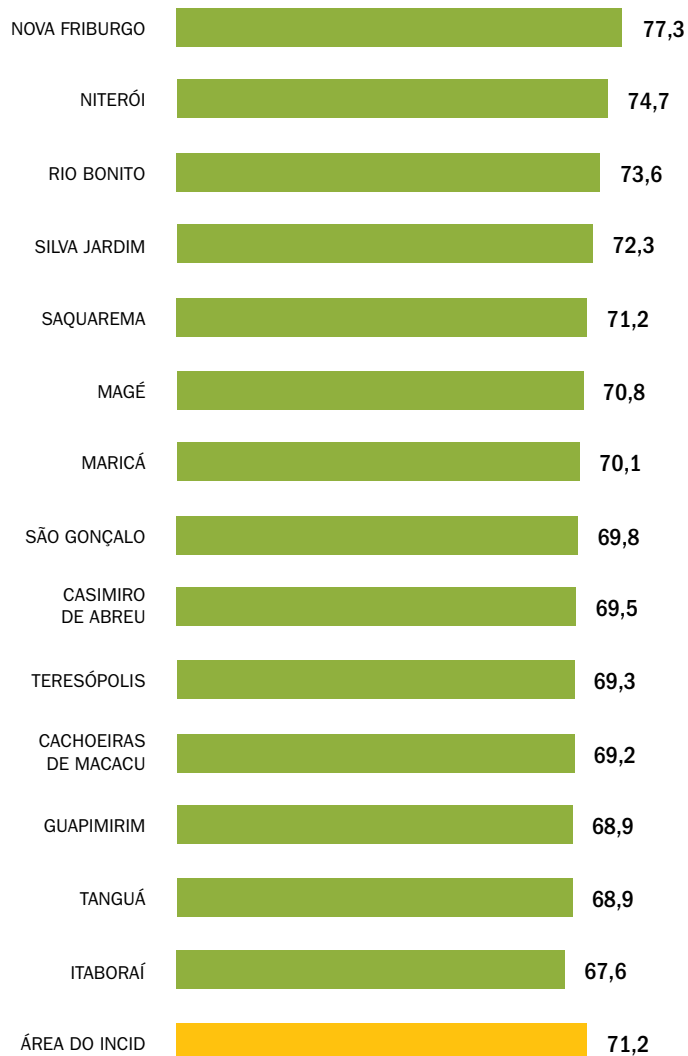
- **Você acha que as pessoas que não são ligadas ao governo podem fazer alguma coisa para melhorar a educação em geral?**
- **Você acha que as pessoas que não são ligadas ao governo podem fazer alguma coisa para melhorar a saúde em geral?**
- **Você acha que as pessoas que não são ligadas ao governo podem fazer alguma coisa para melhorar o meio ambiente em geral?**



FICHA TÉCNICA	
<b>ENUNCIADO DO INDICADOR</b>	Participação e garantia de direitos
<b>DEFINIÇÃO/ CONCEITOS</b>	Percepção sobre a possibilidade de participação ativa nas decisões sobre condições básicas como educação, saúde e meio ambiente
<b>VARIÁVEIS</b>	<p><b>Q13</b>_Acha que as pessoas que não são ligadas ao governo podem fazer alguma coisa para melhorar a educação em geral</p> <p><b>Q16</b>_Acha que as pessoas que não são ligadas ao governo podem fazer alguma coisa para melhorar a saúde em geral</p> <p><b>Q19</b>_Acha que as pessoas que não são ligadas ao governo, podem fazer alguma coisa para melhorar o meio-ambiente em geral</p>
<b>TIPO DE MEDIDA</b>	Média
<b>FONTE</b>	Pesquisa de Percepção
<b>UNIVERSO</b>	Moradores maiores de 16 anos dos 14 municípios da AAI
<b>FÓRMULA</b>	$\frac{\sum ( Q13 + Q16 + Q19 ) * 33,3}{n}$
<b>UNIDADE DE MEDIDA</b>	Valores de 0 a 100
<b>INSTRUMENTO(S) DE COLETA E REGISTRO</b>	Questionário aplicado à amostra

## PARTICIPAÇÃO E GARANTIA DE DIREITOS

FONTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA



É alto o percentual das pessoas que acreditam que podem influir na melhoria das condições básicas de vida, garantindo assim o respeito aos seus direitos fundamentais relacionados a educação, saúde e meio ambiente (a média para a área do Incid é de 71,2%). A variação desta percepção entre os municípios não é muito grande: Itaboraí tem o menor índice das pessoas que acreditam que podem fazer alguma coisa para melhorar a situação da saúde, da educação e do meio ambiente (67,6%) e Nova Friburgo tem o maior índice das pessoas que acreditam que podem fazer alguma coisa para garantir estes direitos (77,3%).





## Participação e mudança social

Este indicador busca compreender a percepção das pessoas sobre a possibilidade de influir ativamente nas próprias condições de vida. Ele é dado pelo percentual de pessoas que responderam “sim” à questão:

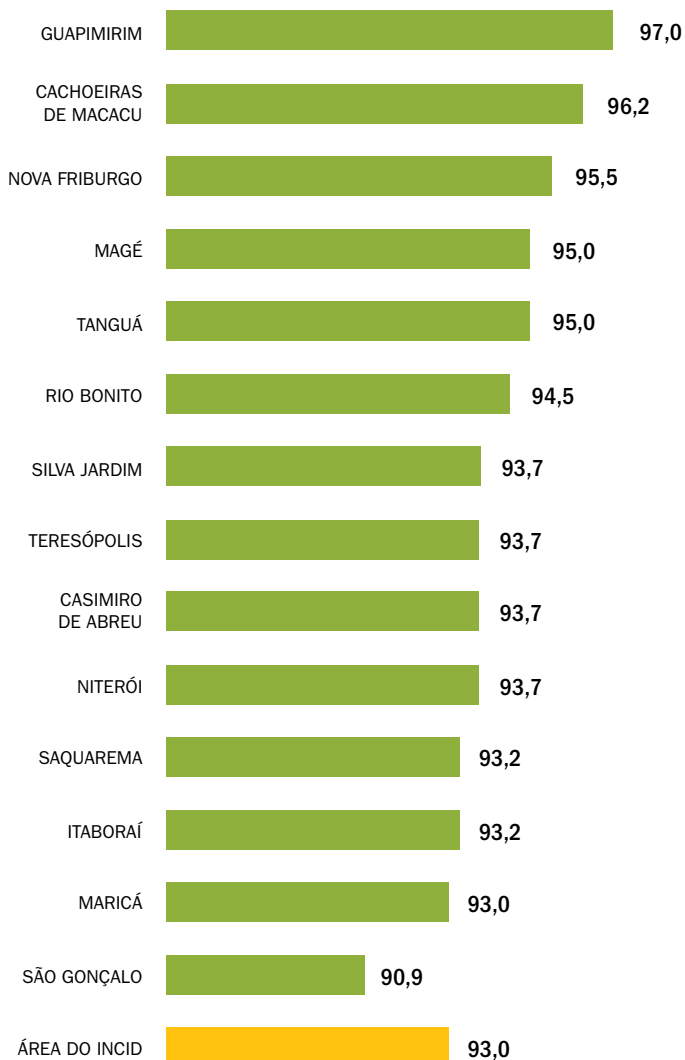
- **Você acha que a participação da população pode melhorar as condições de vida em um lugar?**

Há uma aguda percepção de que a participação pode mudar a vida das pessoas, demonstrada pelo índice médio da área do Incid, que é de 93%. Este é um percentual muito alto e indica que há relativo consenso sobre o poder da participação de influir positivamente sobre a sociedade, transformando-a. Abaixo desta média, só há o índice de São Gonçalo (90,9%), chegando a 97%, em Guapimirim.

FICHA TÉCNICA	
<b>ENUNCIADO DO INDICADOR</b>	Participação e mudança social
<b>DEFINIÇÃO/ CONCEITOS</b>	Percepção sobre a perspectiva de melhorar as condições de vida através da participação
<b>VARIÁVEIS</b>	<b>Q24</b> Acha que a participação da população pode melhorar as condições de vida em um lugar
<b>TIPO DE MEDIDA</b>	Percentual
<b>FONTE</b>	Pesquisa de Percepção
<b>UNIVERSO</b>	Moradores maiores de 16 anos dos 14 municípios da AAI
<b>FÓRMULA</b>	$\frac{\text{Pessoas que responderam achar que a participação da população pode melhorar as condições de vida de um lugar}}{\text{Total de pessoas}} * 100$
<b>UNIDADE DE MEDIDA</b>	Valores de 0 a 100%
<b>INSTRUMENTO(S) DE COLETA E REGISTRO</b>	Questionário aplicado à amostra

**PARTICIPAÇÃO E MUDANÇA SOCIAL (%)**

FONTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA



Ao olhar sobre o conjunto dos indicadores de participação, fica nítida a perspectiva consensual de que ela seja propulsora de garantias de direitos e de mudanças de melhoria na vida das pessoas.



## EDUCAÇÃO

O tema da educação foi escolhido para analisar a situação da **Cidadania percebida** na área do Incid por se constituir em elemento indispensável ao desenvolvimento da **Cidadania ativa**, e também por conta da dificuldade em obter informações completas e satisfatórias sobre este tema em outras fontes de dados.

Para captar a percepção da população sobre educação, foram elaboradas três questões, que se referem a três diferentes níveis de abordagem da cidadania no âmbito da educação. Os entrevistados responderam a perguntas que buscavam esclarecer a percepção sobre o acesso de si próprio e de “sua família” aos serviços de educação, sobre a existência de exclusão no acesso de outras pessoas a estes serviços e sobre a possibilidade de melhorar a educação através da participação.

Através destas três questões e da combinação entre duas delas, foram construídos quatro indicadores que abordam diretamente o tema da educação: **Direito à educação**, **Inclusão na educação**, **Participação e educação** e **Diferença na educação**.

## Direito à educação

Este indicador se refere à percepção sobre o acesso do entrevistado e de sua família aos serviços de educação. Foi calculado a partir das frequências simples das respostas positivas (Sim) à pergunta:

- **Você acha que a educação no lugar onde você mora atende ao que você e a sua família precisam?**

Em caso de hesitação do entrevistado, os entrevistadores foram aconselhados a exemplificar, nomeando algumas instituições de ensino mais comuns, como escola, creche, curso ou faculdade. Considerando-se o contexto de aplicação de um questionário de fluxo, que não pode tomar muito tempo, a pergunta dá conta da percepção sobre o atendimento às necessidades de si e da família mais próxima (não importa a sua composição), sejam quais forem estas necessidades – pois a expressão “no lugar onde você mora” se adequa

FICHA TÉCNICA	
<b>ENUNCIADO DO INDICADOR</b>	Direito à educação
<b>DEFINIÇÃO/ CONCEITOS</b>	Percepção sobre o acesso do entrevistado e de sua família aos serviços de educação
<b>VARIÁVEIS</b>	<b>Q11</b> Acha que a educação no lugar onde mora atende ao que você e sua família precisam
<b>TIPO DE MEDIDA</b>	Percentual
<b>FONTE</b>	Pesquisa de Percepção
<b>UNIVERSO</b>	Moradores maiores de 16 anos dos 14 municípios da AAI
<b>FÓRMULA</b>	$\frac{\text{Pessoas que resonderam achar que a educação no lugar onde mora atende ao que você e sua família precisam}}{\text{Total de pessoas}} * 100$
<b>UNIDADE DE MEDIDA</b>	Valores de 0 a 100%
<b>INSTRUMENTO(S) DE COLETA E REGISTRO</b>	Questionário aplicado à amostra

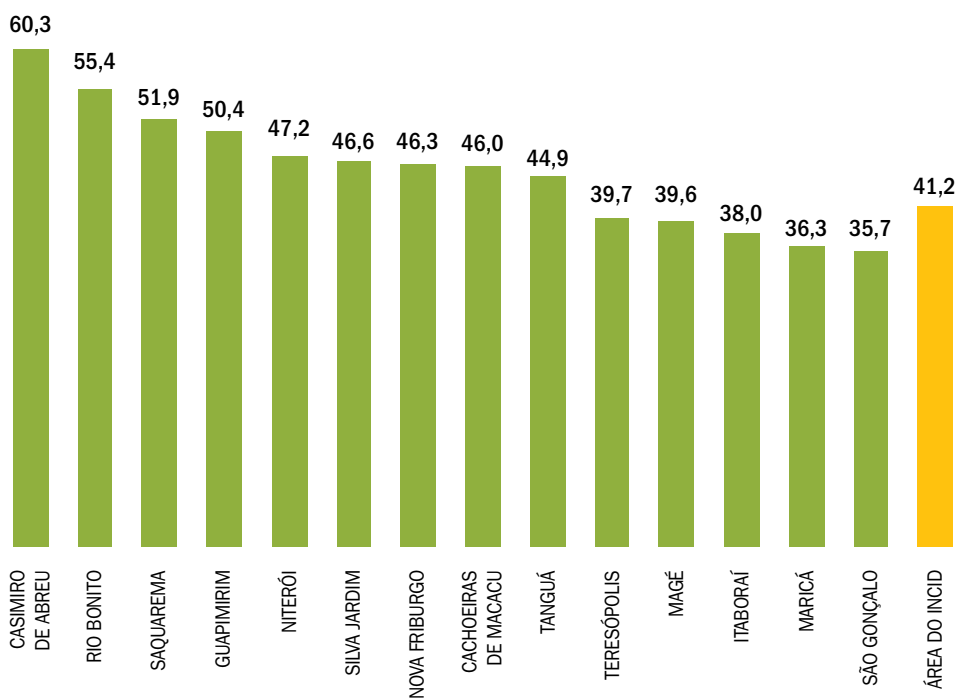
à configuração da família. Por exemplo, se há crianças pequenas, provavelmente há necessidade de uma creche no próprio bairro; se há universitários, a faculdade não precisa necessariamente ser no mesmo município, desde que o transporte e o trânsito sejam satisfatórios, e assim por diante.

Considerando a área do Incid como um todo, menos da metade dos entrevistados percebe que a educação ofertada atende suas necessidades - 41,2%. A situação é pior, abaixo da média da área em estudo, nos municípios de São Gonçalo (apenas 35,7% dos entrevistados se consideram devidamente atendidos), Maricá (36,3%), Itaboraí (38%), Magé (39,6%) e Teresópolis (39,7%). O percentual mais elevado de atendimento foi apresentado por Casimiro de Abreu, com 60,3%.



### DIREITO À EDUCAÇÃO (%)

FONTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA



INDICADOR  
**07**

## Inclusão na educação

FICHA TÉCNICA	
<b>ENUNCIADO DO INDICADOR</b>	Inclusão na educação
<b>DEFINIÇÃO/ CONCEITOS</b>	Percepção do entrevistado sobre a inexistência de pessoas que ficam sem acesso adequado aos serviços de educação
<b>VARIÁVEIS</b>	<b>Q12</b> _Não existem pessoas no lugar onde você mora sem acesso aos serviços de educação de que precisam
<b>TIPO DE MEDIDA</b>	Percentual
<b>FONTE</b>	Pesquisa de Percepção
<b>UNIVERSO</b>	Moradores maiores de 16 anos dos 14 municípios da AAI
<b>FÓRMULA</b>	$\frac{\text{Pessoas que resonderam achar que não existem pessoas no lugar onde você mora sem acesso aos serviços de educação de que precisam}}{\text{Total de pessoas}} * 100$
<b>UNIDADE DE MEDIDA</b>	Valores de 0 a 100%
<b>INSTRUMENTO(S) DE COLETA E REGISTRO</b>	Questionário aplicado à amostra

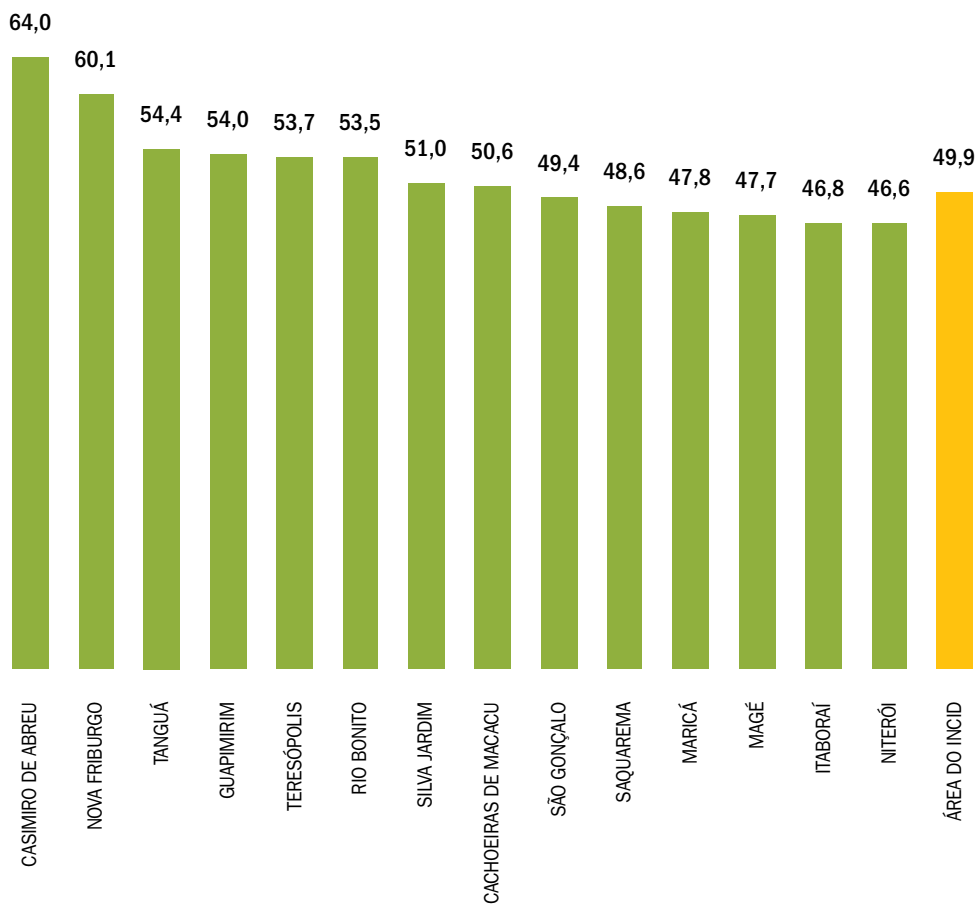
Este indicador trata da percepção do entrevistado sobre a existência de pessoas que ficam sem acesso aos serviços de educação de que precisam. O indicador tem sentido positivo, e revela a porcentagem das respostas que correspondem à percepção de que não existe exclusão na educação, de que não existem pessoas que ficam sem acesso a estes serviços. Portanto, é um indicador da percepção de inclusão na educação.

No conjunto dos 14 municípios estudados, a percepção de que todas as pessoas têm acesso aos serviços de educação de que precisam é manifestada por apenas 49,9% dos entrevistados. Seis municípios se situam abaixo da média da área em estudo, tendo o percentual mais baixo sido apresentado por Niterói (46,6%), seguido, nesta ordem, por Itaboraí, Magé, Maricá, Saquarema e São Gonçalo. Novamente, o município de Casimiro de Abreu apresenta o percentual mais elevado (64%), seguido de perto por Nova Friburgo (60%), com diferença significativa em relação ao terceiro colocado – Tanguá, com 54%.



### INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO (%)

FONTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA



INDICADOR  
**08**

## Diferença e educação

FICHA TÉCNICA	
<b>ENUNCIADO DO INDICADOR</b>	Diferença e educação
<b>DEFINIÇÃO/ CONCEITOS</b>	Percepções diferenciadas quanto ao acesso de si próprio e de pessoas próximas aos serviços de educação e quanto ao acesso de outras pessoas a estes mesmos serviços
<b>VARIÁVEIS</b>	<b>Q11</b> _Você acha que a educação no lugar onde você mora atende ao que você e sua família precisam <b>Q12</b> _Existem pessoas no lugar onde você mora sem acesso aos serviços de educação de que precisam
<b>TIPO DE MEDIDA</b>	Percentual
<b>FONTE</b>	Pesquisa de Percepção
<b>UNIVERSO</b>	Moradores maiores de 16 anos dos 14 municípios da AAI
<b>FÓRMULA</b>	$\frac{\text{Pessoas segundo opinião sobre si e as outras em relação aos serviços de educação no lugar onde moram}}{\text{Total de pessoas}} * 100$
<b>UNIDADE DE MEDIDA</b>	Valores de 0 a 100%
<b>INSTRUMENTO(S) DE COLETA E REGISTRO</b>	Questionário aplicado à amostra

Este indicador explora a existência de percepções diferenciadas quanto ao acesso de si próprio e de pessoas próximas (“sua família”) aos serviços de educação e quanto ao acesso de outras pessoas a estes mesmos serviços. Através da combinação das respostas que revelam estes dois níveis de percepção, é possível observar que os entrevistados percebem diferenças, exclusões e violações de direitos, mesmo quando não se referem a si próprios ou a sua família.

O gráfico que demonstra este indicador se encontra ordenado da situação mais negativa para a mais positiva – ou seja, a situação negativa é o resultado da percepção negativa em dois níveis diferentes: é quando o entrevistado percebe que não tem acesso à educação e que existem outras pessoas que também ficam sem acesso. A combinação destas duas percepções negativas, na área do Incid como um todo, é de 35,3%. Esta combinação apresenta porcentagem mais elevada do que a média da área em estudo





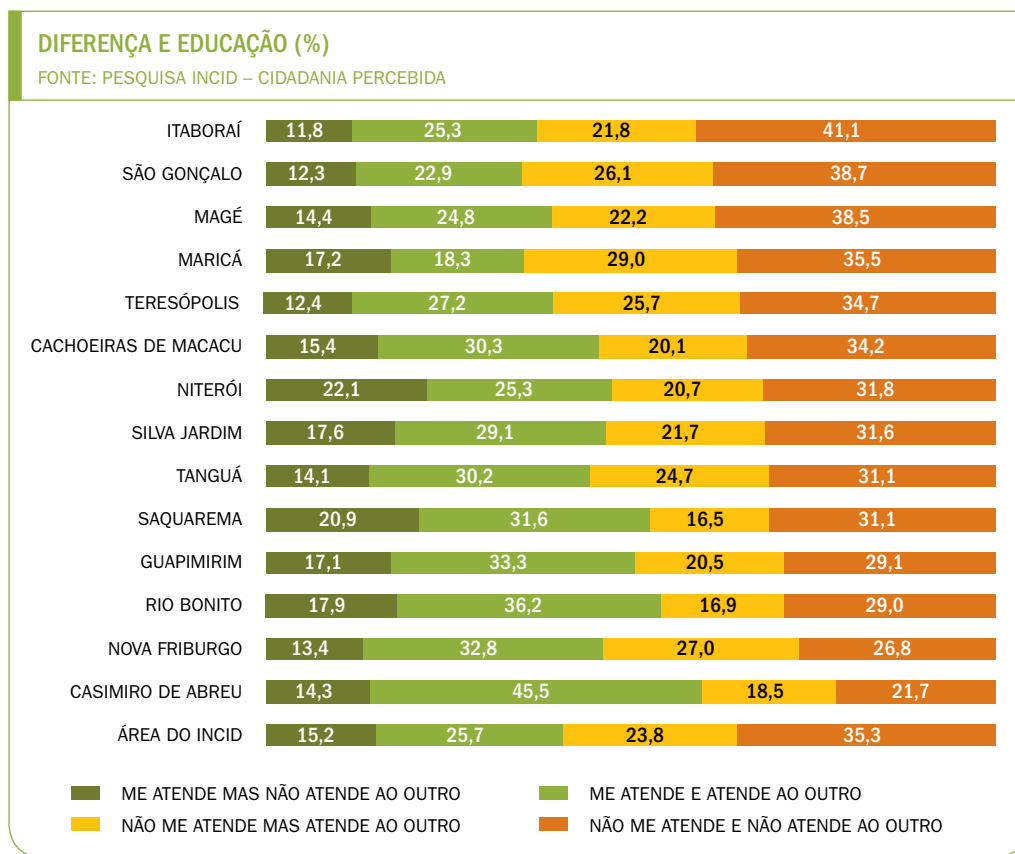
em Itaboraí (41,1%), São Gonçalo (38,7%), Magé (38,5%) e Maricá (35,5%), enquanto que os melhores números se apresentam em Casimiro de Abreu e Nova Friburgo.

A percepção da desigualdade por parte de quem não tem acesso à educação que precisa, mas percebe que outros têm acesso é mais elevada em Maricá (29%) e Nova Friburgo (27%), e menor em Saquarema e Rio Bonito.

A percepção da desigualdade por parte de quem tem acesso à educação, mas

percebe que há outras pessoas que ficam sem acesso, é mais elevada em Niterói (22,1%) e Saquarema (20,9%), e menor em Itaboraí e São Gonçalo.

Por outro lado, o percentual de entrevistados com nível mais elevado de satisfação em relação aos serviços de educação – pois têm acesso à educação e não percebem a existência de pessoas excluídas destes serviços – é maior em Casimiro de Abreu (45,5%) e Rio Bonito (36,2%); e menor em Maricá (18,3%) e São Gonçalo (22,9%).





## Participação e educação

Este indicador se refere à percepção dos entrevistados sobre a possibilidade de pessoas comuns, que “não são ligadas ao governo”, poderem fazer alguma coisa para melhorar a educação. Portanto, trata-se aqui da participação dos cidadãos no sentido de mudar para melhor os serviços de educação, já abordados em dois diferentes níveis nas questões anteriores.

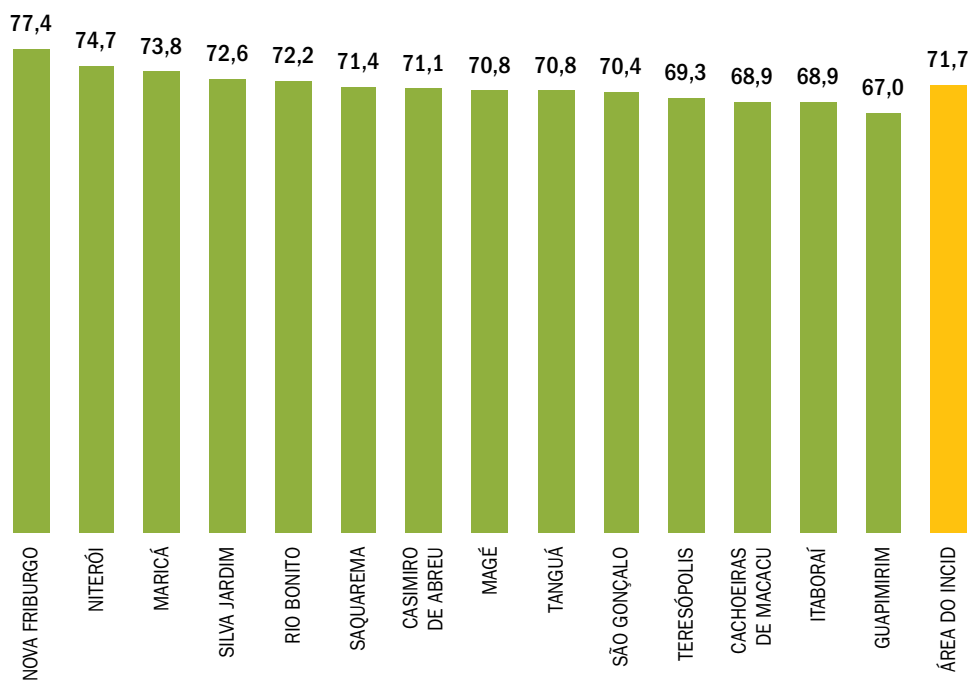
Na área do Incid, de uma maneira geral, é elevada a percepção de que a participação cidadã pode contribuir para melhorias na educação – 71,7%. Em todos os 14 municípios analisados, esta percepção se revela elevada, variando o percentual de 67% em Guapimirim a 77,4% em Nova Friburgo.

FICHA TÉCNICA	
<b>ENUNCIADO DO INDICADOR</b>	Participação e educação
<b>DEFINIÇÃO/ CONCEITOS</b>	Percepção sobre a perspectiva de participação dos cidadãos no sentido de mudar para melhor os serviços de educação
<b>VARIÁVEIS</b>	<b>Q13</b> Acha que as pessoas que não são ligadas ao governo podem fazer alguma coisa para melhorar a educação em geral
<b>TIPO DE MEDIDA</b>	Percentual
<b>FONTE</b>	Pesquisa de Percepção
<b>UNIVERSO</b>	Moradores maiores de 16 anos dos 14 municípios da AAI
<b>FÓRMULA</b>	$\frac{\text{Pessoas que responderam achar que não são ligadas ao governo podem fazer alguma coisa para melhorar a educação em geral}}{\text{Total de pessoas}} * 100$
<b>UNIDADE DE MEDIDA</b>	Valores de 0 a 100%
<b>INSTRUMENTO(S) DE COLETA E REGISTRO</b>	Questionário aplicado à amostra



### PARTICIPAÇÃO E EDUCAÇÃO (%)

FONTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA



## SAÚDE

O tema da saúde foi escolhido para analisar a situação da **Cidadania percebida** na área em estudo por se constituir em um direito social básico, e também pela sensibilidade que desperta em meio a diferentes segmentos da população, constituindo excelente termômetro para avaliar a percepção sobre o acesso a serviços indispensáveis.

Para captar a percepção da população sobre o tema, foram elaboradas três questões, que se referem a três diferentes níveis de abordagem da cidadania no âmbito da saúde. Os entrevistados responderam a perguntas que buscavam esclarecer a percepção sobre o acesso de si próprio e de “sua família” aos serviços de saúde, sobre a existência de exclusão no acesso de outras pessoas a estes serviços e sobre a possibilidade de melhorar a saúde através da participação.

Através destas três questões e da combinação entre duas delas, foram construídos quatro indicadores que abordam diretamente o tema da saúde: **Direito à saúde, Inclusão na saúde, Participação e saúde e Diferença na saúde.**

É necessário observar que, entre os indicadores da **Cidadania percebida** classificados como “temáticos”, aqueles relacionados à percepção sobre a saúde apresentaram as piores avaliações, em todos os níveis analisados.



## Direito à saúde

Este indicador se refere à percepção sobre o acesso do entrevistado e de sua família aos serviços de saúde. Foi calculado a partir das frequências simples das respostas positivas (Sim) à pergunta:

- **Quando você ou alguém próximo têm um problema de saúde, conseguem atendimento adequado?**

Considerando-se o contexto de aplicação de um questionário de fluxo, que não pode tomar muito tempo, a pergunta dá conta da percepção sobre o atendimento às necessidades de si e de pessoas próximas (o que remete à família, independente da sua composição). Ao mesmo tempo, a expressão “atendimento adequado” remete aos serviços de saúde necessários em cada caso, sejam consultas, exames, internações ou outras formas de atendimento.



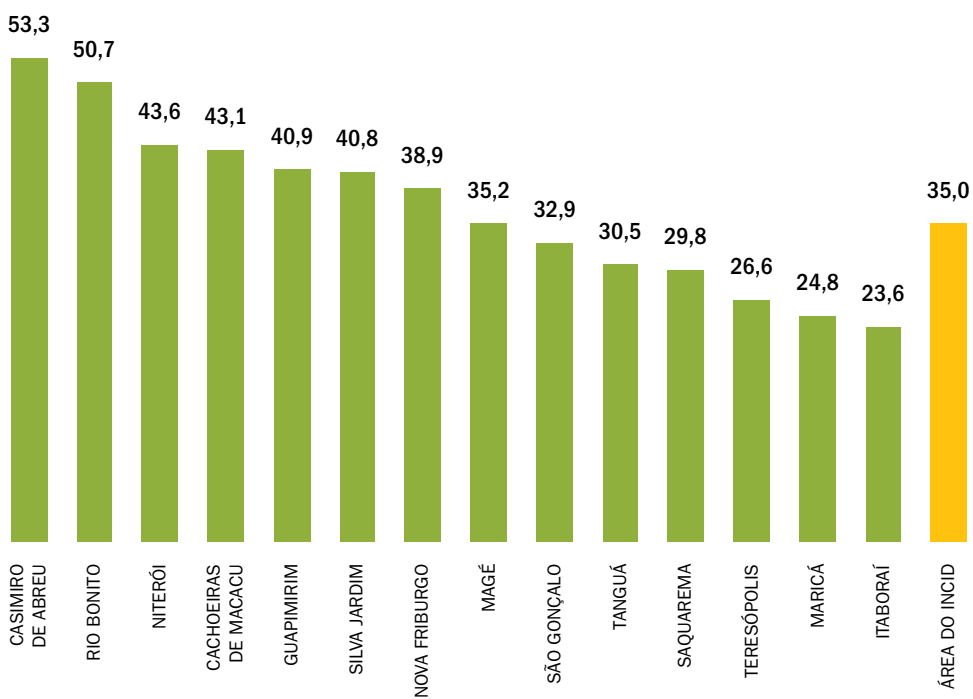
Considerando a área do Incid como um todo, apenas 35% da população se percebe como adequadamente atendida quando precisa de atendimento de saúde.

Abaixo da média da região em estudo encontram-se seis municípios. A situação é pior em Itaboraí, onde apenas 23,6% dos entrevistados percebem que recebem atendimento adequado, seguido por Maricá (24,8%), Teresópolis (26,6%), Saquarema (29,8%), Tanguá (31,5%) e São Gonçalo (32,9%). O acesso à saúde é melhor avaliado nos municípios de Casimiro de Abreu e Rio Bonito, onde mais da metade dos entrevistados consideram receber atendimento adequado.

FICHA TÉCNICA	
<b>ENUNCIADO DO INDICADOR</b>	Direito à saúde
<b>DEFINIÇÃO/ CONCEITOS</b>	Percepção sobre o acesso de si próprio e de pessoas próximas aos serviços de saúde
<b>VARIÁVEIS</b>	<b>Q14</b> _ Quando você ou alguém próximo têm um problema de saúde, conseguem atendimento adequado
<b>TIPO DE MEDIDA</b>	Percentual
<b>FONTE</b>	Pesquisa de Percepção
<b>UNIVERSO</b>	Moradores maiores de 16 anos dos 14 municípios da AAI
<b>FÓRMULA</b>	$\frac{\text{Pessoas que acham que quando elas ou algum próximo têm algum problema de saúde conseguem o atendimento adequado}}{\text{Total de pessoas}} * 100$
<b>UNIDADE DE MEDIDA</b>	Valores de 0 a 100%
<b>INSTRUMENTO(S) DE COLETA E REGISTRO</b>	Questionário aplicado à amostra

## DIREITO À SAÚDE (%)

FONTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA





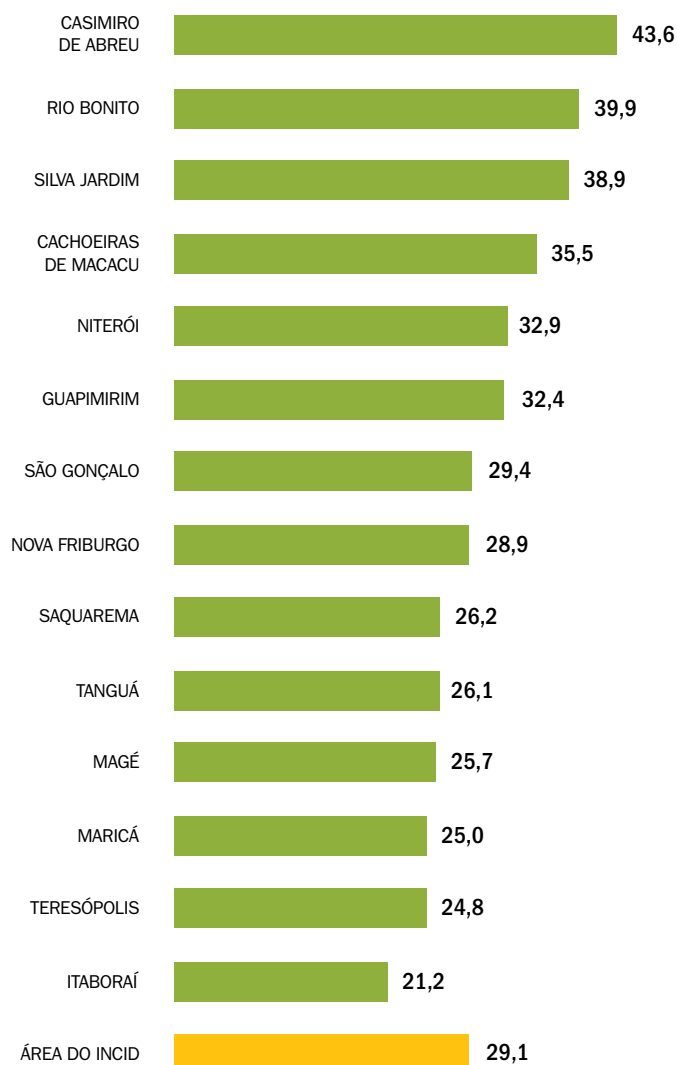
## Inclusão na saúde

Este indicador trata da percepção do entrevistado sobre a existência de pessoas que ficam sem acesso aos serviços de saúde de que precisam. O indicador tem sentido positivo, e revela a porcentagem das respostas que correspondem à percepção de que não existe exclusão na saúde, não existem pessoas que ficam sem acesso a estes serviços. Portanto, é um indicador da percepção de inclusão na saúde. Considerando-se o contexto de aplicação de um questionário de fluxo, que não pode tomar muito tempo, a pergunta dá conta da percepção sobre o atendimento às necessidades de saúde, sejam elas quais forem, através do uso da expressão “no lugar onde você mora”, que pode remeter tanto à presença frequente de Agentes de Saúde nas residências quanto à existência de um hospital público de qualidade no município. Mais uma vez, a existência de

FICHA TÉCNICA	
<b>ENUNCIADO DO INDICADOR</b>	Inclusão na saúde
<b>DEFINIÇÃO/ CONCEITOS</b>	Percepção sobre a inexistência de pessoas que ficam sem acesso adequado aos serviços de saúde
<b>VARIÁVEIS</b>	<b>Q15</b> Não existem pessoas onde você mora que quando têm um problema de saúde ficam sem atendimento adequado
<b>TIPO DE MEDIDA</b>	Percentual
<b>FONTE</b>	Pesquisa de Percepção
<b>UNIVERSO</b>	Moradores maiores de 16 anos dos 14 municípios da AAI
<b>FÓRMULA</b>	$\frac{\text{Pessoas que responderam achar que não existem pessoas no lugar onde você mora sem acesso ao atendimento adequado quando tem algum problema de saúde}}{\text{Total de pessoas}} * 100$
<b>UNIDADE DE MEDIDA</b>	Valores de 0 a 100%
<b>INSTRUMENTO(S) DE COLETA E REGISTRO</b>	Questionário aplicado à amostra

## INCLUSÃO NA SAÚDE (%)

FONTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA



somente duas opções de resposta – sim ou não – força o entrevistado a um posicionamento, que tende a levar em conta diferentes formas de atendimento, adequadas às necessidades das pessoas.

No conjunto dos 14 municípios estudados, a percepção de que todas as pessoas têm acesso aos serviços de saúde de que precisam é manifestada por apenas 29,1% dos entrevistados.

A percepção da existência de exclusão no acesso à saúde é maior do que a média da área em estudo nos mesmos municípios do Indicador de Direito à Saúde (Itaboraí, Maricá, Teresópolis, Saquarema, Tanguá e São Gonçalo) e também em Nova Friburgo e Magé. Igualmente, a percepção da Inclusão na Saúde é mais elevada nos municípios de Casimiro de Abreu (43,6%) e Rio Bonito (39,9%).





## Diferença e saúde

Este indicador explora a existência de percepções diferenciadas quanto ao acesso de si próprio e de pessoas próximas aos serviços de saúde e quanto ao acesso de outras pessoas a estes mesmos serviços. Através da combinação das respostas que revelam estes dois níveis de percepção, é possível observar que os entrevistados percebem diferenças, exclusões e violações de direitos, mesmo quando não se referem a si próprios ou a sua família.

O gráfico que demonstra este indicador da situação mais negativa para a mais positiva – ou seja, a pior situação é quando o entrevistado percebe a negação do acesso à saúde em dois níveis: ele próprio não tem acesso à saúde e existem outras pessoas que também ficam sem acesso. A combinação destas duas percepções negativas, na área do Incid como um todo, é de

FICHA TÉCNICA	
<b>ENUNCIADO DO INDICADOR</b>	Diferença e saúde
<b>DEFINIÇÃO/ CONCEITOS</b>	Percepções diferenciadas quanto ao acesso de si próprio e de pessoas próximas aos serviços de saúde e quanto ao acesso de outras pessoas a estes mesmos serviços
<b>VARIÁVEIS</b>	<b>Q14</b> _ Quando você ou alguém próximo têm um problema de saúde, conseguem atendimento adequado <b>Q15</b> _ Existem pessoas onde você mora que quando têm um problema de saúde ficam sem atendimento adequado
<b>TIPO DE MEDIDA</b>	Percentual
<b>FONTE</b>	Pesquisa de Percepção
<b>UNIVERSO</b>	Moradores maiores de 16 anos dos 14 municípios da AAI
<b>FÓRMULA</b>	$\frac{\text{Pessoas segundo a opinião sobre si e os outros em relação aos serviços de saúde no lugar onde moram}}{\text{Total de pessoas}} * 100$
<b>UNIDADE DE MEDIDA</b>	Valores de 0 a 100%
<b>INSTRUMENTO(S) DE COLETA E REGISTRO</b>	Questionário aplicado à amostra

54,7%. Ou seja, mais da metade da população estudada percebe que não há atendimento de saúde adequado nem para si nem para outras pessoas. Esta combinação apresenta porcentagem mais elevada do que a média da região estudada em Itaboraí (67%), Teresópolis (64,5%), Maricá (62,1%), Saquarema (61,7%), Tanguá (61%) e Magé (57,8%), enquanto que os melhores números se apresentam em Casimiro de Abreu (38,9%) e Rio Bonito (41,7%).

A percepção da desigualdade por parte de quem não tem acesso à saúde como precisa, mas percebe que outros têm acesso é de 11% na área do Incid, variando de 7,6% em Magé a 13,8% em Maricá.

A percepção da desigualdade por parte de quem tem acesso à saúde, mas percebe que há outras pessoas que ficam sem atendimento adequado, é de 16,3% na região em

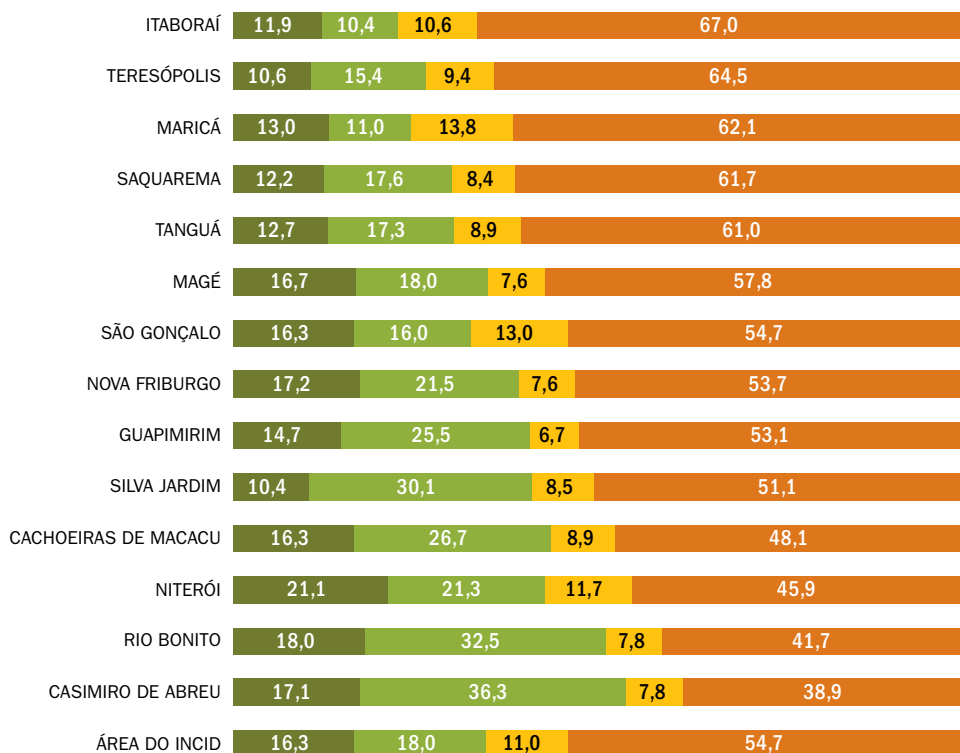
estudo, sendo mais elevada em Niterói (21%) e menor em Silva Jardim (10,4%) e Teresópolis (10,6%). Ou seja, do total de entrevistados, 16,3% se sentem adequadamente atendidos pelos serviços de saúde e ao mesmo tempo percebem que existem pessoas que ficam sem atendimento adequado.

Por outro lado, o percentual de entrevistados com nível mais elevado de satisfação em relação aos serviços de saúde – pois têm acesso a atendimento de saúde adequado e não percebem a existência de pessoas excluídas destes serviços – é maior em Casimiro de Abreu (36,3%), Rio Bonito (32,5%) e Silva Jardim (30,1%); e menor em Itaboraí (10,4%) e Maricá (11%). No conjunto dos 14 municípios, apenas 18% dos entrevistados se sentem atendidos pelos serviços de saúde e não percebem a existência de exclusão no acesso a estes serviços.



### DIFERENÇA NA SAÚDE (%)

FONTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA



ME ATENDE MAS NÃO ATENDE AO OUTRO

ME ATENDE E ATENDE AO OUTRO

NÃO ME ATENDE MAS ATENDE AO OUTRO

NÃO ME ATENDE E NÃO ATENDE AO OUTRO

INDICADOR

13

## Participação e saúde

Este indicador se refere à percepção dos entrevistados de que as pessoas comuns, que “não são ligadas ao governo”, podem fazer alguma coisa para melhorar a saúde. Portanto, trata-se aqui da participação dos cidadãos no sentido de mudar para melhor os serviços de saúde, já abordados em dois diferentes níveis nas questões anteriores.

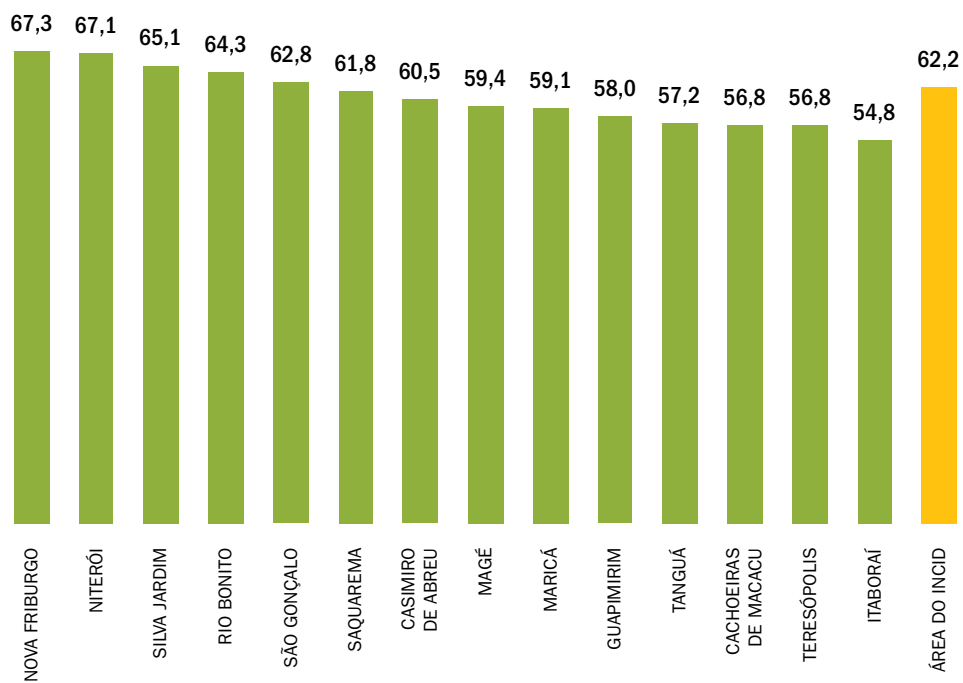
Apesar da percepção sobre o acesso e a desigualdade no acesso aos serviços de saúde serem elevadas na área em estudo, 62,2% dos entrevistados acreditam que as pessoas comuns podem participar de melhorias na saúde. A percepção de que é possível melhorar o atendimento de saúde através da participação dos cidadãos comuns varia de 54,8% em Itaboraí a 67,3% em Nova Friburgo. É interessante notar que, apenas no que tange à participação, o município de Casimiro de Abreu aparece em sétimo lugar, tendo apresentado os melhores desempenhos nos demais indicadores que versam sobre a saúde.

FICHA TÉCNICA	
<b>ENUNCIADO DO INDICADOR</b>	Participação e saúde
<b>DEFINIÇÃO/ CONCEITOS</b>	Percepção sobre a perspectiva de mudar para melhor os serviços de saúde através da participação dos cidadãos
<b>VARIÁVEIS</b>	<b>Q16</b> _Acha que as pessoas que não são ligadas ao governo podem fazer alguma coisa para melhorar a saúde em geral
<b>TIPO DE MEDIDA</b>	Percentual
<b>FONTE</b>	Pesquisa de Percepção
<b>UNIVERSO</b>	Moradores maiores de 16 anos dos 14 municípios da AAI
<b>FÓRMULA</b>	$\frac{\text{Pessoas que responderam achar que as pessoas que não são ligadas ao governo podem fazer alguma coisa para melhorar a saúde em geral}}{\text{Total de pessoas}} * 100$
<b>UNIDADE DE MEDIDA</b>	Valores de 0 a 100%
<b>INSTRUMENTO(S) DE COLETA E REGISTRO</b>	Questionário aplicado à amostra



### PARTICIPAÇÃO E SAÚDE (%)

FONTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA



## MEIO AMBIENTE

O tema do meio ambiente foi escolhido para analisar a situação da **Cidadania percebida** na área em estudo por fazer referência tanto a direitos sociais quanto ao saneamento, à habitação e aos direitos aos bens comuns, como o ar e a água. O tema do meio ambiente abrange questões especialmente delicadas em uma região que tende a passar por grandes transformações associadas a processos de industrialização e urbanização. Grandes empreendimentos industriais e o crescimento urbano associados a esses processos tendem a reduzir o acesso a bens comuns e deteriorar a qualidade do meio ambiente.

Para captar a percepção da população sobre o tema, foram elaboradas questões que se referem a três diferentes níveis de abordagem da cidadania no âmbito do meio ambiente. Com o ob-

jetivo de tratar da percepção do acesso a um meio ambiente de qualidade, a primeira questão foi subdividida em três perguntas, que propositalmente não utilizam o termo “meio ambiente”, por tratar-se de expressão que permite múltiplas interpretações e pode remeter a diferentes significados, dependendo da inserção social do entrevistado. Assim, a questão do direito ao meio ambiente equilibrado foi abordada através de três situações concretas e observáveis por todos os cidadãos: limpeza da água, limpeza do ar e limpeza das ruas e praças.

Através destas questões, foram construídos seis indicadores que abordam diretamente o tema do meio ambiente: **Direito à Água Limpa, Direito ao Ar Limpo, Direito a Espaços Públicos de Qualidade, Diferença de Condições Ambientais e Participação e Meio Ambiente.**

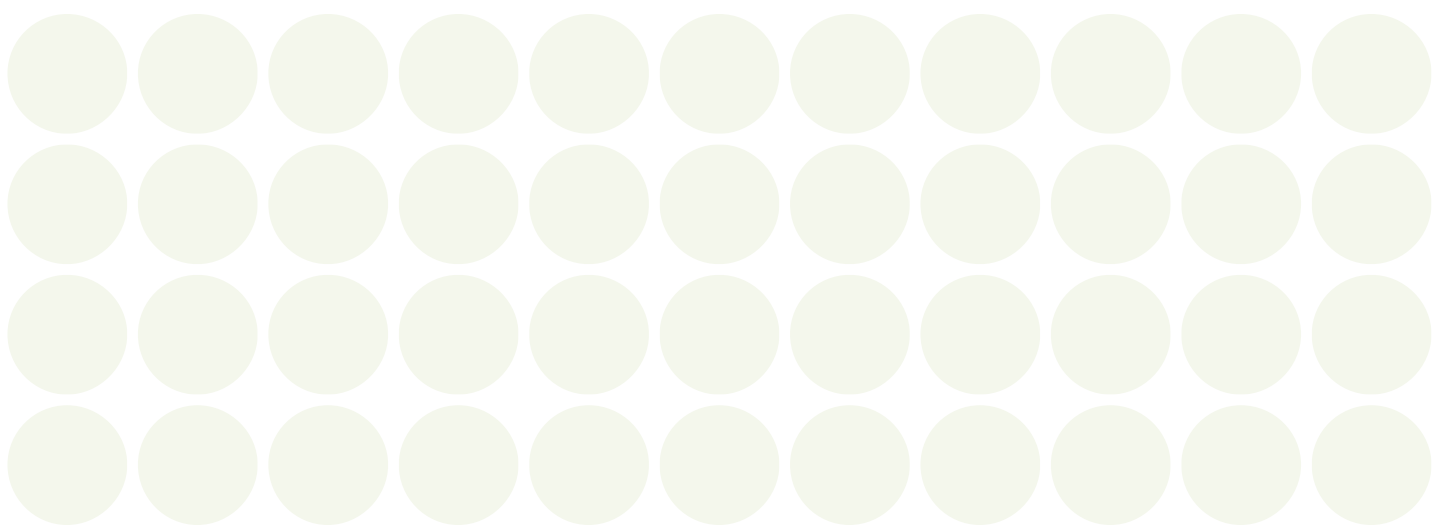




## Direito à água limpa

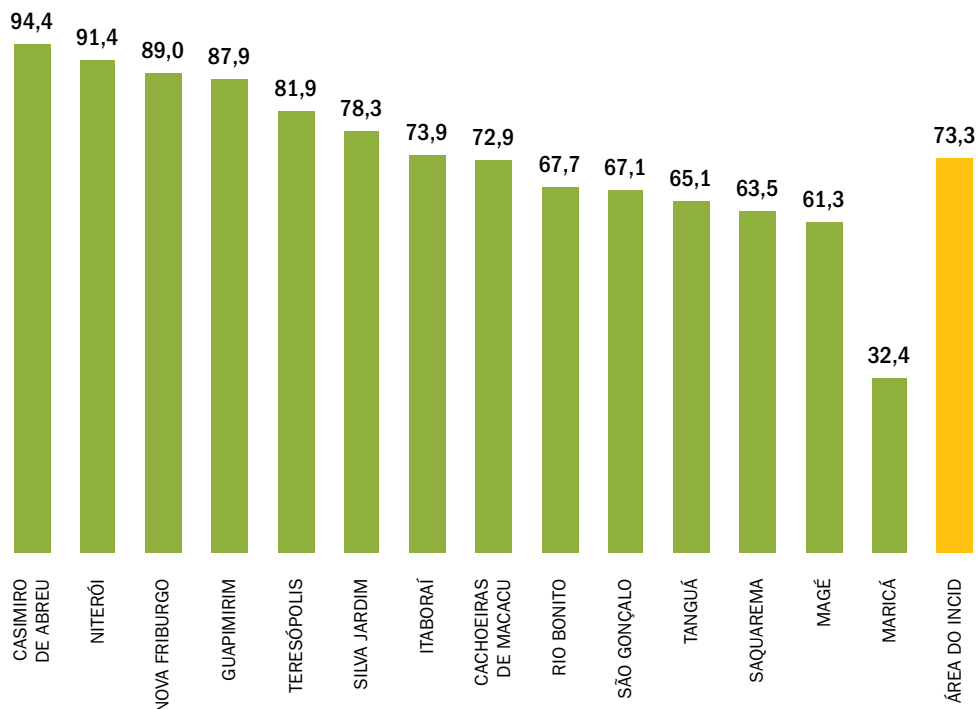
Este indicador foi elaborado a partir da percepção sobre a qualidade da água que é utilizada nas casas. Na área do Incid como um todo, a maioria dos entrevistados avalia que, no lugar onde moram, a água que chega nas casas é limpa. No entanto, sete municípios se situam abaixo da média da região: Cachoeiras de Macacu, Rio Bonito, São Gonçalo, Tanguá, Saquarema, Magé e Maricá. Neste último, a percepção sobre o direito à água limpa é particularmente ruim, muito abaixo dos outros 13 municípios analisados – apenas 32,4% dos entrevistados em Maricá avaliam que a água que chega às casas é “limpa”. Nos demais municípios abaixo da média, esta percepção varia de 61,3% em Magé a 72,9% em Cachoeiras de Macacu. A percepção sobre a qualidade da água fica acima de 90% em Casimiro de Abreu e Niterói, e acima de 80% em Nova Friburgo, Guapimirim e Teresópolis.

FICHA TÉCNICA	
<b>ENUNCIADO DO INDICADOR</b>	Direito à água limpa
<b>DEFINIÇÃO/ CONCEITOS</b>	Percepção sobre a qualidade da água que chega às residências
<b>VARIÁVEIS</b>	<b>Q17_1_A</b> água que chega nas casas é limpa
<b>TIPO DE MEDIDA</b>	Percentual
<b>FONTE</b>	Pesquisa de Percepção
<b>UNIVERSO</b>	Moradores maiores de 16 anos dos 14 municípios da AAI
<b>FÓRMULA</b>	$\frac{\text{Pessoas que responderam que a água que chega a suas casas é limpa}}{\text{Total de pessoas}} * 100$
<b>UNIDADE DE MEDIDA</b>	Valores de 0 a 100%
<b>INSTRUMENTO(S) DE COLETA E REGISTRO</b>	Questionário aplicado à amostra



### DIREITO À ÁGUA LIMPA (%)

FONTES: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA







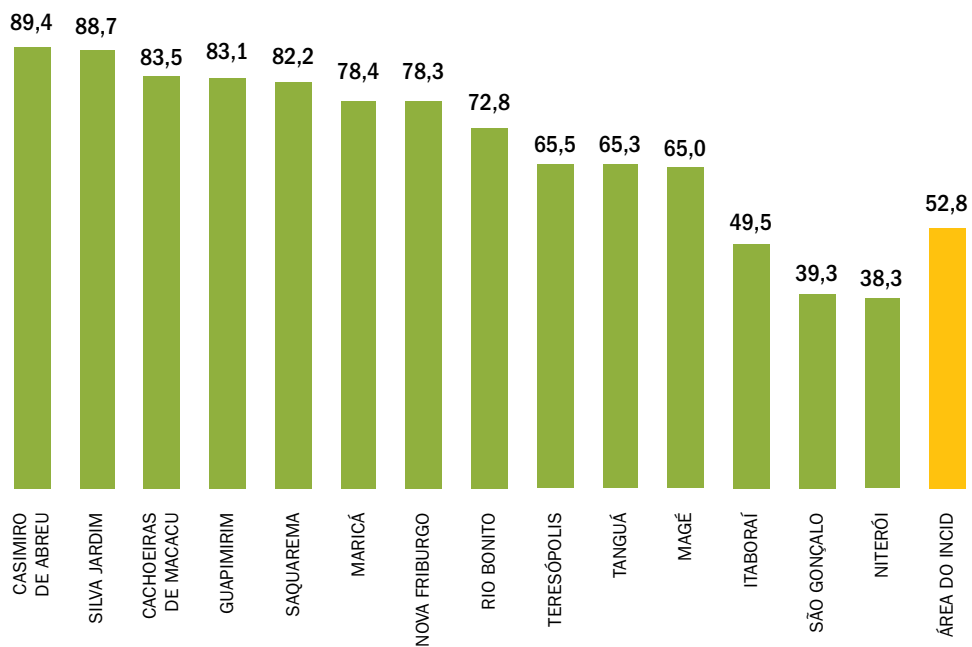
## Direito ao ar limpo

Este indicador se refere à percepção sobre a qualidade do ar respirado. A percepção sobre a qualidade do ar é inferior à percepção sobre a qualidade da água. Apenas pouco mais da metade da população do conjunto dos 14 municípios em estudo percebe que tem acesso ao ar limpo (52,2%). Nos municípios de Niterói, São Gonçalo e Itaboraí, justamente aqueles que tendem a ser mais impactados pela instalação do complexo industrial em vias de construção, são encontrados níveis de percepção sobre o direito ao ar limpo ainda mais baixos – 38,3%, 39,3% e 49,5%, respectivamente. Nos demais municípios analisados a percepção sobre o direito ao ar limpo varia de 65% em Magé a 89,4% em Casimiro de Abreu.

FICHA TÉCNICA	
<b>ENUNCIADO DO INDICADOR</b>	Direito ao ar limpo
<b>DEFINIÇÃO/ CONCEITOS</b>	Percepção sobre a qualidade do ar
<b>VARIÁVEIS</b>	Q17_2_O ar é limpo
<b>TIPO DE MEDIDA</b>	Percentual
<b>FONTE</b>	Pesquisa de Percepção
<b>UNIVERSO</b>	Moradores maiores de 16 anos dos 14 municípios da AAI
<b>FÓRMULA</b>	$\frac{\text{Pessoas que responderam que o ar nas proximidades de suas casas é limpo}}{\text{Total de pessoas}} * 100$
<b>UNIDADE DE MEDIDA</b>	Valores de 0 a 100%
<b>INSTRUMENTO(S) DE COLETA E REGISTRO</b>	Questionário aplicado à amostra

### DIREITO AO AR LIMPO (%)

FONTES: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA





## Direito a espaços públicos de qualidade

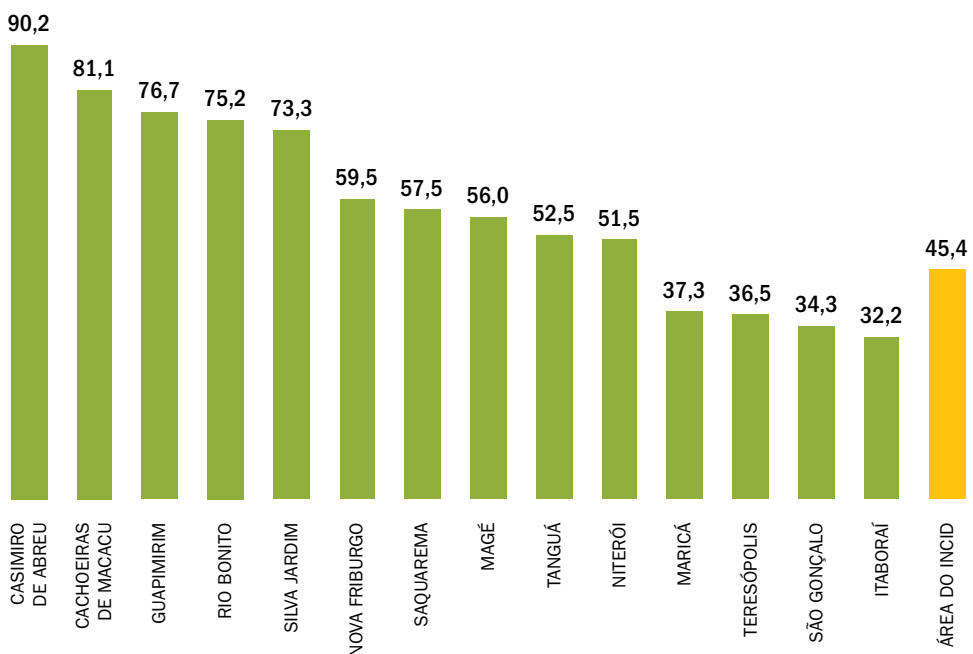
O indicador de Direito a espaços públicos de qualidade foi aferido a partir da percepção dos entrevistados sobre a situação de limpeza das ruas e praças no lugar onde moram. Esta percepção, no conjunto dos 14 municípios do Incid, revelou-se ainda mais negativa do que com relação à limpeza da água e do ar – 45,4%, ou seja, menos da metade da população percebe que tem acesso a ruas e praças limpas. Os municípios de Itaboraí, São Gonçalo, Teresópolis e Maricá apresentam percepção de acesso a espaços públicos de qualidade ainda mais baixa. Por outro lado, em Casimiro de Abreu, este direito é percebido como atendido por 90,2% da população.

FICHA TÉCNICA	
<b>ENUNCIADO DO INDICADOR</b>	Direito a espaços públicos de qualidade
<b>DEFINIÇÃO/ CONCEITOS</b>	Percepção sobre a situação de limpeza das ruas e praças
<b>VARIÁVEIS</b>	<b>Q17_3</b> _As ruas e praças são limpas
<b>TIPO DE MEDIDA</b>	Percentual
<b>FONTE</b>	Pesquisa de Percepção
<b>UNIVERSO</b>	Moradores maiores de 16 anos dos 14 municípios da AAI
<b>FÓRMULA</b>	$\frac{\text{Pessoas que responderam que as ruas e praças nas proximidades de suas casas são limpas}}{\text{Total de pessoas}} * 100$
<b>UNIDADE DE MEDIDA</b>	Valores de 0 a 100%
<b>INSTRUMENTO(S) DE COLETA E REGISTRO</b>	Questionário aplicado à amostra



### DIREITO A ESPAÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE (%)

FONTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA





## Diferença de condições ambientais

Este indicador foi construído a partir da percepção dos entrevistados sobre desigualdades e diferenças de acesso aos três direitos avaliados nos indicadores Direito à água limpa, Direito ao ar limpo e Direito a espaços públicos de qualidade. Depois de indagados sobre a qualidade destes três elementos do meio ambiente, os entrevistados respondiam se estas condições são as mesmas para todos que moram em seu município.

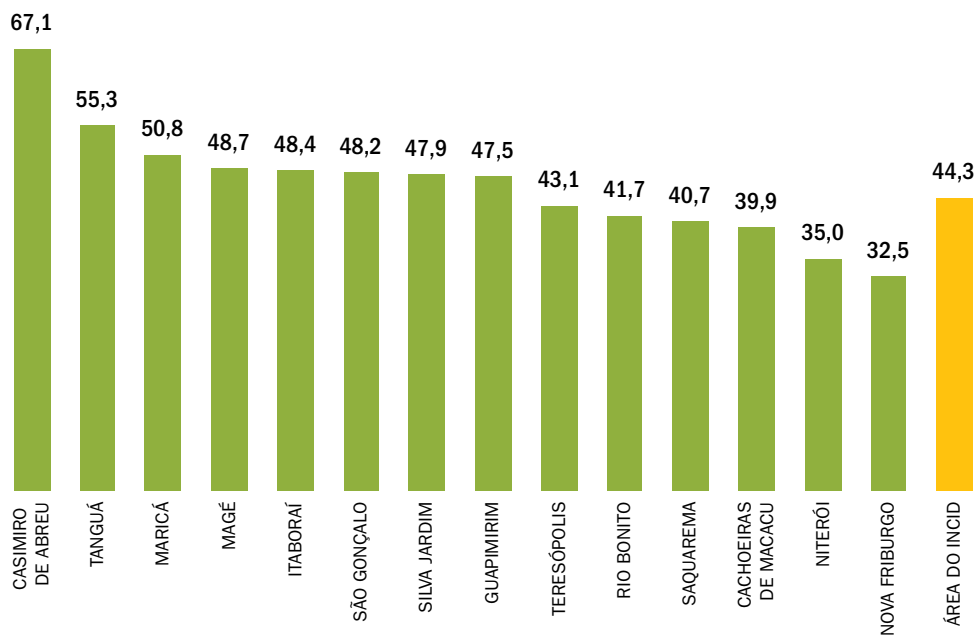
No conjunto da área em estudo, a percepção sobre a diferença de condições ambientais ficou em 44,3%. Em seis municípios, o nível desta percepção ficou abaixo da média: Nova Friburgo (32,5%), Niterói (35%), Cachoeiras de Macacu (39,9%), Saquarema (40,7%), Rio Bonito (41,7%) e Teresópolis (43,1%). Ou seja, nestes municípios, a população manifesta maior percepção sobre a ocorrência de desigualdades ambientais. O menor nível de percepção sobre diferença nas condições ambientais foi apresentado por Casimiro de Abreu – 67,1%.

FICHA TÉCNICA	
<b>ENUNCIADO DO INDICADOR</b>	Diferenças de condições ambientais
<b>DEFINIÇÃO/ CONCEITOS</b>	Percepção sobre desigualdades e diferenças de acesso aos três direitos avaliados nos indicadores anteriormente expostos: direito à água limpa, ao ar limpo e a espaços públicos de qualidade
<b>VARIÁVEIS</b>	<b>Q18</b> _As condições de água, ar e de limpeza das praças e ruas são as mesmas para todos que moram no município
<b>TIPO DE MEDIDA</b>	Percentual
<b>FONTE</b>	Pesquisa de Percepção
<b>UNIVERSO</b>	Moradores maiores de 16 anos dos 14 municípios da AAI
<b>FÓRMULA</b>	$\frac{\text{Pessoas que responderam que as condições de água, ar e de limpeza das praças e ruas são as mesmas para todos que moram no município}}{\text{Total de pessoas}} * 100$
<b>UNIDADE DE MEDIDA</b>	Valores de 0 a 100%
<b>INSTRUMENTO(S) DE COLETA E REGISTRO</b>	Questionário aplicado à amostra



### DIFERENÇAS DE CONDIÇÕES AMBIENTAIS (%)

FONTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA





## Participação e meio ambiente

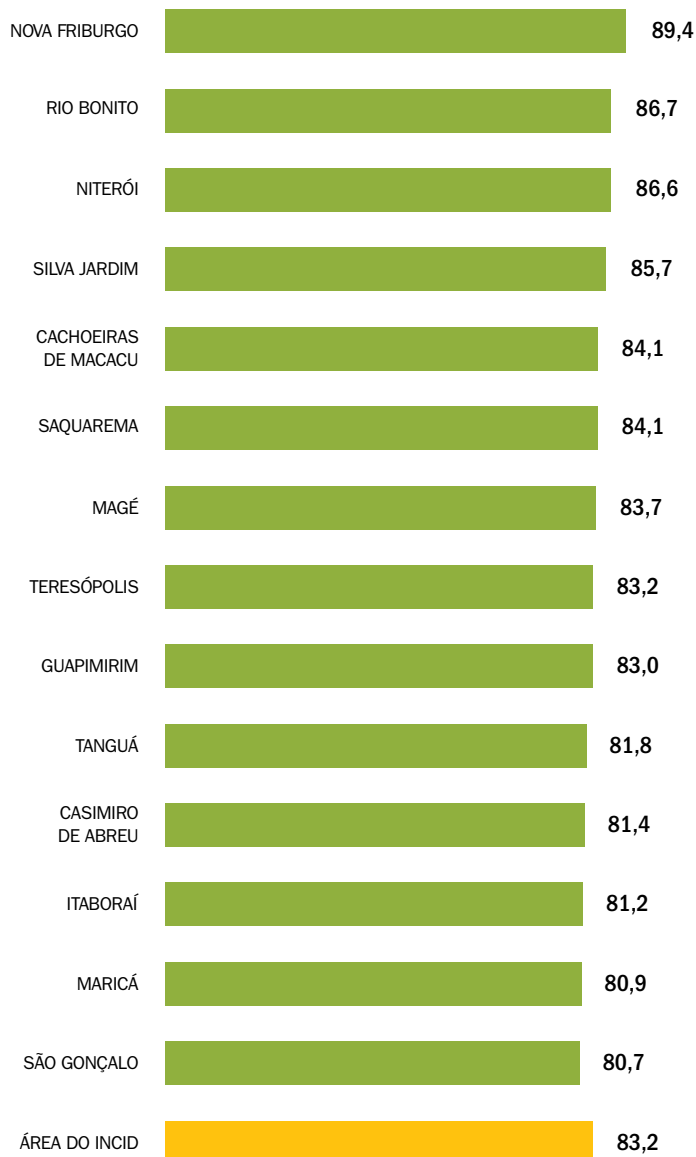
Este indicador se refere à percepção dos entrevistados de que as pessoas comuns, que “não são ligadas ao governo”, podem fazer alguma coisa para melhorar o meio ambiente. Portanto, trata-se aqui da participação dos cidadãos no sentido de mudar para melhor as condições ambientais.

Apesar da percepção sobre o direito a um meio ambiente equilibrado e sobre a desigualdade das condições ambientais serem razoavelmente baixas na maior parte da área em estudo, o meio ambiente é o campo que apresenta a maior percepção de que as pessoas comuns podem contribuir para mudanças positivas. 83,2% dos entrevistados da região em estudo acreditam que as pessoas comuns podem fazer alguma coisa para melhorar o meio

FICHA TÉCNICA	
<b>ENUNCIADO DO INDICADOR</b>	Participação e meio ambiente
<b>DEFINIÇÃO/ CONCEITOS</b>	Percepção sobre perspectivas de mudar para melhor as condições ambientais através da participação dos cidadãos
<b>VARIÁVEIS</b>	<b>Q19</b> Acha que as pessoas que não são ligadas ao governo, podem fazer alguma coisa para melhorar o meio-ambiente em geral
<b>TIPO DE MEDIDA</b>	Percentual
<b>FONTE</b>	Pesquisa de Percepção
<b>UNIVERSO</b>	Moradores maiores de 16 anos dos 14 municípios da AAI
<b>FÓRMULA</b>	$\frac{\text{Pessoas que responderam achar que as pessoas que não são ligadas ao governo podem fazer alguma coisa para melhorar o meio ambiente em geral}}{\text{Total de pessoas}} * 100$
<b>UNIDADE DE MEDIDA</b>	Valores de 0 a 100%
<b>INSTRUMENTO(S) DE COLETA E REGISTRO</b>	Questionário aplicado à amostra

## PARTICIPAÇÃO E MEIO AMBIENTE (%)

FONTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA



ambiente em geral. A percepção de que é possível melhorar as condições ambientais através da participação dos cidadãos comuns varia de 80,7% em São Gonçalo a 89,4% em Nova Friburgo. Convém chamar atenção para o fato de que o município de Casimiro de Abreu, melhor posicionado com relação ao indicador Direito à água limpa, Direito ao ar puro e Direito a espaços públicos de qualidade, aparece em 11º lugar quando se trata da participação cidadã em melhorias ambientais.





**DIVERSIDADE**

O tema da diversidade foi selecionado para contribuir para a análise da situação da **Cidadania percebida** na área em estudo porque, para que os direitos não se tornem privilégio de alguns, é preciso que sejam garantidos a toda população, independente de classe social, cor da pele, religião, gênero ou opção sexual.

Para captar a percepção da população sobre a diversidade, foram elaboradas questões que abordam este tema em dois níveis. Primeiramente, avaliamos se os

entrevistados percebem a ocorrência de tratamento discriminatório em relação a outras pessoas, por cinco diferentes razões: pela raça ou etnia, por ser pobre, por ser mulher, por ser homossexual ou pela religião. Ao mesmo tempo, avaliamos se o próprio entrevistado já “sofreu ou foi tratado de forma diferente por alguma(s) destas razões”.

Por meio destas questões, foram elaborados dois indicadores: **Respeito à Diversidade** e **Direito à Diversidade**.

Treinamento para entrevistadores e supervisores no Colégio Assunção, em Santa Teresa, no Rio de Janeiro (Março 2012)

FOTO: FRANCISCO VALDEAN,  
IMAGENS DO POVO



INDICADOR

19

FICHA TÉCNICA	
<b>ENUNCIADO DO INDICADOR</b>	Respeito à diversidade
<b>DEFINIÇÃO/ CONCEITOS</b>	Percepções sobre a ocorrência de discriminação em virtude de cinco razões: raça/cor da pele; classe social; religião; gênero; e opção sexual
<b>VARIÁVEIS</b>	<p><b>Q20_1</b> As pessoas não são discriminadas por sua raça ou etnia</p> <p><b>Q20_2</b> As pessoas não são discriminadas por serem pobres</p> <p><b>Q20_3</b> As pessoas não são discriminadas por sua religião</p> <p><b>Q20_4</b> As pessoas não são discriminadas por serem mulheres</p> <p><b>Q20_5</b> As pessoas não são discriminadas por serem homossexuais</p>
<b>TIPO DE MEDIDA</b>	Média
<b>FONTE</b>	Pesquisa de Percepção
<b>UNIVERSO</b>	Moradores maiores de 16 anos dos 14 municípios da AAI
<b>FÓRMULA</b>	$\frac{\sum (Q20_1 + Q20_2 + Q20_3 + Q20_4 + Q20_5) * 20}{n}$
<b>UNIDADE DE MEDIDA</b>	Valores de 0 a 100
<b>INSTRUMENTO(S) DE COLETA E REGISTRO</b>	Questionário aplicado à amostra

## Respeito à diversidade

O indicador de respeito à diversidade foi construído a partir da média das percepções sobre a ocorrência de discriminação em virtude de cinco razões: raça/cor da pele, classe social, religião, gênero e opção sexual. Analisamos aqui a ocorrência de tratamento discriminatório impedindo o acesso a direitos, independente das razões<sup>2</sup>.

Na área do Incid é elevada a percepção da ocorrência de discriminação, uma vez que menos da metade dos entrevistados responderam o conjunto de questões combinadas de modo a indicar uma percepção de respeito à diversidade – 46,3%. Três municípios se encontram abaixo

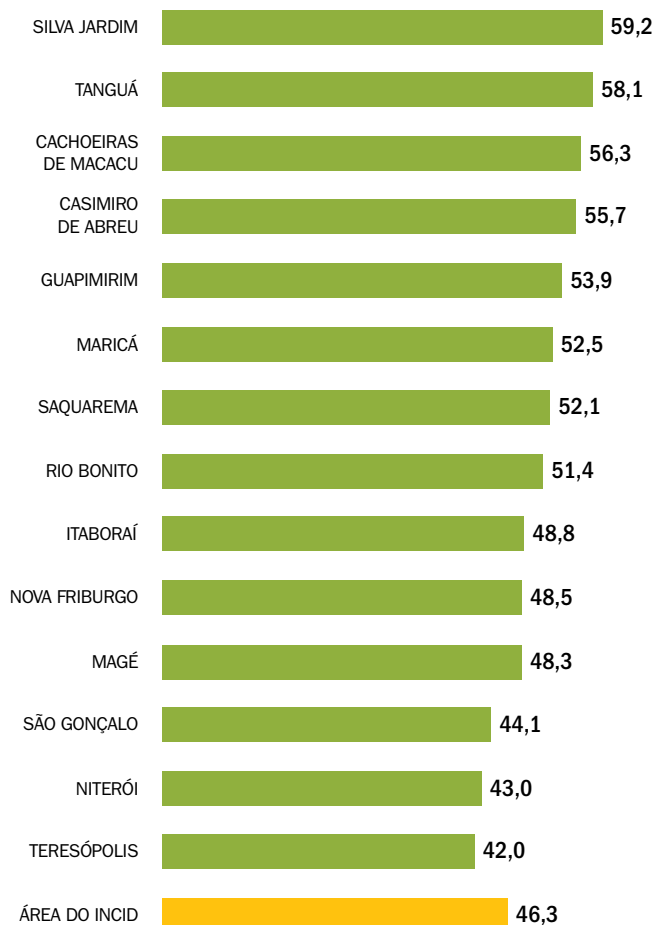
2. As diferenças entre a percepção do preconceito pelas cinco razões investigadas foram exploradas no **item 2** deste relatório (**Alguns Resultados da Pesquisa**)



desta média, sendo que dois deles – São Gonçalo e Niterói – são os mais populosos da região, “puxando” a média para baixo; o terceiro, onde foi encontrada a menor porcentagem de respeito à diversidade (42%), é Teresópolis. Mais três municípios apresentam índices de respeito à diversidade abaixo da metade: Magé (48,3%), Nova Friburgo (48,5%) e Itaboraí (48,8%). Nos demais municípios, o respeito à diversidade varia de 51,4% em Rio Bonito a 59,2% em Silva Jardim.

### RESPEITO À DIVERSIDADE

FONTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA



INDICADOR

20

FICHA TÉCNICA	
<b>ENUNCIADO DO INDICADOR</b>	Direito à diversidade
<b>DEFINIÇÃO/ CONCEITOS</b>	Percepção sobre inexistência de tratamento discriminatório contra si
<b>VARIÁVEIS</b>	<b>Q21_</b> Você não tratado diferente por alguma razão referente a sua condição social, credo, raça/cor ou opção sexual
<b>TIPO DE MEDIDA</b>	Percentual
<b>FONTE</b>	Pesquisa de Percepção
<b>UNIVERSO</b>	Moradores maiores de 16 anos dos 14 municípios da AAI
<b>FÓRMULA</b>	$\frac{\text{Pessoas que responderam não terem sido tratadas diferente por alguma razão referente à sua condição social, credo, raça/cor ou opção sexual}}{\text{Total de pessoas}} * 100$
<b>UNIDADE DE MEDIDA</b>	Valores de 0 a 100%
<b>INSTRUMENTO(S) DE COLETA E REGISTRO</b>	Questionário aplicado à amostra

## Direito à diversidade

Este indicador foi auferido a partir da resposta negativa dos entrevistados à questão:

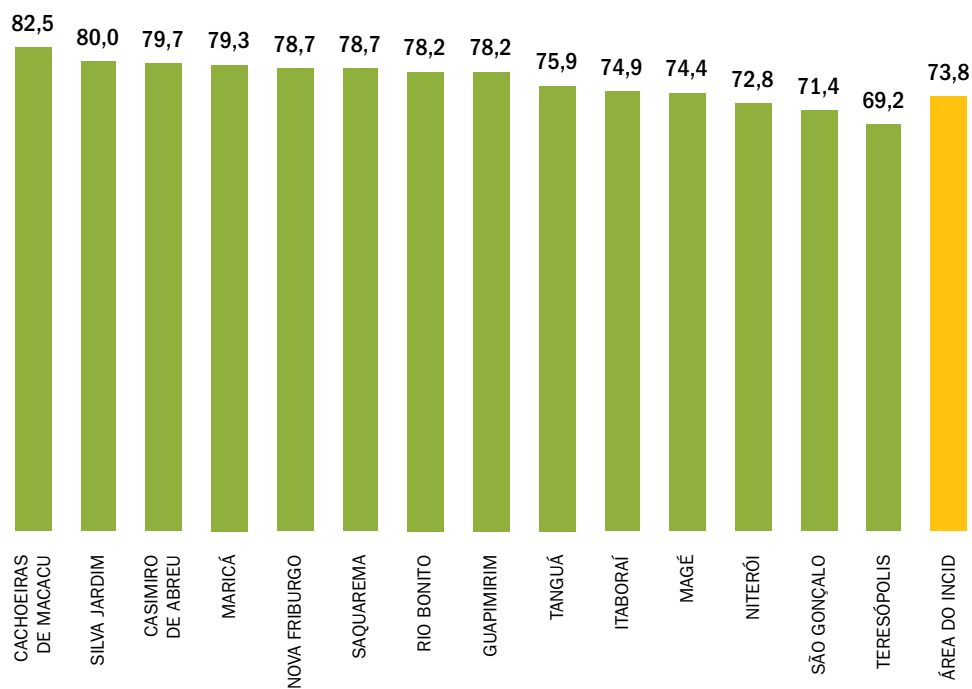
- **Você já sofreu ou foi tratado de forma diferente por alguma destas razões (raça/cor da pele, classe social, religião, gênero e opção sexual)?**

Quando se trata de responder sobre a inexistência de discriminação com relação a si próprio, é possível observar que a percepção é mais elevada do que a do indicador anterior. No conjunto dos municípios em estudo, a percepção do direito à diversidade fica em 73,8%. Os mesmos municípios, Teresópolis, São Gonçalo e Niterói se situam abaixo da média da região estudada. Nos demais municípios o direito à diversidade varia de 74,4% em Magé a 82,5% em Cachoeiras de Macacu.



### DIREITO À DIVERSIDADE (%)

FONTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA



## **ANÁLISES TRANSVERSAIS: RAÇA/ETNIA, FAIXA DE RENDA, FAIXA ETÁRIA E GÊNERO**

Nesta parte do relatório, consideramos o total da população da área do Incid e propomos um olhar para segmentos populacionais específicos. Pretendemos com isso mostrar as diferentes visões associadas a características diversas, analisando de que maneira estas diferenças influem no acesso aos direitos cidadãos.

Aqui estão tratados quatro recortes populacionais: sexo, faixa etária, faixa de renda e cor/raça. Além de mostrar quais as semelhanças e diferenças entre as opiniões ao se considerar estas diferentes características, também pretendemos demonstrar algumas possibilidades que a metodologia de construção dos indicadores permite ao poder ser aplicada a diferentes agrupamentos de pessoas.

A seguir, apresentamos cada indicador aplicado a cada grupo segundo os recortes propostos.

## **DIREITOS**

### **DIREITO A CONDIÇÕES BÁSICAS DE VIDA**

O que podemos observar neste indicador, quando consideramos os recortes, é que não há variação significativa entre a percepção de homens e mulheres nem nos grupos por faixa de renda. As diferenças notáveis na percepção sobre direito a condições básicas de vida se dão quando consideramos os recortes por raça/cor e por idade.

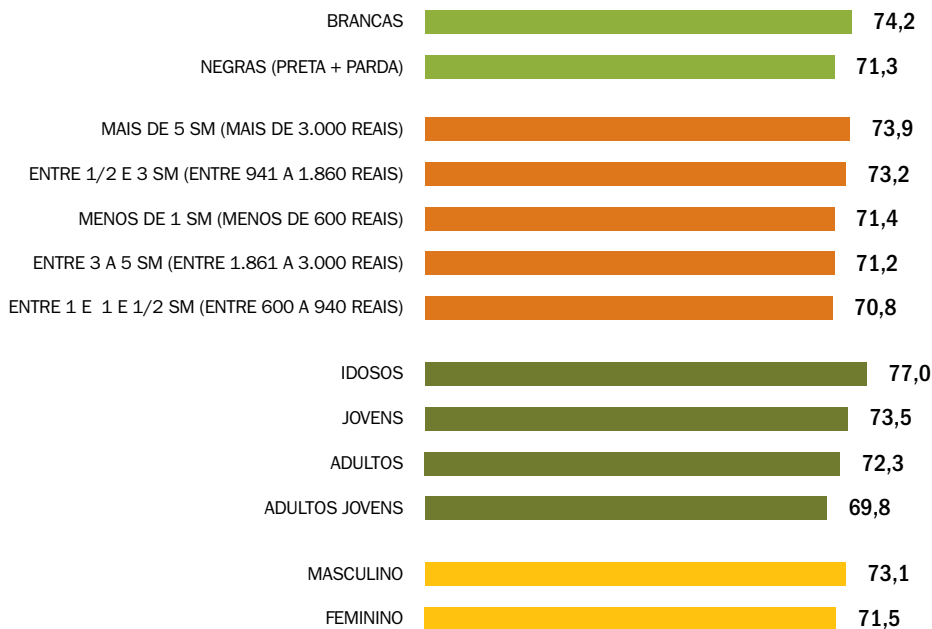
Percebemos que os idosos são os que têm uma percepção mais positiva (77%), seguidos dos mais jovens (74%). Os que têm a visão mais negativa são os adultos jovens. É possível constatar que esta tendência está expressa em vários indicadores. Uma hipótese razoável é que os idosos tenham uma percepção mais positiva porque ela é formada por uma longa vivência e a comparação no tempo os leva a perceber o momento atual como melhor do que no passado. Não se pode negar que os próprios avanços tecnológicos e a urbanização melhoraram significativamente a vida das pessoas com idade entre 50 e 60 anos.

Outra hipótese que se pode considerar sobre a visão mais negativa dos adultos jovens diz respeito ao seu momento de vida, no qual estão presentes todas as pressões em relação às responsabilidades com a família, a expectativa em relação ao trabalho, para ficarmos em apenas dois exemplos.



### DIREITO A CONDIÇÕES BÁSICAS DE VIDA

FONTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA



Em relação aos grupos por raça/cor percebemos uma visão mais positiva das pessoas que se declararam brancas (74%). Também esta tendência se segue na maioria dos indicadores. Mais à frente, trataremos das percepções sobre diversidade, onde consideramos questões como preconceito de raça. Mas aqui nos cabe levantar a hipótese de que as pessoas não-brancas, que na sua maioria são negras, têm uma vida mais difícil. Os indicadores revelam que a percepção delas não é apenas diferente, mas sempre mais negativa.

### RESPEITO AOS DIREITOS

Neste indicador percebemos que não existem diferenças significativas de percepção nos grupos por raça/cor. Quando consideramos as faixas de renda, porém, constatamos diferenças significativas e interessantes. Os grupos que têm a percepção mais negativa sobre terem seus direitos respeitados estão nas faixas com maior renda. A visão mais positiva é daqueles que ganham entre um e três salários mínimos. O indicador de percepção de respeito aos

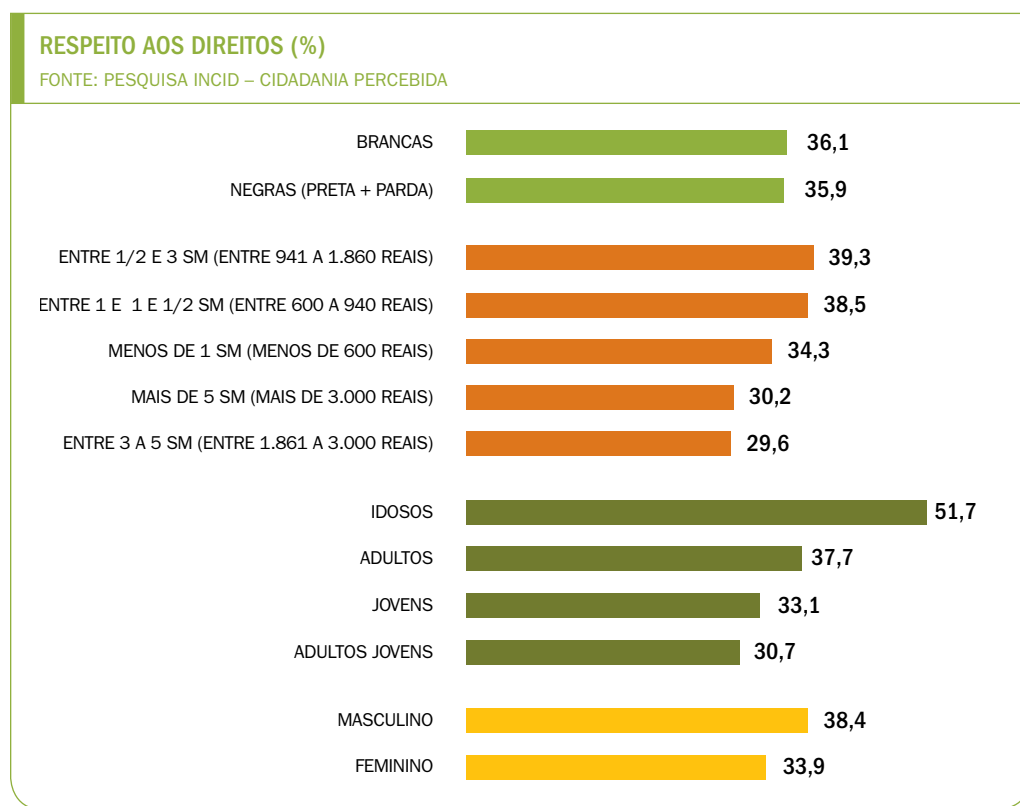
direitos da faixa de renda dos mais pobres apresenta um percentual intermediário.

Em geral, consideramos que as pessoas com maior renda têm seus direitos mais respeitados que as pessoas mais pobres. A desigualdade no acesso a direitos que acompanha a renda é algo bastante conhecido. Uma hipótese que se pode levantar para lançar luz sobre este indicador é que ter maior acesso a direitos aumenta a expectativa das pessoas em relação aos seus direitos, o que explica-

ria, pelo menos em parte, que as pessoas com maior renda tenham em geral uma opinião mais negativa sobre o respeito aos seus próprios direitos.

Nas faixas de idade, percebemos a tendência já apontada de uma visão significativamente mais positiva dos idosos (52%) e, mais uma vez sendo os adultos jovens aqueles que têm a visão mais negativa (31%).

Os homens têm uma visão mais positiva (38%) sobre terem seus direitos respeitados do que as mulheres (34%).







## IGUALDADE

A percepção sobre igualdade de homens e mulheres, entre pessoas de cor/raça diferentes e de mais pobres ou mais ricos não difere significativamente. Percebemos aqui que em todos os grupos o indicador fica abaixo de 50%.

Pelos grupos populacionais, a única coisa notável considerando-se diferenças na percepção é a idade. Os idosos têm uma percepção mais positiva (46%), seguidos da faixa imediatamente mais jovem (43%).

## PARTICIPAÇÃO

### PARTICIPAÇÃO E GARANTIA DE DIREITOS

Neste indicador, não há diferença de percepção entre homens e mulheres. O que percebemos é que pessoas que se declararam brancas (73%) têm uma expectativa mais positiva quanto à participação na garantia dos direitos do que as pessoas negras (70,5%).

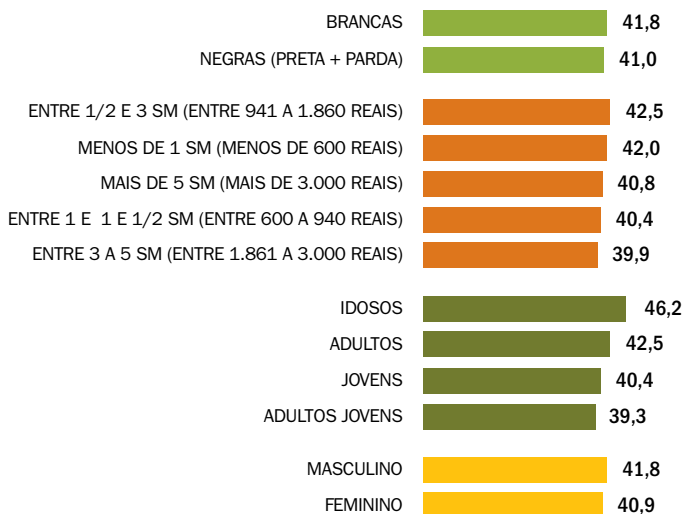
Em relação aos grupos por renda, percebemos uma diferença de 10 pontos entre as faixas com maior e menor renda. As pessoas têm uma percepção mais positiva quanto maior a sua renda.

Nos grupos por idade, percebemos uma tendência inversa em relação aos indicadores anteriores. Quanto mais jovens, maior a expectativa sobre a possibilidade de influência da participação.

O que podemos perceber é que a visão

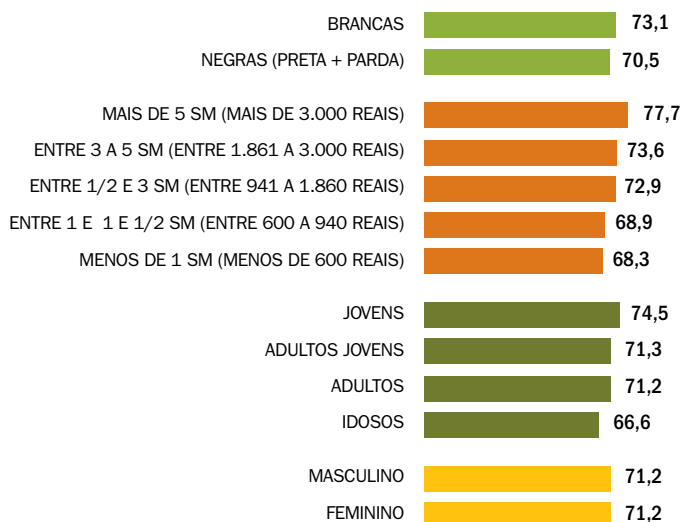
## IGUALDADE

FONTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA



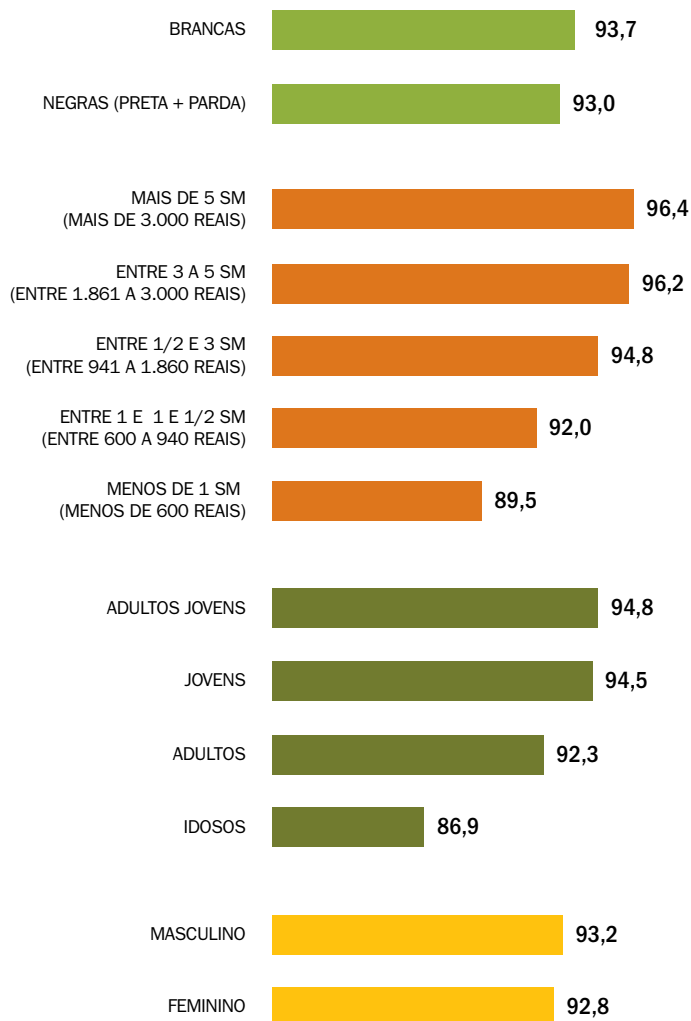
## PARTICIPAÇÃO E GARANTIA DE DIREITOS

FONTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA



## PARTICIPAÇÃO E MUDANÇA SOCIAL (%)

FONTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA



sobre a possibilidade de influir no acesso a direitos com participação de pessoas comuns revela uma visão que não segue as mesmas tendências dos indicadores analisados até agora. De fato, este indicador revela percepções de natureza diferente, já que trata de expectativas que acionam uma visão sobre a possibilidade de influência no espaço público e não o acesso a serviços.

### PARTICIPAÇÃO E MUDANÇA SOCIAL

Neste indicador não há diferença na percepção entre os grupos por raça/cor e a diferença entre homens e mulheres é insignificante.

Ao observar o indicador aplicado a grupos por renda, percebemos que há uma diferença significativa. Quanto maior a renda, maior é o indicador de percepção sobre participação e mudança social, sendo que a diferença entre as faixas de renda situadas nos extremos (mais alta e mais baixa) chega a seis pontos (96% e 90%).

Neste indicador os idosos são os que têm a visão mais negativa, estando as duas faixas de menor idade com os maiores indicadores.



**EDUCAÇÃO**

**DIREITO À EDUCAÇÃO**

O que o indicador Direito à educação nos permite constatar é que os negros apresentaram percepção mais negativa (39,8%) que os brancos (43,2%) em proporção significativa.

Nas faixas de renda, a visão mais positiva e que se destaca dos outros grupos é das pessoas que ganham mais de R\$ 3 mil (49%). Destaca-se ainda que a visão mais negativa não é das faixas de menor renda, mas da segunda faixa, daqueles que ganham entre R\$ 1,86 mil e R\$ 3 mil (38%).

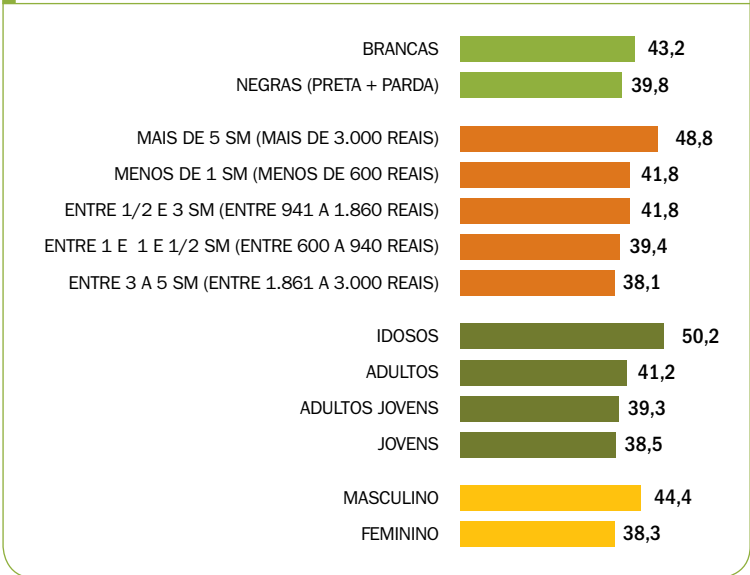
Mais uma vez, os idosos se destacam com a percepção mais positiva (50%) em relação aos demais grupos por faixa etária, e os homens têm uma visão significativamente mais positiva (44%) do que as mulheres (38%).

**INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO**

Quando se considera a percepção sobre igualdade na educação, destaca-se a percepção de maior igualdade entre as pessoas brancas (52%). Entre as faixas de renda, destaca-se o grupo que ganha entre 1 e 1,5 salário mínimo, com a visão mais negativa (46%).

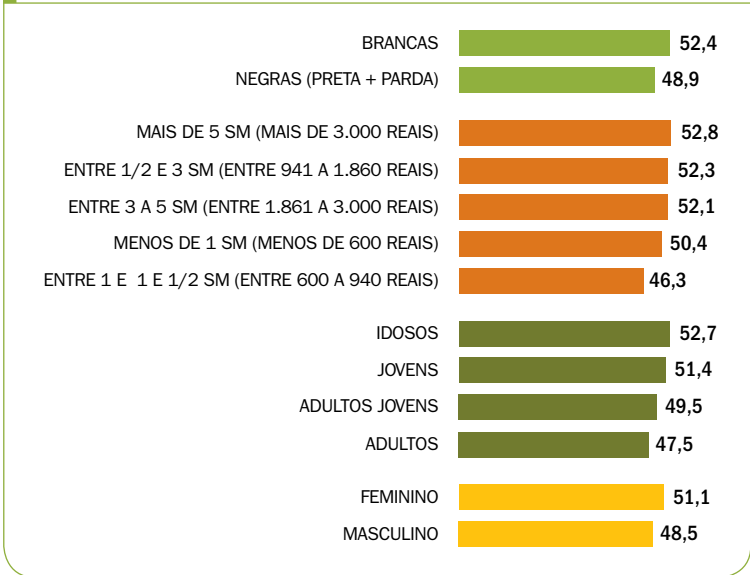
**DIREITO À EDUCAÇÃO (%)**

FONTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA



**INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO (%)**

FONTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA

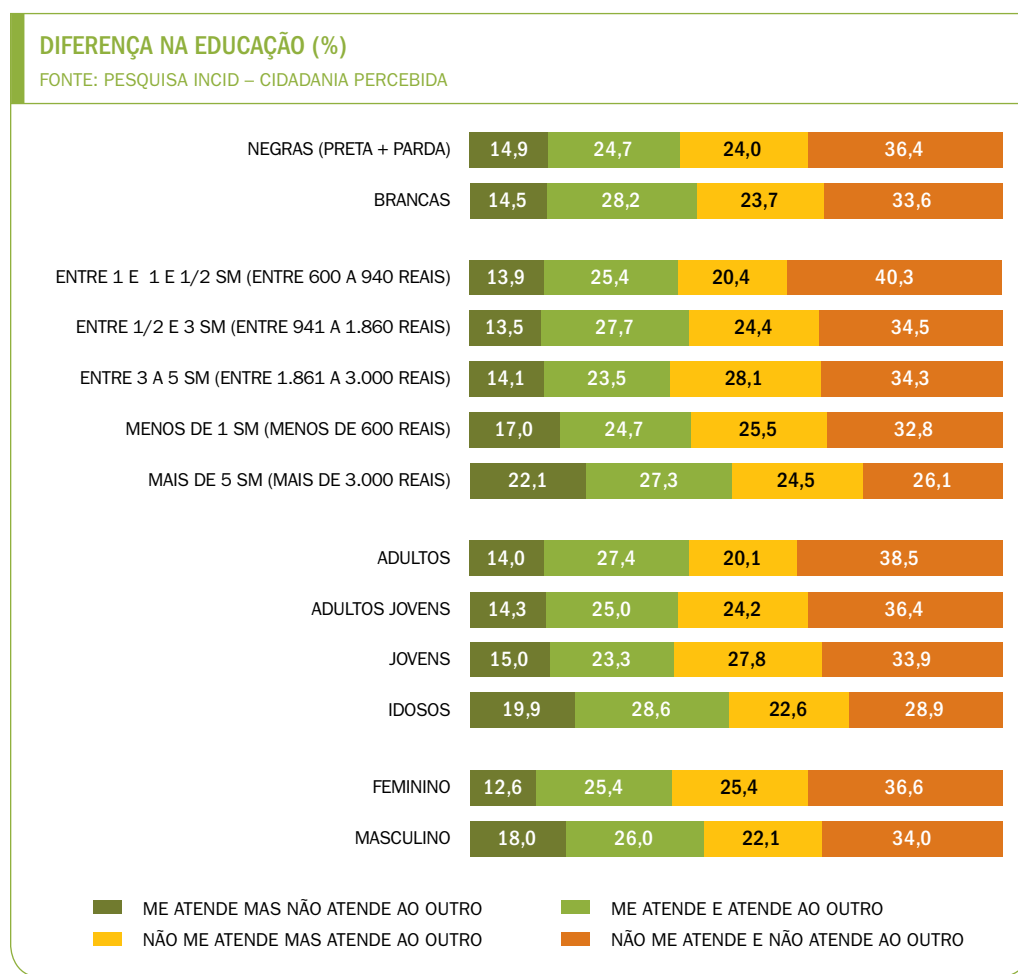


## DIFERENÇA E EDUCAÇÃO

Quando se observa o indicador de diferença e educação, tem-se uma visão mais detalhada. Está na faixa de maior renda o maior percentual de pessoas que acham que têm acesso à educação, mas percebem que existem pessoas que não têm (22,1%). Enquanto encontra-se na faixa dos que

ganham entre 1 e 1,5 salário mínimo as pessoas que acham que não têm seu acesso à educação e outros também não.

Os idosos têm a visão mais positiva em relação ao direito à educação, mas são o maior grupo, proporcionalmente, que percebe que têm o direito atendido mas outros não têm.





## PARTICIPAÇÃO E EDUCAÇÃO

O que se destaca neste indicador é a visão mais positiva dos brancos (74%) do que dos negros (70%) com relação à possibilidade de melhorar a educação através da participação.

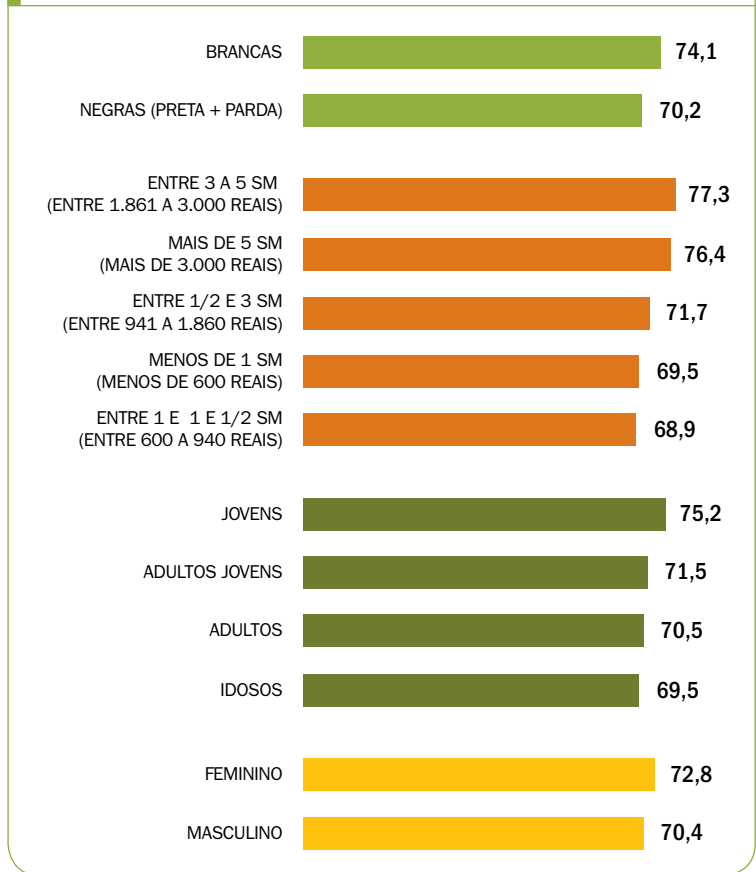
Destacam-se ainda os grupos com maior renda com uma expectativa mais positiva em relação à participação na educação.

Neste indicador são as mulheres que têm melhor expectativa que os homens (73% e 70%, respectivamente).

Os jovens são os mais otimistas (75%) em relação aos outros grupos por faixa etária.

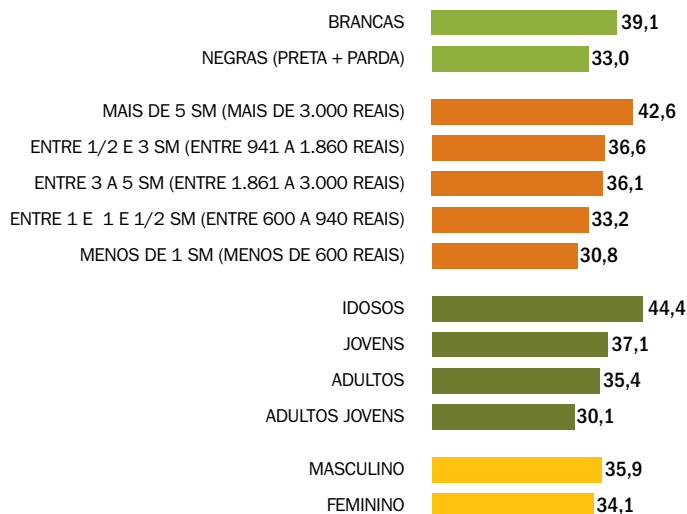
### PARTICIPAÇÃO E EDUCAÇÃO (%)

FONTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA



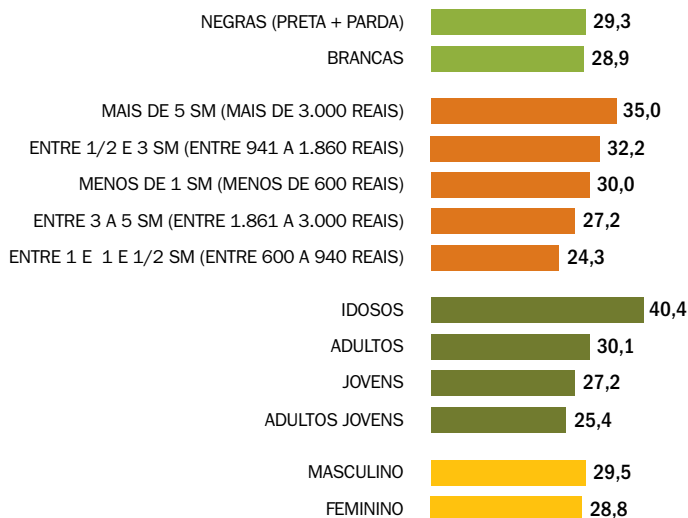
## DIREITO À SAÚDE (%)

FONTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA



## INCLUSÃO NA SAÚDE (%)

FONTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA



## SAÚDE

A primeira coisa que é preciso resgatar é que todos os indicadores sobre saúde são mais baixos em geral que aqueles sobre educação.

## DIREITO À SAÚDE

Em relação a este indicador especificamente destacamos uma diferença significativa na percepção mais positiva entre os que se declararam brancos (39%), seguidos pelos que se declararam negros (33%).

Entre os grupos de renda, destaca-se o grupo com maior renda com a visão mais positiva (43%), com uma diferença de 12 pontos para o grupo com visão mais negativa, este também o de menor renda (31%).

Mais uma vez os idosos têm a percepção mais positiva (44%) e o grupo de adultos jovens a visão mais negativa (30%).

Os homens têm uma percepção mais positiva em relação ao acesso à saúde (36%) do que as mulheres (34%).

## INCLUSÃO NA SAÚDE

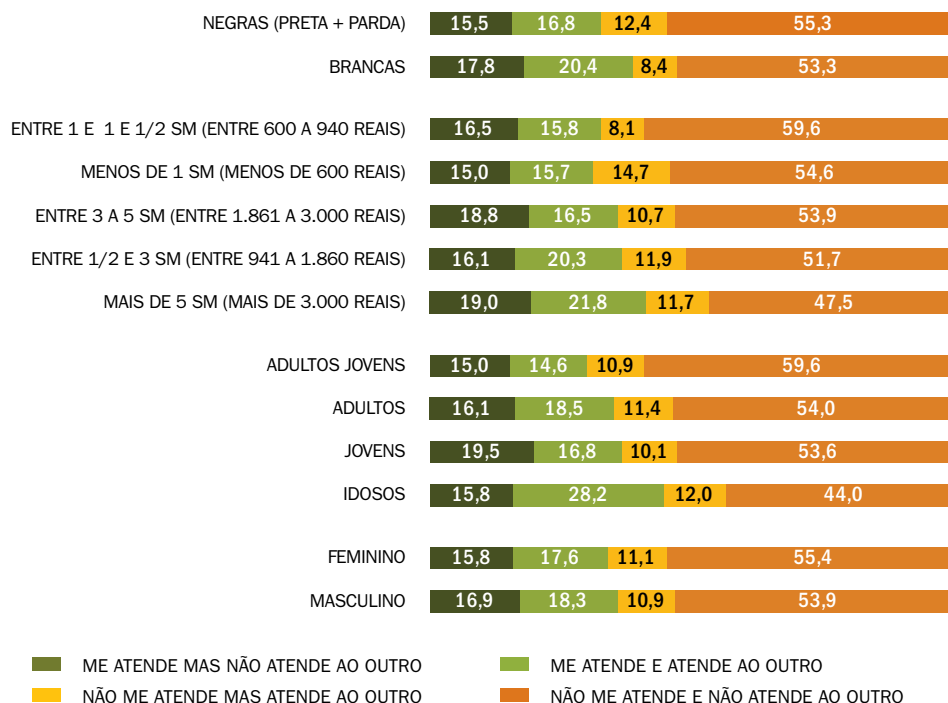
Em relação ao indicador de inclusão na saúde, percebe-se uma visão significativamente mais positiva dos idosos (40%) em relação aos outros grupos etários e da faixa de maior renda (35%) entre os grupos de renda.

## DIFERENÇA NA SAÚDE

Em relação ao indicador Diferença na saúde, percebemos uma preponderância da percepção de que as pessoas não têm acesso à saúde e de que existem outras pessoas que não têm, considerando todos os grupos tratados aqui. Entre os grupos etários, se destacam com esta posição os jovens adultos (59,6%), enquanto que, entre os grupos de renda, destacam-se os que ganham entre 1 e 1,5 salário mínimo.

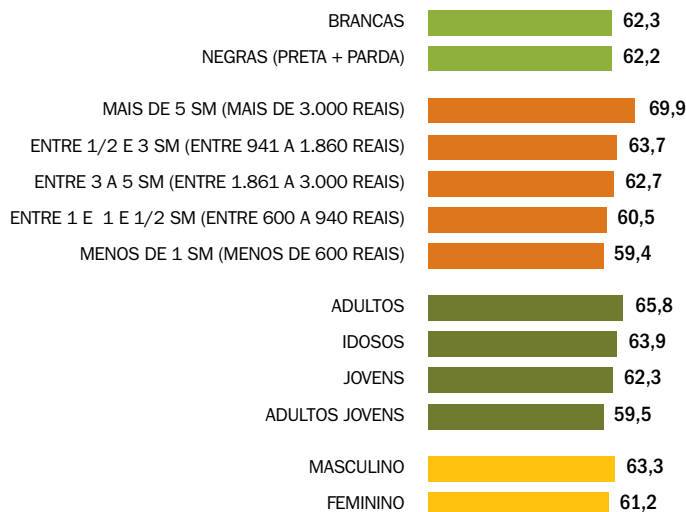
### DIFERENÇA NA SAÚDE (%)

FONTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA



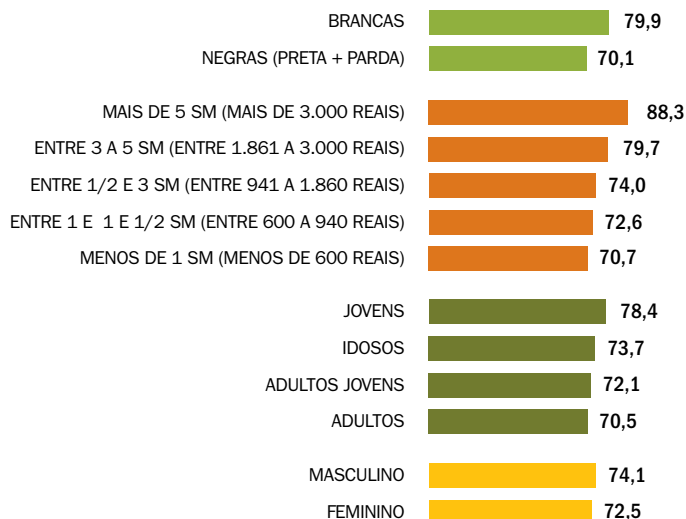
## PARTICIPAÇÃO E SAÚDE (%)

FONTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA



## DIREITO À ÁGUA LIMPA (%)

FONTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA



## PARTICIPAÇÃO E SAÚDE

Neste indicador se destaca nos grupos por faixa de renda, com expectativa mais positiva, aquele de maior renda (70%), enquanto entre os grupos etários se destaca o dos adultos (66%).

## MEIO AMBIENTE

### DIREITO À ÁGUA LIMPA

Entre os grupos por raça/cor as pessoas que se declararam brancas têm uma percepção mais positiva (80%) do que as negras (70%).

A percepção entre os grupos de renda é tanto mais positiva quanto mais a pessoa ganha, numa diferença de 17 pontos entre o grupo mais rico e o grupo mais pobre.

Os jovens é que consideram melhor o direito à água limpa (78%) entre os grupos etários.





## DIREITO AO AR LIMPO

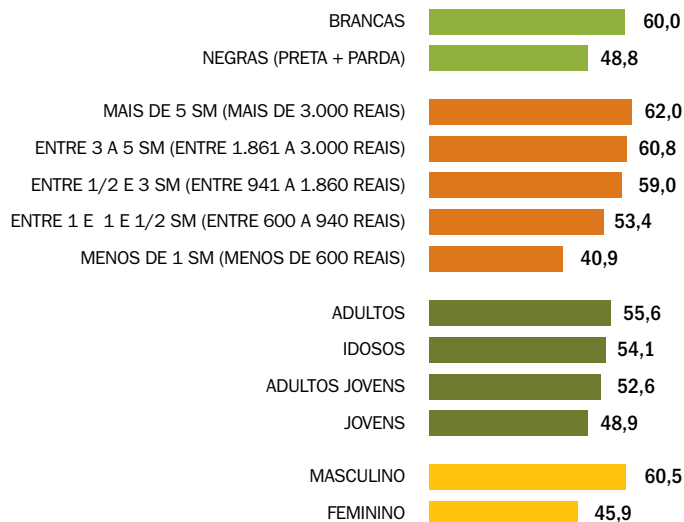
Na percepção sobre o direito ao ar limpo, mais uma vez, a percepção das pessoas brancas é a mais positiva (60%).

O que se destaca nos grupos de renda é a visão significativamente mais negativa do grupo com menor renda (41%), com uma diferença de mais de 20 pontos em relação ao grupo de maior renda (62%).

A percepção sobre o ar é muito diferente entre homens e mulheres, de 15 pontos percentuais.

### DIREITO AO AR LIMPO (%)

FONTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA

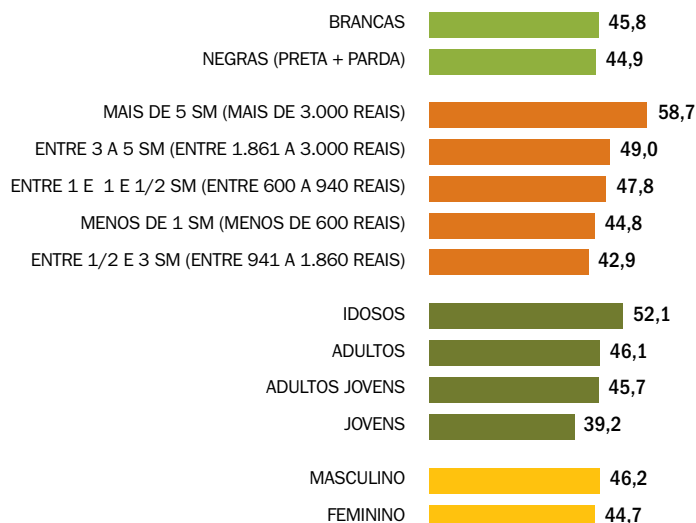


## DIREITO A ESPAÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE

Este indicador mostra que não existe diferença de percepção entre os grupos de raça/cor, mas entre os grupos de renda sim. O grupo de maior renda tem uma visão muito mais positiva, com uma diferença de 10 pontos percentuais para o grupo de renda seguinte.

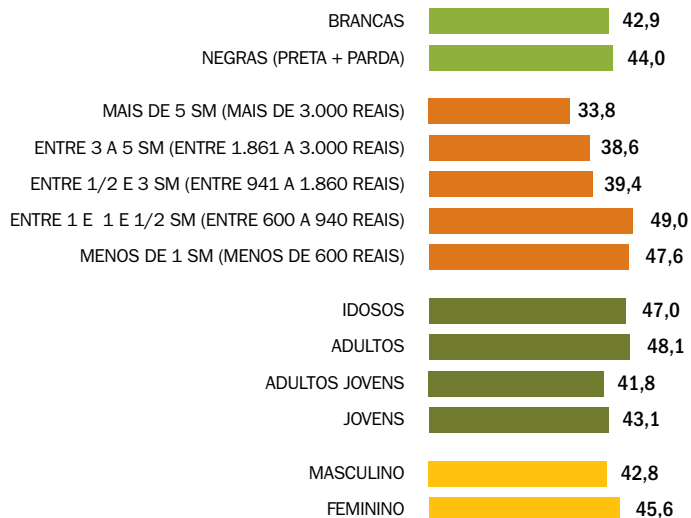
### DIREITO A ESPAÇOS PÚBLICOS DE QUALIDADE (%)

FONTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA



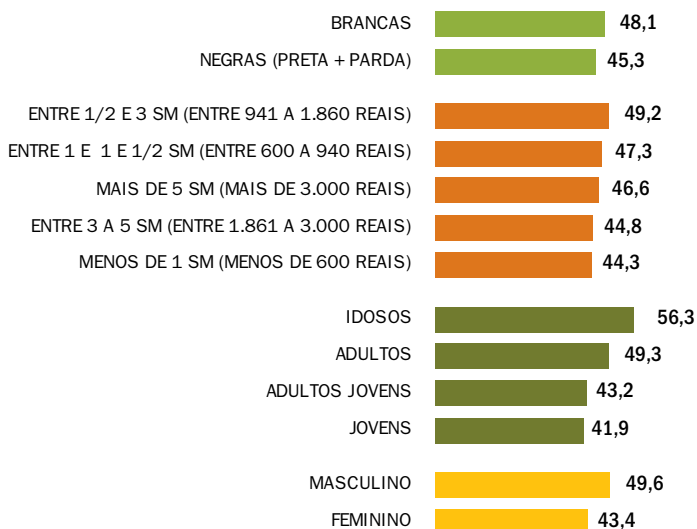
## DIFERENÇA DE CONDIÇÕES AMBIENTAIS (%)

FONTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA



## RESPEITO À DIVERSIDADE (%)

FONTE: PESQUISA INCID – CIDADANIA PERCEBIDA



## DIFERENÇA DE CONDIÇÕES AMBIENTAIS

Neste indicador, destaca-se a visão mais positiva das pessoas com maior renda. Mais uma vez os adultos jovens têm a visão mais negativa (42%). As mulheres (46%) apresentam a percepção mais positiva em relação aos homens (43%).

## DIVERSIDADE

### RESPEITO À DIVERSIDADE

No indicador de Respeito à diversidade percebemos, mais uma vez, que as pessoas que se declararam brancas têm uma percepção mais positiva do que as negras. Entre os grupos de renda, as diferenças existem, mas não são muito grandes, além de não corresponderem à ordem de maior ou menor renda.

Nos grupos etários, quanto maior a idade, mais positiva é a percepção sobre o respeito à diversidade. Além disso, os homens têm uma visão mais positiva (50%) do que as mulheres (43%).



O que se percebe aqui, levando em conta o conjunto de indicadores, é que muitas desigualdades se revelam na percepção das pessoas, mas a percepção sobre preconceito diretamente não é tão forte.

### DIREITO À DIVERSIDADE

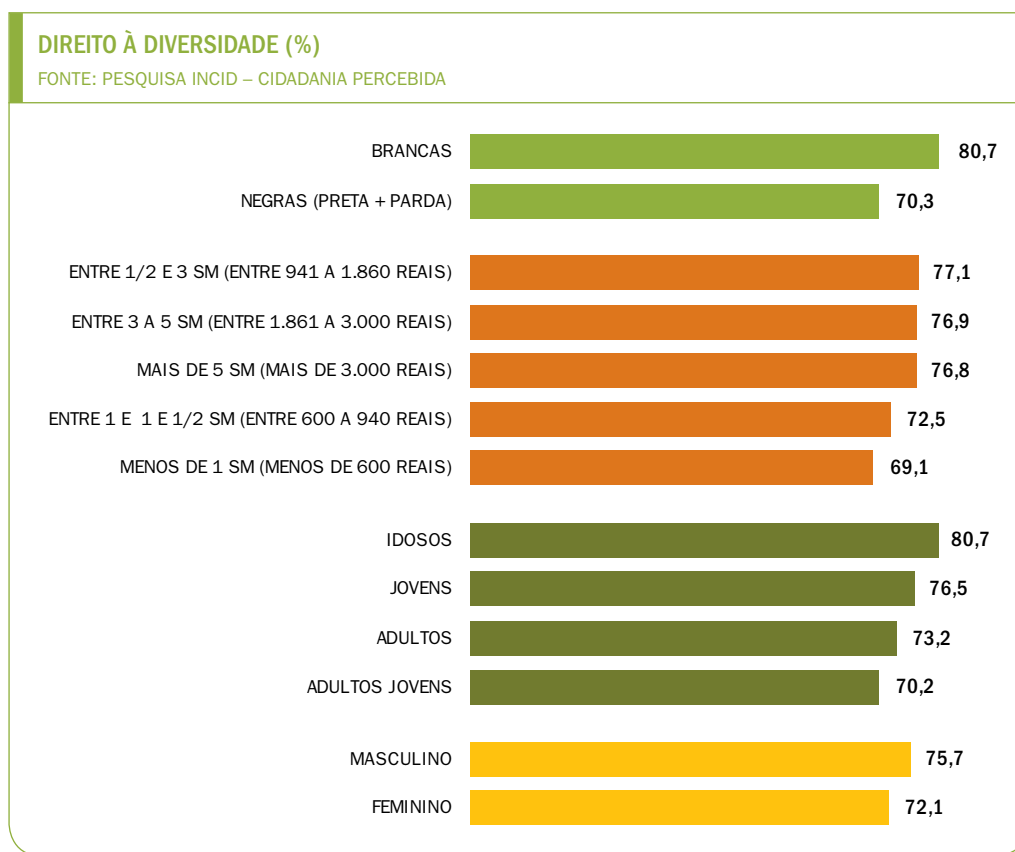
Este indicador se refere mais diretamente à vivência de preconceito. Nele,

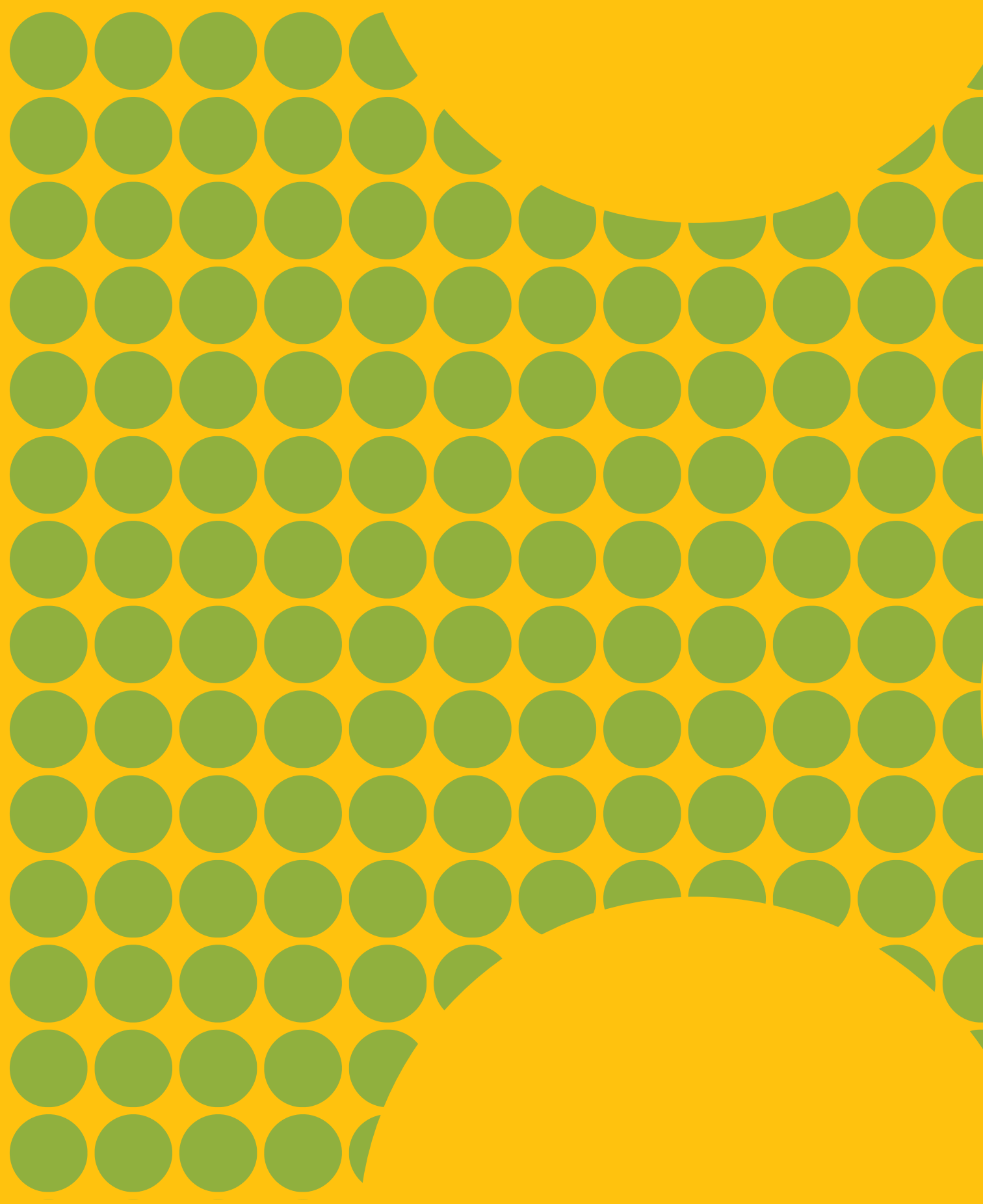
temos uma percepção mais negativa dos negros (70%) do que dos brancos (81%).

Entre os grupos de renda ,destaca-se com a visão mais negativa justamente o grupo de pessoas mais pobres (69).

Entre os grupos etários, aqueles que percebem mais negativamente o seu direito à diversidade são os adultos jovens (70%), e mais uma vez os idosos têm a visão mais positiva (81%).


As mulheres têm uma visão um pouco mais negativa (72%) do que os homens (76%).





The background is a solid yellow color. It is decorated with a pattern of green circles and leaf-like shapes. The circles are arranged in a grid-like pattern, with some circles partially cut off by the edges of the page. The leaf-like shapes are scattered throughout, some overlapping the circles. The overall effect is a vibrant, organic, and modern aesthetic.

**Conclusão**



“(...) o território pesquisado revela, de uma maneira geral, aguda percepção sobre a negação de direitos e as desigualdades. Por outro lado, é possível observar um forte potencial de incremento da participação cidadã, uma vez que as percepções sobre perspectivas de transformar a realidade através da participação se revelou bastante elevada”

**A** conclusão deste relatório ultrapassa os resultados que podem ser aferidos a partir dos indicadores construídos sobre a **Cidadania percebida**, embora também os contenha.

Primeiramente, é preciso destacar a rede de relações que foi construída com a equipe de entrevistadores e supervisores selecionados entre estudantes e profissionais que moram ou trabalham na área em estudo.

A opção de investir recursos materiais e humanos neste **processo de pesquisa**, muitas vezes mais dispendiosos e desgastantes do que contratar um empresa especializada neste tipo de pesquisa, permitiu ganhos que se estendem a todo o projeto Incid e seus resultados, à equipe, ao Ibase e, podemos supor, à população dos municípios contemplados com o projeto, uma vez que cada vez mais nos aproximamos da realidade local.

Isto porque, ao envolver indivíduos relacionados de diferentes maneiras ao território, foi possível tornar o projeto

Incid conhecido e reconhecido por um grupo de cerca de 50 pessoas, composto por estudantes, pesquisadores, gestores e ativistas que, de uma maneira geral, manifestaram grande empenho e envolvimento com os objetivos do projeto e com o próprio Ibase. Além disso, acreditamos que o envolvimento de tantas pessoas com a pesquisa propriamente dita possa ter representado um estímulo à reflexão e construção de um olhar para o território no qual atuam sob o ponto de vista da cidadania e do acesso a direitos.

Para o Ibase e para o projeto Incid, foi uma grande oportunidade de estreitar laços com pessoas sérias e comprometidas que têm atuação na região, algumas das quais continuam ligadas ao projeto, seja como articuladores de atividades locais, ou sob a perspectiva de vir a integrar a equipe permanente do projeto, ou como cidadãos que acompanham os resultados e atividades que desenvolvemos.

Com relação aos resultados produzidos, destacamos, primeiramente, que o território pesquisado revela, de uma maneira geral, aguda percepção sobre a **negação de direitos** e as **desigualdades**. Por outro lado, é possível observar um forte potencial de incremento da participação cidadã, uma vez que as percepções sobre perspectivas de transformar a realidade através da participação se revelaram bastante elevadas.

A percepção sobre o direito a condições básicas de vida é visivelmente mais positiva que a percepção sobre respeito aos direitos. A partir da análise comparada, pode-se aferir que o entendimento da população sobre direitos vai além do acesso às condições básicas de educação, saúde e meio ambiente, passando por uma noção de direitos fundamentais mais ampla e abrangente, que parece levar em conta outras dimensões da cidadania que devem ser asseguradas.

Cabe ressaltar que, em apenas três dos 14 municípios pesquisados, mais da me-

tade da população percebe ter os seus direitos respeitados: Cachoeiras de Macacu (52,6%), Silva Jardim (55,1%) e Casimiro de Abreu, com maior percentual (65,4%). Os índices de percepção sobre igualdade de condições de vida e de tratamento são relativamente baixos (a média da área do Incid é igual a 41,3%). O menor índice é de Niterói (38,2%) e o maior, de Casimiro de Abreu (55,7%), sendo este o único município com valor acima dos 50%.

Estes valores indicam que a população percebe a existência de desigualdade de acesso às condições básicas de vida, bem como a existência de tratamento diferente por preconceito e discriminação. Ou seja, os entrevistados percebem que os direitos não são garantidos a todos os cidadãos.

É alto o percentual das pessoas que acreditam que podem influir na melhoria das condições básicas de vida, através da **participação**, garantindo assim o respeito aos seus direitos fundamentais relacionados à educação, saúde e meio ambiente (a média para a área do Incid é de 71,2%). Há uma aguda percepção de que a participação pode mudar a vida das pessoas para melhor, demonstrada pelo índice médio da área do Incid, que é de 93%.

Ao olhar para o conjunto dos indicadores de participação, fica nítida a perspectiva consensual de que ela seja propulsora de garantias de direitos e de mudanças para melhor na vida das pessoas.

Quando nos debruçamos sobre os indicadores que tratam dos direitos e da cidadania relacionados a condições de vida específicas como saúde, educação, meio ambiente e diversidade, é possível perceber uma série de nuances.

Considerando a área de atuação do Incid como um todo, menos da metade dos entrevistados percebe que a **educação** ofertada atende as suas necessidades - 41,2%. Ao mesmo tempo, a percepção de que todas as pessoas têm acesso aos serviços de educação de que precisam é manifestada por apenas 49,9% dos entrevistados. Os municípios de São Gonçalo, Maricá, Itaboraí e Magé se situam em situação mais desfavorável tanto em relação ao direito à educação quanto em relação à percepção do acesso de outras pessoas à educação (inclusão na educação). Por outro lado, o município de Casimiro de Abreu se destaca positivamente em ambas as dimensões analisadas.

Além disso, o que os indicadores de direito à educação, inclusão na educação e diferença e educação nos permitem constatar é que a percepção mais negativa é das pessoas que se declararam negras, com uma diferença significativa para os outros grupos por raça/cor. Ao mesmo tempo, os homens têm uma visão significativamente mais positiva que as mulheres.

Com relação à perspectiva de melhorar a educação através da participação, destacam-se os grupos com maior renda.



Neste indicador, são as mulheres que têm melhor expectativa que os homens (73% e 70% respectivamente). Os jovens são os mais otimistas (75%) em relação aos outros grupos por faixa etária.

Quanto aos indicadores focados na **saúde**, a primeira coisa que é preciso resgatar é que todos os indicadores são mais baixos em geral do que aqueles sobre educação e meio ambiente. Considerando a área do Incid como um todo, apenas 35% da população se percebe como adequadamente atendida quando precisa de atendimento de saúde. Cabe destacar que os homens têm uma percepção mais positiva em relação ao acesso à saúde (36%) do que as mulheres (34%). Analisando os indicadores Direito à saúde, Inclusão na saúde e Diferença na saúde, percebemos que os resultados mais negativos foram apresentados pelos municípios de Itaboraí e Maricá. O acesso à saúde é melhor avaliado nos municípios de Casimiro de Abreu e Rio Bonito, onde mais da metade dos entrevistados considera receber atendimento adequado e não percebem a existência de pessoas que ficam sem acesso.

Apesar da percepção sobre o acesso e a desigualdade no acesso aos serviços de saúde ser elevada na área em estudo, 62,2% dos entrevistados acreditam que as pessoas comuns podem participar de melhorias na saúde. É interessante notar que, apenas no que tange à participação, o

**“Apesar da percepção sobre o acesso e a desigualdade no acesso aos serviços de saúde ser elevada na área em estudo, 62,2% dos entrevistados acreditam que as pessoas comuns podem participar de melhorias na saúde”**

município de Casimiro de Abreu aparece em sétimo lugar, tendo apresentado os melhores desempenhos nos demais indicadores que versam sobre a saúde.

Com relação a este indicador, de participação e saúde, especificamente se destaca uma diferença significativa na percepção mais positiva entre os que se declararam brancos (39%), seguidos pelos que se declararam negros (33%). Entre os grupos de renda, destaca-se o grupo com maior renda com a visão mais positiva (43%), com uma diferença de 12 pontos para o grupo com visão mais negativa, este também o de menor renda (31%). Os idosos têm a percepção mais positiva (44%) e o grupo de adultos jovens a visão mais negativa (30%).

No tema do **meio ambiente**, revelaram-se resultados mais positivos do que na saúde e na educação, com destaque

para a expectativa de participação. No entanto, também merece destaque quanto às condições do meio ambiente a elevada percepção de desigualdades e diferença de percepções segundo a raça/etnia e a faixa de renda dos entrevistados, com os brancos e os mais ricos demonstrando de uma maneira geral percepções mais positivas sobre as condições ambientais investigadas. Isto revela que, quando se trata de meio ambiente, a negação de direitos costuma atingir mais os negros e os pobres. É possível observar, também, que os municípios mais urbanizados e populosos como São Gonçalo, Itaboraí e Niterói apresentam percepções mais negativas sobre as condições ambientais, ao passo que o município de Casimiro de Abreu se destaca positivamente em todos os aspectos ambientais analisados.

Entre os grupos por raça/cor, as pessoas brancas têm uma percepção mais positiva do que as negras quanto à limpeza da água que chega às casas e quanto à limpeza do ar. Entre as diferentes faixas de renda, a percepção quanto ao direito à água limpa é tanto mais positiva quanto mais a pessoa ganha, numa diferença de 17 pontos entre o grupo mais rico e o grupo mais pobre. Quando se trata do direito ao ar limpo, é significativamente mais negativa a percepção do grupo com menor renda (41%), com uma diferença de mais de 20 pontos percentuais em relação ao grupo

de maior renda. A percepção sobre o ar também é muito diferente entre homens e mulheres, de 15 pontos percentuais. Com relação à qualidade dos espaços públicos, observamos forte relação com a faixa de renda (os mais ricos com visão mais positiva), enquanto que a diferença de raça/etnia não foi tão significativa. Quando analisado o indicador de diferença de condições ambientais, destaca-se novamente a visão mais positiva dos mais ricos, que consideram com mais frequência que as condições ambientais são as mesmas para os moradores do município.

Apesar da percepção sobre o direito a elementos de um meio ambiente equilibrado e sobre a desigualdade das condições ambientais serem razoavelmente baixas na maior parte da área em estudo, o meio ambiente é o campo que apresenta a maior percepção de que as pessoas comuns podem contribuir para mudanças positivas. 83,2% dos entrevistados acreditam que as pessoas comuns podem fazer alguma coisa para melhorar o meio ambiente em geral.

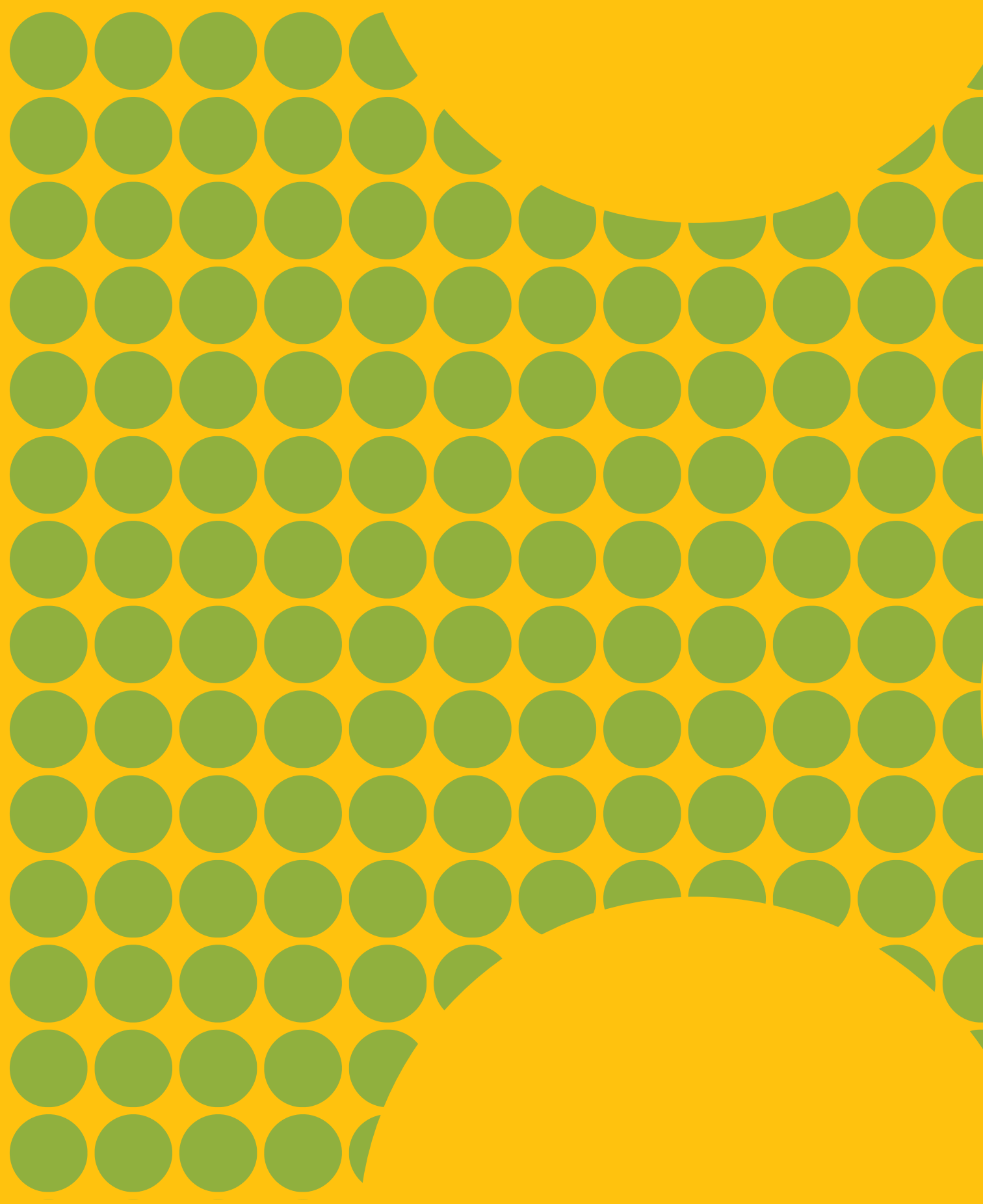
Na área do Incid é elevada a percepção da ocorrência de discriminação e preconceito, uma vez que menos da metade dos entrevistados responderam o conjunto de questões combinadas de modo a indicar uma percepção de respeito à **diversidade** – 46,3%. Três municípios se encontram bastante abaixo da média da região quanto se trata tanto do di-

reito quanto do respeito à diversidade - São Gonçalo, Niterói e Teresópolis.

Nos indicadores de Respeito à diversidade e Direito à diversidade, percebe-se que os brancos têm percepção mais positiva que os negros. Do mesmo modo, os grupos da faixa de renda mais elevada apresentam visão mais positiva do que os mais pobres. Nos grupos etários, quanto maior a idade, mais positiva é a percepção sobre o respeito à diversidade. Além disso, os homens têm uma visão mais positiva do que as mulheres quando se trata de preconceito e discriminação.

Finalmente, cabe chamar atenção para os índices sistematicamente abaixo da média, e frequentemente situados nas últimas posições, apresentados por

municípios como Itaboraí e São Gonçalo, justamente aqueles que devem sofrer de forma mais aguda as transformações associadas à instalação do complexo petroquímico. Os baixos indicadores nas áreas de educação em particular, e cidadania e direitos de uma maneira geral, colocam em dúvida a possibilidade da população destes municípios se beneficiar plenamente da geração de empregos e oportunidades frequentemente propagandeada. Por outro lado, as más condições ambientais e dos serviços de saúde, percebidas de forma contundente pela população, concorrem para o questionamento da capacidade de absorção dos contingentes populacionais que tendem a se fixar nestas cidades.



The background is a solid yellow color. It is decorated with a pattern of green circles and leaf-like shapes. The circles are arranged in a grid-like pattern, with some circles partially cut off by the edges of the page. The leaf-like shapes are scattered throughout, some overlapping the circles. The overall effect is a vibrant, organic, and modern aesthetic.

**Anexo**

## BLOCO 1

<b>1</b>	<b>Em que município você mora?</b> <input type="text"/>
<b>2</b>	<b>Qual é a sua idade? [ em anos completos, mínimo 16 ]</b> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/>
<b>3</b>	<b>Qual é o seu sexo?</b> 1 <input type="checkbox"/> Feminino 2 <input type="checkbox"/> Masculino
<b>4</b>	<b>Qual a sua raça ou etnia? [ ler as opções ]</b> 1 <input type="checkbox"/> Preta 2 <input type="checkbox"/> Parda 3 <input type="checkbox"/> Branca 4 <input type="checkbox"/> Indígena 5 <input type="checkbox"/> Oriental 99 <input type="checkbox"/> NS/NR
<b>5</b>	<b>Qual a sua escolaridade?</b> 1 <input type="checkbox"/> Nunca estudou 2 <input type="checkbox"/> Fundamental incompleto (antigos primário (elementar) e ginásio incompletos; antigo 1º grau incompleto) 3 <input type="checkbox"/> Fundamental completo (antigo ginásio completo; antigo 1º grau completo) 4 <input type="checkbox"/> Médio incompleto (antigo científico, clássico, etc...incompleto; antigo 2º grau incompleto) 5 <input type="checkbox"/> Médio completo (antigo científico, clássico, etc... completo; antigo 2º grau completo) 6 <input type="checkbox"/> Superior de graduação incompleto 7 <input type="checkbox"/> Superior de graduação completo 8 <input type="checkbox"/> Pós-graduação / mestrado / doutorado – completo ou incompleto 99 <input type="checkbox"/> NS/NR
<b>6</b>	<b>Você trabalha? [ ler as opções ]</b> 1 <input type="checkbox"/> Sim [ passe para 7 ] 2 <input type="checkbox"/> Não [ passe para 9 ] 99 <input type="checkbox"/> NS/NR [ passe para 9 ]
<b>7</b>	<b>Qual é o tipo de trabalho?</b> 1 <input type="checkbox"/> Cuidados da casa e da família 2 <input type="checkbox"/> Autônomo / conta-própria 3 <input type="checkbox"/> Assalariado – empregado sem carteira assinada 4 <input type="checkbox"/> Assalariado – empregado com carteira assinada / funcionário público / estatutário 99 <input type="checkbox"/> NS/NR
<b>8</b>	<b>Em que município você trabalha?</b> <input type="text"/>
<b>9</b>	<b>Qual a sua renda mensal aproximada?</b> R\$ <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> . <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> ,00 <input type="checkbox"/> Não tem <input type="checkbox"/> NS/NR
<b>10</b>	<b>Você tem filhos de até 18 anos?</b> 1 <input type="checkbox"/> Sim 2 <input type="checkbox"/> Não 99 <input type="checkbox"/> NS/NR

## BLOCO 2

- 11** Você acha que a educação no lugar onde você mora atende ao que você e sua família precisam?  
1  Sim 2  Não 99  NS/NR
- 12** Existem pessoas no lugar onde você mora sem acesso aos serviços de educação de que precisam?  
1  Sim 2  Não 99  NS/NR
- 13** Você acha que as pessoas que não são ligadas ao governo podem fazer alguma coisa para melhorar a educação em geral?  
1  Sim 2  Não 99  NS/NR
- 14** Quando você ou alguém próximo tem um problema de saúde, conseguem atendimento adequado?  
1  Sim 2  Não 99  NS/NR
- 15** Existem pessoas onde você mora que quando têm um problema de saúde ficam sem atendimento adequado?  
1  Sim 2  Não 99  NS/NR
- 16** Você acha que as pessoas que não são ligadas ao governo podem fazer alguma coisa para melhorar a saúde em geral?  
1  Sim 2  Não 99  NS/NR
- 17** No lugar onde você mora:
- |             |                               |                                   |                                    |                                   |
|-------------|-------------------------------|-----------------------------------|------------------------------------|-----------------------------------|
| <b>17.1</b> | A água que chega nas casas é: | 1 <input type="checkbox"/> Limpa  | 2 <input type="checkbox"/> Suja    | 99 <input type="checkbox"/> NS/NR |
| <b>17.2</b> | O ar é:                       | 1 <input type="checkbox"/> Limpo  | 2 <input type="checkbox"/> Poluído | 99 <input type="checkbox"/> NS/NR |
| <b>17.3</b> | As ruas e praças são:         | 1 <input type="checkbox"/> Limpas | 2 <input type="checkbox"/> Sujas   | 99 <input type="checkbox"/> NS/NR |
- 18** Essas condições são as mesmas para todos que moram em [ nome do município onde a pessoa vive ]?  
1  Sim 2  Não 99  NS/NR
- 19** Você acha que as pessoas que não são ligadas ao governo podem fazer alguma coisa para melhorar o meio-ambiente em geral?  
1  Sim 2  Não 99  NS/NR

**BLOCO 3****20** No lugar onde você mora, você acha que existem pessoas que sofrem ou são tratadas de forma diferente por:

<b>20.1</b>	Sua raça ou etnia?	1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
<b>20.2</b>	Serem pobres?	1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
<b>20.3</b>	Sua religião?	1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
<b>20.4</b>	Serem mulheres?	1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR
<b>20.5</b>	Serem homossexuais?	1 <input type="checkbox"/> Sim	2 <input type="checkbox"/> Não	99 <input type="checkbox"/> NS/NR

**21** Você já sofreu ou foi tratado diferente por alguma destas razões?1  Sim 2  Não 99  NS/NR**BLOCO 4****22** Você faz parte de algum grupo ou organização que se reúne regularmente?1  Sim [ passe para 23 ] 2  Não [ passe para 24 ] 99  NS/NR [ passe para 24 ]**23** Qual grupo ou organização você faz parte? [ aceita mais de uma resposta ]

- 1  Sindicato ou associação de classe
- 2  Partido político
- 3  Associação de moradores
- 4  Conselho ligado a políticas públicas (conselhos de saúde, segurança alimentar...)
- 5  Grupo cultural
- 6  Grupo religioso
- 7  Movimento negro
- 8  Movimento de mulheres
- 9  Movimento ambientalista
- 10  Fórum da Agenda 21
- 11  Organização / Movimento estudantil
- 12  Outro. Qual?



## BLOCO 4 (CONTINUAÇÃO)

**24** Você acha que a participação da população pode melhorar as condições de vida em um lugar?

1  Sim 2  Não 99  NS/NR

**25** O lugar onde você mora mudou nos últimos anos?

1  Sim [ passe para 26 ] 2  Não [ passe para 27 ] 99  NS/NR [ passe para 27 ]

**26** Em caso positivo, essa mudança foi:

1  Para melhor 2  Para pior 99  NS/NR

**27** Você acha que nos próximos anos o lugar onde você mora vai:

1  Melhorar 2  Piorar 3  Não vai mudar 99  NS/NR

**28** Você acha que as ações dos governantes estão atendendo ao que a população precisa?

1  Sim 2  Não 99  NS/NR

**29** Você acha que seus direitos são respeitados?

1  Sim 2  Não 99  NS/NR

Por quê? [ Resposta não obrigatória. Comentários, se houver ]






PARCERIA:

PROGRAMA  
**PETROBRAS**  
DESENVOLVIMENTO  
& CIDADANIA



GOVERNO FEDERAL  
**BRASIL**  
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

REALIZAÇÃO:

**igase.**

